UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP
CENTRO DE HUMANIDADES – *CAMPUS* III
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

JOSÉ ANDRÉ FRANCISCO FILHO

ARGUMENTAÇÃO ORAL EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO JÚRI SIMULADO

GUARABIRA – PB

2025

JOSÉ ANDRÉ FRANCISCO FILHO

ARGUMENTAÇÃO ORAL EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO JÚRI SIMULADO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Centro de Humanidades, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos
Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais

Orientador: Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior

GUARABIRA – PB

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F819a Francisco Filho, José André.
Argumentação oral em aulas de língua portuguesa [manuscrito] : uma proposta a partir do gênero júri simulado / José André Francisco Filho. - 2025.
213 f. : il. color.

Digitado.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em rede nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior, Departamento de Letras - CH".

1. Argumentação. 2. Oralidade. 3. Júri simulado. I. Título

21. ed. CDD 401.41

Elaborada por Maria Suzana Diniz da Silva - CRB - 15/873 BSC3

JOSÉ ANDRÉ FRANCISCO FILHO

ARGUMENTAÇÃO ORAL EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO JÚRI SIMULADO

Dissertação apresentada à Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS

Linha de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino.

Aprovada em: 30/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Leônidas José da Silva Júnior** (***.872.694-**), em **26/05/2025 17:26:29** com chave **b4e0bfa03a6f11f0961c1a1c3150b54b**.
- **Luana Anástacia Santos de Lima** (***.613.834-**), em **27/05/2025 10:16:21** com chave **c87c73323afc11f0957d06adb0a3afce**.
- **Antonio Flávio Ferreira de Oliveira** (***.366.184-**), em **28/05/2025 11:54:57** com chave **b8aff5d23bd311f088c01a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.
Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final
Data da Emissão: 29/05/2025
Código de Autenticação: ed7a5f

*À **Maria do Carmo**, minha mãe. À **Jaciara Souza**, minha esposa. A **Boaz André** e **Natália Gardênia**, meus filhos.*

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, especialmente à minha mãe, **Maria do Carmo**, que sempre foi uma fonte de inspiração. À minha esposa, **Jaciara Souza**, e aos meus filhos, **Boaz André** e **Natália Gardênia**, verdadeiros presentes divinos em minha vida.

Aos meus professores, e, de modo particular, ao meu orientador, o Prof. Dr. **Leônidas José da Silva Júnior**.

Ao amigo **Adriano Fábio**, pela disponibilidade e gentileza demonstradas nos trabalhos realizados em equipe.

Ao meu ex-aluno, **Assis Souza de Moura**, pelas valiosas orientações nos momentos mais relevantes do mestrado.

À minha ex-aluna, **Alcidema Santos**, pelo incentivo que proporcionou durante o percurso do Mestrado.

À minha ex-aluna **Thamiris Macena**, pela generosidade de colaborar com esta pesquisa, participando do processo de intervenção, ministrando uma palestra.

Aos meus ex-alunos do **9º Ano do Ensino Fundamental II**, os principais protagonistas desta pesquisa, pelo compromisso, respeito, dedicação e desejo de expandir seus saberes; e, também, aos amigos que, de alguma forma, colaboraram para a concretização deste estudo.

Educação é direito fundamental e subjetivo, e uma educação de qualidade prima pela (re)construção do conhecimento a partir da dialogicidade.

Moura (2012, p. 32)

RESUMO

Este estudo analisa a problemática dos gêneros textuais orais no ensino de Língua Portuguesa, considerando aspectos teórico-conceituais e metodológicos da argumentação oral em correlação com o ensino da escrita. A oralidade suscita a necessidade de práticas didático-pedagógicas que estimulem a participação de estudantes em processos de argumentação, tanto em contexto escolar como no social, preparando-os para o exercício da cidadania. A pesquisa objetiva analisar as dinâmicas de argumentação oral no contexto de sala de aula, mediante uma intervenção didática utilizando o gênero júri simulado inter-relacionado ao poema e à letra de canção. A intervenção baseou-se nos textos *Injustiça* (poema de Ornilo Vilar), *Tragédia Brasileira* (poema de Manuel Bandeira), *Habeas Pinho* (poema de Ronaldo Cunha Lima), *O assassino era o escriba* (poema de Paulo Leminski) e *Domingo no Parque* (canção de Gilberto Gil), e fundamentou-se em diversos teóricos do campo da argumentação, do ensino de Língua Portuguesa e da Didática, a exemplo de Bakhtin (2003), Marcuschi (2007), Zumthor (1993), Nonato (2017), Souza (2020) e outros. A pesquisa, de natureza qualitativa, básica e aplicada, com abordagem exploratória-descritiva-explicativa, associando pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa-ação, foi realizada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Guarabira–PB. Os resultados da pesquisa, construídos a partir da intervenção didática e correlacionados com a fundamentação teórico-conceitual demonstraram um aumento significativo na motivação e participação dos alunos em relação aos gêneros textuais/discursivos, refletindo na melhoria das habilidades de argumentação oral.

Palavras-chave: argumentação; oralidade; gêneros textuais; júri simulado.

ABSTRACT

This study analyzes the problem of oral textual genres in Portuguese language teaching, considering theoretical-conceptual and methodological aspects of oral argumentation in correlation with the teaching of writing. Orality raises the need for didactic-pedagogical practices that encourage students to participate in argumentation processes, both in the school and social contexts, preparing them to exercise citizenship. The research aims to analyze the dynamics of oral argumentation in the classroom context, through a didactic intervention using the simulated jury genre interrelated to the poem and song lyrics. The intervention was based on the texts *Injustiça* (poem by Ornilo Vilar), *Tragédia Brasileira* (poem by Manuel Bandeira), *Habeas Pinho* (poem by Ronaldo Cunha Lima), *O assassino era o escriba* (poem by Paulo Leminski) and *Domingo no Parque* (song by Gilberto Gil), and was based on various theorists in the field of argumentation, Portuguese language teaching and Didactics, such as Bakhtin (2003), Marcuschi (2007), Zumthor (1993), Nonato (2017), Souza (2020) and others. The research, of a qualitative, basic and applied nature, with an exploratory-descriptive-explanatory approach, combining bibliographical research, field research and action research, was carried out in a 9th grade class at a municipal school in Guarabira–PB. The results of the research, based on the didactic intervention and correlated with the theoretical-conceptual foundation, showed a significant increase in students' motivation and participation in relation to textual/discursive genres, reflecting an improvement in oral argumentation skills.

Keywords: argumentation; orality; textual genres; mock jury.

.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **10**

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL **14**
2.1 REFLEXÕES SOBRE A ORALIDADE **14**
2.2 ENSINO DA ORALIDADE EM SALA DE AULA **18**
2.3 GÊNEROS TEXTUAIS/ DISCURSIVOS **21**
2.4 GÊNEROS ARGUMENTATIVOS E GÊNEROS ARGUMENTATIVOS ORAIS **23**
2.5 SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS/ DISCURSIVOS **25**
2.5.1 GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO JÚRI SIMULADO **28**
2.5.2 GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO POEMA **32**
2.5.3 GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO LETRA DE CANÇÃO **35**

3 METODOLOGIA DA PESQUISA **38**

4 INTERVENÇÃO DIDÁTICA **45**
4.1 *LÓCUS* DA INTERVENÇÃO **49**
4.2 PROCEDIMENTOS DA INTERVENÇÃO DIDÁTICA **51**
4.3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO JÚRI SIMULADO **52**
4.4 DELIMITAÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS* **55**
4.5 SIMULAÇÃO INICIAL: *INJUSTIÇA*, POEMA DE ORNILO VILAR **56**

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES **71**
5.1 Módulo 1. Dialogando com os gêneros: no júri simulado, o poema e a letra de canção **72**
5.2 Módulo 2. Leitura, análise, escrita e reescrita dos gêneros **74**
5.3 Módulo 3. Trabalhando oficinas: expressão corporal, entrevista, palestra e debate **83**

5.4 Módulo 4. Discussão, análise e comentários orais e escritos das oficinas **109**
5.5 SEGUNDA SIMULAÇÃO: *TRAGÉDIA BRASILEIRA*, POEMA DE MANUEL BANDEIRA **111**
5.6 CADERNO PEDAGÓGICO **125**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **127**

REFERÊNCIAS **132**

ANEXOS **142**

APÊNDICES **165**

1 INTRODUÇÃO

Vista como essencial para o desenvolvimento da expressão oral e das habilidades de argumentação dos alunos (Geraldi, 2006), a escola, enquanto instituição de ensino, deve priorizar, conforme Dionísio, Machado e Bezerra (2007), abordagens didáticas sobre os gêneros orais que, reconhecidamente, são necessários para o desenvolvimento da argumentação (Belluzzo, 2007), sobretudo na mediação do conhecimento (Bessa, 2008) que visa uma aprendizagem significativa (Ausubel, 2003; Moreira e Masini, 2001), inserida no cotidiano dos estudantes, e, consequentemente, na automotivação dos aprendentes em processos educacionais (Ausubel, Novak e Hanesian, 1980).

Nesse sentido, a pesquisa aborda a argumentação oral em estudantes do Ensino Fundamental II[1], de uma escola pública, a partir de um itinerário de intervenção didática (Novak e Gowin, 1999), proposto pelo professor-pesquisador, para criar e ampliar habilidades de argumentação oral. Isso é feito, principalmente, por meio da inserção orientada do gênero júri simulado, inter-relacionado aos gêneros poema e letra de canção, em aulas de Língua Portuguesa.

Nesse contexto temático, problematizando a pesquisa, norteamos os processos investigativos com a seguinte questão: *Qual a contribuição dos júris simulados no desenvolvimento de habilidades de argumentação oral em alunos do Ensino Fundamental II?*

Consequentemente, ainda em problematização, indagamos: *Como os alunos percebem os júris simulados na estruturação de argumentos orais? Sua utilização contribui para a apresentação de argumentos em diferentes contextos e para o enriquecimento das estratégias de argumentação oral? Finalmente, os júris simulados melhoram a expressividade linguística dos alunos, dentro e fora da sala de aula?*

A partir dessas indagações, associamos, entre si, os seguintes elementos: (i) os júris simulados e o desenvolvimento das habilidades de argumentação oral; (ii) os júris simulados e a construção da autoconfiança, da coesão argumentativa e da persuasão; (iii) os júris simulados e a capacidade de estruturar/apresentar argumentos

[1] Por uso recorrente nas rotinas escolares, optamos por usar a expressão “Ensino Fundamental II” ao invés de “Anos Finais do Ensino Fundamental”.

orais convincentes, com coesão textual, em contextos acadêmicos e sociais; e, por fim, (iv) os júris simulados e sua contribuição para a diversificação/enriquecimento de estratégias de argumentação oral textualmente coesas e com marcada expressividade linguística, dentro e fora da sala de aula.

Diante do problema e sua respectiva problematização, objetivamos, de modo geral, *analisar, a partir de uma intervenção didática, qual a contribuição dos júris simulados para o desenvolvimento de habilidades de argumentação oral em alunos do ensino fundamental II, de uma escola pública*.

Especificamente, (i) conceituamos oralidade e argumentação, associando-as aos gêneros textuais/discursivos; (ii) delineamos teoricamente os gêneros textuais júri simulado, poema e letra de canção; e (iii) investigamos como os gêneros textuais orais podem ser usados no desenvolvimento da argumentação oral.

Nesse itinerário de pesquisa e intervenção didática, construímos um aporte teórico-conceitual e metodológico com base em categorias de estudo configuradas como teóricas (como argumentação e oralidade, correlacionadas ao ensino de Língua Portuguesa) e empíricas, como as mapeadas nas experiências relatadas.

No ensino de Língua Portuguesa, conforme experiência do professor-pesquisador, percebemos que as dificuldades inter-relacionadas à argumentação oral em sala de aula são crescentes e desafiadoras. Essa constatação, instigou-nos a buscar soluções didáticas para superar esse *déficit* que impacta todas as áreas dos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, motivado – tanto por uma perspectiva pessoal quanto profissional – o professor-pesquisador considerou necessário ampliar, em contextos de ensino, as oportunidades de desenvolvimento da argumentação oral durante as aulas.

Diante disso, é fundamental que o docente, não somente de Língua Portuguesa, mas também de outros componentes curriculares, façam uma adequada seleção de conteúdos, visando expandir a argumentação oral e, em decorrência, evitando que os alunos se restrinjam a exercícios descontextualizados ou a produções textuais que são apenas lidas e avaliadas pelo professor, conforme a crítica de Delphino (2014). Cabe ao professor, pois, orientar a aprendizagem ao selecionar as variantes utilizadas para ensinar e comunicar-se com os alunos, superando as dicotomias entre oralidade e escrita.

No contexto da intervenção didática, buscamos criar estratégias didático-pedagógicas capazes de ajudar os alunos a superarem essas limitações e a se expressarem melhor, não apenas na escola, mas também em situações cotidianas. Assim, implementamos atividades práticas e acessíveis que estimulassem o uso de argumentos, promovendo possibilidades para o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da autoconfiança nos estudantes. Preparamos-os para participarem de conversas, debates e processos de tomada de decisão – de maneira consciente e fundamentada – enquanto cidadãos ativos e participativos da sociedade, com atuação significativa e contextualizada em suas realidades locais.

Nesse sentido, escolhemos o gênero júri simulado, ancorado nos gêneros poema e letra de canção, para nossa pesquisa, visando ampliar a argumentação oral em sala de aula por meio de temas sociais, como injustiça, traição e violência contra a mulher, presentes em poemas de Ornilo Vilar, Ronaldo Cunha Lima, Paulo Leminski, Manuel Bandeira e na letra de canção de Gilberto Gil.

No desenvolvimento da pesquisa, para nosso aporte teórico, examinamos estudos sobre gêneros textuais/discursivos (Dionísio, Machado e Bezerra, 2007) e argumentação oral, com destaque para diversos autores, entre eles Bakhtin (2006), que enfatiza a relevância dos gêneros, afirmando que o diálogo é a forma clássica de comunicação verbal. Recorremos também a Marcuschi e Dionísio (2007), que abordam a importância do contexto da fala, incluindo participantes, relações, objetivos e situação, na definição do discurso (Orlandi, 2009). Consequentemente, buscamos Zumthor (1993), que sustenta que todo discurso é uma ação, gerando efeitos físicos e psíquicos.

Ao abordar a escola, recorremos a Gross (2022) e Leitão (1999) que defendem que ela deve oferecer oportunidades para os alunos desempenharem funções argumentativas (orador, interlocutor, público) em diversos gêneros textuais, orais ou escritos (Geraldi, 2006). Tal percepção é corroborada por Dell'Isola (2012) que ressalta que a adequação do texto ao contexto deve ser mediada pela linguagem e pelos gêneros textuais discursivos, dentro de processos significativos de aprendizagem (Pelizzari *et al.*, 2002).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) destaca a importância da escuta e compreensão do sentido dos textos, bem como a apreciação, resposta e produção de textos. Autores como Alves e Frasson (2017) afirmam que o júri simulado

é uma ferramenta didática sociodiscursiva e, portanto, implica a escola nos intercursos de abordagem da diversidade de gêneros textuais (Dionísio, Machado e Bezerra, 2007). Nesse sentido, Martins *et al*. (2015) e Paulino (2018) acrescentam que o júri simulado pode beneficiar o aprendizado e a vida social dos alunos. Essa assertiva é corroborada por Alevato (2023), Assumpção (2018), Nonato (2017) e Silva (2021), que, cada qual a seu modo, são referências sobre práticas educativas e suas dinâmicas em sala de aula.

Esta pesquisa qualitativa, por suas especificidades, é básica e aplicada. Utiliza a metodologia exploratória, descritiva e explicativa, combinando pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa-ação, com uma intervenção didática em contexto de sala de aula.

Esta Introdução é seguida da Fundamentação teórico-conceitual (Capítulo 2), com foco nas categorias teóricas de estudo. Abordamos, em seguida, a Metodologia da Pesquisa (Capítulo 3), associando pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa-ação, e a Intervenção didática (Capítulo 4). Os Resultados e Discussões (Capítulo 5), e, por fim, as Considerações finais, as Referências, os Anexos e os Apêndices que completam o trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Como descrição desta referência teórica, apresentamos alguns apontamentos que mostram a importância da oralidade na comunicação humana, além de discussões que indicam o quanto ela vem se dinamizando perante os desafios que a contemporaneidade (e suas múltiplas ferramentas tecnológicas) proporciona, como a *internet*.

Nesse sentido, discutimos também a oralidade no país, suas manifestações e os desafios enfrentados pela educação para ampliar as atividades orais no meio escolar, tendo a figura do aluno como fundamental para que o processo alcance resultados favoráveis na aprendizagem, por meio da mediação do professor.

Neste contexto, a argumentação oral se faz necessária para que o aluno seja o protagonista das ações mediadas pelo educador na sala de aula, mediante uma aprendizagem significativa. Então, abordamos os gêneros textuais/discursivos, sua influência na interação social e como trabalhá-los na educação, especialmente os utilizados nesta pesquisa: o júri simulado inter-relacionado ao poema e à letra de canção. Portanto, enfocamos ações contínuas que incentivam a leitura de textos literários para promover adequadamente a argumentação oral, ampliando a discussão sobre os gêneros argumentativos e orais, e descrevendo a importância de cada um dos gêneros trabalhados em nossa proposta de intervenção e sua fundamentação para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

2.1 REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE

A oralidade, conforme Nonato (2017), considerada uma das formas mais antigas e universais da comunicação humana, ultrapassa barreiras culturais e temporais (Oliveira, 2020). Desde o início da civilização, a expressão verbal tem sido centralizada na formação de comunidades e na transmissão de conhecimento, como afirma Fortes *et al.* (2007, p. 126-133): "[...] Durante a era da Cultura Oral, o homem diferenciou-se de outros animais ao fazer uso de processos mais complexos de

comunicação, transmitindo conhecimentos por meio da fala.” Assim, segundo esses autores, os saberes transmitidos por meio da oralidade tinham como base as experiências vivenciadas, e desde os tempos da Grécia Antiga, a retórica foi objeto de estudo dos filósofos.

Neste contexto, a oralidade desempenha um papel relevante quando se trata da construção e preservação da memória coletiva (Bessa, 2008), pois, ao contrário da escrita, que fixa o conteúdo de maneira estática, ela oferece flexibilidade e adaptabilidade, tornando a transmissão de histórias e conhecimentos um processo dinâmico (Conceição, 2014), onde cada narração se torna uma recriação que reflete a essência da mensagem original e as nuances do contexto presente (Ausubel, 2003).

Concordamos com Zumthor (1997, p. 11), que observa: "[...] É estranho que, entre todas as nossas disciplinas instituídas, não haja ainda uma ciência da voz". Essa reflexão destaca como as particularidades da oralidade a tornam uma ferramenta essencial para a preservação cultural, especialmente em sociedades que possuem pouca ou nenhuma prática de escrita.

Sob essa perspectiva, vale ressaltar que a oralidade pode manifestar um caráter híbrido, frequentemente integrando outras interfaces semióticas e incorporando à sua estrutura diversas formas de textualidade, como a musical, a cinematográfica, a visual, a escrita, entre outras (Lima, 2011). Esse fenômeno se evidencia, sobretudo, nos textos que transitam em ambientes virtuais, como afirmam Scherrer *et al*. (2024, p. 36): “[...] conversas produzidas em contextos de redes sociais, por exemplo, *Messenger* e *WhatsApp*, evidenciam a articulação entre oral e escrito e direcionam para novos tipos de letramentos”. Também concordamos, pois percebemos que explorar a oralidade à luz das tendências contemporâneas pode possibilitar aos alunos uma melhor compreensão dos efeitos de sentido gerados pelas múltiplas semioses (Scherrer *et al*., 2024).

Nesse cenário, aspectos como cores, movimentos, olhares, sons, inscrições escritas e imagens são considerados ferramentas valiosas que enriquecem e potencializam o processo de produção de sentidos (Wisnik, 1989).

Concordamos que a oralidade digital se destaca pela acessibilidade, permitindo que sujeitos de diversas idades e níveis sociais diferentes compartilhem suas histórias e conhecimentos globalmente (Paixão e Freitas, 2018). Nessa linha de discussão desses autores, compreendemos que é visível a interação instantânea, proporcionada

por videoconferências e transmissões ao vivo, de certa forma, é um meio paralelo às conversas presenciais, já que a interação virtual pode fortalecer o vínculo da comunicação. Assim, a oralidade, profundamente conectada à nossa identidade pessoal e comunitária, expressa, por meio da fala, nossas emoções, experiências e valores, beneficiando a nós e outras pessoas, como afirma Conceição (2014). Sabemos que, em diversas culturas, ela serve para afirmar e celebrar a identidade coletiva, por meio de histórias, músicas ou rituais, onde se pode perceber que: "[…] Perpassa gerações, carregada da cultura familiar enriquecida por tantos outros relacionamentos" (Conceição, 2014, p. 19).

No contexto globalizado atual, podemos perceber a quão desafiadora é a diversidade linguística, no que se refere à sua preservação, o que difere da oralidade, pois esta consegue manter vivas as línguas e as tradições constantemente ameaçadas pelo avanço tecnológico (Paixão e Freitas, 2018). Na prática, consideramos positivas as iniciativas de documentação e revitalização de línguas que frequentemente se fundamentem em registros orais, reconhecendo que cada idioma reflete uma visão única do mundo (Padovani *et al*., 2019).

Trazendo essa discussão para o nosso meio, no Brasil, a oralidade vem sendo muito discutida nas últimas décadas, devido à sua importância na formação cultural e social do país (Scherrer *et al*., 2024). Nesse sentido, esses autores dialogam que a educação não deve ficar de fora das discussões, pois muito se trabalha com os gêneros textuais e argumentativos em sala de aula, visando ampliar a argumentação oral dos alunos. No nosso entender, esses gêneros, constitui-se uma realidade bem diferente de tempos remotos, em que a visão tradicional impedia tais avanços em sala de aula.

Voltando ao sentido cultural e social, percebemos que a oralidade é marcada pela diversidade étnica e cultural, que a dissemina de maneira viva e, ao mesmo tempo, fragmentada (Conceição, 2014). Assim, desde as cantigas de roda da infância até os desafios de repente no sertão e em outras partes do Nordeste, a oralidade serve como veículo de expressividade e manutenção de saberes e tradições, como afirmam Scherrer *et al*. (2024):

> Interagir com o outro não se configura apenas como a emissão de um conjunto de sons articulados ou de um conjunto de palavras que formam frases, mas implica um diálogo, que é instaurado pela situação discursiva, em um contexto específico e é resultado da tarefa

> cooperativa entre, pelo menos, dois interlocutores. (Scherrer *et al.*, 2024, p. 19)

Além disso, a oralidade passa a ter maior destaque a partir do momento em que valoriza as culturas afro-brasileiras e indígenas, mantendo vivas as tradições e os conhecimentos da ancestralidade desses grupos (Padovani *et al*., 2019).

A fala é um elemento essencial de resistência, que os identifica como povos que merecem respeito pelo que são, individualmente e em comunidade, e pelo que falam, como afirma Garcez (2023, p. 13): “[...] a língua falada se tornou uma herança natural da história humana”, acrescentando que os indivíduos, biologicamente predispostos à aprendizagem, mantenham contato com interlocutores mais experientes no domínio das formas orais de comunicação, pois as histórias dos mais velhos, os cânticos e rituais são capazes de manter viva a memória desses grupos, além de transmitirem valores, crenças e ensinamentos às gerações que os sucederão.

Nesse cenário, percebe-se que a oralidade se dissemina com facilidade no meio artístico e literário do nosso país, principalmente pela expansão da literatura de cordel, antes difundida e recitada em feiras livres e outros espaços, atraindo um público fiel, por meio de rimas e narrativas cativantes, e mais recentemente adentrando as escolas, onde os alunos passam a conhecer esse gênero textual através de leituras envolventes, constituindo-se um processo significativo de aprendizagem (Almeida e Queiroz, 2004).

Seguindo essa mesma linha, o nosso entendimento é que a oralidade em nosso país é sinônimo de criatividade e resistência, pois não importa a época, a fala se destaca, mesmo que a escrita se notabilize mais em seus aspectos formais, pois a linguística vem equilibrar mais as ações, tendo as formas orais da palavra um sentido maior de inspiração, de consolo e de mobilização entre as pessoas (Almeida e Queiroz, 2004).

Por fim, concordamos com Miranda e Coelho (2019, p. 3), quando elas explicam que “[...] desse aprendizado o aluno consegue se posicionar criticamente no meio em que vive gerando transformação na sociedade.” Assim, compreendemos que a argumentação oral seja capaz de promover mudanças significativas no meio escolar e social do aluno, a partir do momento em que ele se sinta protagonista na sala de aula, por meio de aulas inovadoras mediadas pelo professor. Portanto, procuramos

incorporar essa abordagem em nossas aulas e em todo o processo de intervenção conduzido por esta pesquisa.

2.2 ENSINO DA ORALIDADE EM SALA DE AULA

Na área educacional, de forma geral, a oralidade continua a ser uma ferramenta indispensável, já que a capacidade de comunicar ideias de forma clara e persuasiva é essencial tanto para educadores quanto para alunos, como explica Ferreira *et al*. (2017). Nesse sentido, também concordamos com essas autoras, pois práticas como debates, apresentações orais e encenações, a exemplo do júri simulado, não apenas fortalecem habilidades comunicativas, mas também estimulam o pensamento crítico e a criatividade dos educandos. Assim, também defendemos que "o ensino da modalidade oral deve ocupar um lugar efetivo nas salas de aula, influenciando diretamente no contexto escolar ao perpassar as diferentes esferas entre professores e alunos." (Ferreira *et al*., 2017, p. 4).

Diante dessa perspectiva, no nosso entendimento, a oralidade desempenha um papel importante na inclusão educacional, pois em contextos em que o acesso à alfabetização é limitado, a comunicação oral permite a participação ativa dos membros de uma determinada comunidade. Também compreendemos que, dessa forma, programas de educação popular muitas vezes utilizam a oralidade como meio principal para disseminar conhecimento e promover o empoderamento. Além disso, reconhecemos que a oralidade é fundamental não apenas durante os processos de alfabetização e letramento, mas ao longo de toda a trajetória do ensino fundamental, pois é comum encontrar, nessa fase, alunos que ainda não são plenamente letrados (Garcez, 2023). Cabe ao professor a tarefa de motivá-los e buscar alternativas criativas que fortaleçam seu engajamento com a argumentação oral e escrita, facilitando, assim, seu processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, podemos perceber que no meio educacional brasileiro, a oralidade é uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento (Miranda *et al*., 2019). Em muitas escolas, especialmente naquelas situadas em áreas rurais ou de difícil acesso, a transmissão oral de conhecimentos ainda prevalece sobre a

escrita, quando educadores utilizam histórias, contos populares, entrevistas, debates orais para engajar os alunos e promover o aprendizado (Almeida e Queiroz, 2004). Concordamos que tais métodos não apenas facilitam a assimilação de conteúdos, mas, também, fortalecem o vínculo entre educador e educando, criando um ambiente de confiança e de troca mútua (Silva, 2017).

Nesse sentido, concordamos com esses autores, pois a centralidade da figura do aluno nesse processo pedagógico é de importância fundamental, permitindo que ele atue como protagonista do próprio aprendizado. Entendemos que, enquanto educadores, quando estimulamos a expressão verbal, não apenas capacitamos os discentes a argumentarem e defenderem suas ideias, mas, também, a promoverem o pensamento crítico e reflexivo. Dessa forma, práticas pedagógicas voltadas para o ensino da oralidade argumentativa devem priorizar metodologias ativas; entre estas, as simulações de situações reais não devem ser deixadas de lado (Vieira, 2018), daí a importância do diálogo nesse contexto.

Segundo Bakhtin (1986, p. 21), “o diálogo não apenas assume uma posição entre um ‘eu’ e um ‘tu’, mas, também, é uma relação social que permeia toda a comunicação humana”, e é por esse viés que buscamos favorecer os alunos, com estratégias dinâmicas de expressividade corporal e voz, que permitissem deixá-los à vontade para expressarem suas opiniões, exercitando a argumentação e a contra-argumentação de maneira dinâmica e participativa.

Em consonância com tais práticas educativas, priorizamos os temas trabalhados em sala de aula com os interesses e vivências dos alunos, para que eles se mostrassem mais engajados e motivados a participar dessas atividades, visando o aperfeiçoamento da argumentação oral nos júris simulados. Nesse sentido, Freire (1986, p. 34), afirma que “[...] é essencial que o educador traga para a sala de aula a realidade vivida pelos alunos, pois só assim o ensino se torna significativo e transformador”.

Entendemos que para realizar essa prática, seria necessário planejamento e uma prática cuidadosa das atividades programadas, criando um ambiente acolhedor e respeitoso, onde todos os alunos se sentissem à vontade para participar, além de avaliação também criteriosa e contínua, valorizando não apenas o conteúdo das argumentações, mas também a forma como os alunos se expressassem e

interagissem entre si, como sugerem Geraldi *et al*. (2011, p. 56), “[...] A posição do aluno é a conclusão de seu trabalho”.

Outro detalhe importante do processo oral argumentativo que percebemos foram os retornos detalhados e personalizados, destacando os pontos positivos das intervenções dos alunos e apontando possíveis melhorias. Isso foi essencial para que eles desenvolvessem uma autoconfiança crescente em suas habilidades de argumentação oral, ampliando a interação entre eles, conforme aponta Vygotsky (1991, p. 62): “[...] a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, e o feedback do professor é um elemento-chave nesse processo”.

Por outro lado, temos o entendimento de que as tecnologias digitais também podem ser grandes aliadas no ensino da oralidade argumentativa, por meio de ferramentas como gravações de áudio e vídeo, *podcasts* e plataformas de discussão *on-line* (Paixão e Freitas, 2018). Também concordamos com essa acepção que tais ferramentas podem enriquecer as práticas pedagógicas, permitindo que os alunos pratiquem e aprimorem suas habilidades de argumentação em diferentes contextos e formatos.

Como destaca Valente *et al*. (2018, p. 9), “[...] Os estudantes deste início de século XXI, (...) têm tido um comportamento diferente em sala de aula, em parte, graças ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)”. Dessa forma, buscamos incorporar à pesquisa alguns recursos tecnológicos, a exemplo do YouTube, portais da *internet*, e até o aplicativo *Suno*[2] (IA), transformando o gênero poema em canção. Nesse formato, fizemos com o poema *Injustiça*, de Ornilo Vilar, gerando uma canção que foi discutida na sala de aula, ampliando a visão temática em preparação ao júri simulado. Aliás, essa estratégia didática possibilitou uma compreensão objetiva sobre a capacidade de argumentação oral dos estudantes e, assim, traçamos as linhas metodológicas da intervenção posterior.

Em síntese, prezamos que as práticas de ensino da argumentação oral na sala de aula devem estar centradas na figura do aluno, promovendo um ambiente participativo, inclusivo e motivador. A utilização de metodologias ativas, temas relevantes, avaliação formativa, *feedback* construtivo e tecnologias digitais foram elementos-chave para o sucesso dessa abordagem pedagógica, contribuindo para a

[2] A Suno AI é uma empresa que utiliza inteligência artificial para permitir que qualquer pessoa crie música sem a necessidade de instrumentos.

formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade (Paixão e Freitas, 2018).

2.3 GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

A conceituação dos gêneros textuais/discursivos é importante ser compreendida à medida que os percebemos na nossa interação social, por meio da comunicação e compartilhamento de significados, onde precisamos ter o domínio dos mais diferentes gêneros textuais, para podermos aprimorar nossas ações comunicativas com outras pessoas, conforme explica Gonçalves (2011):

> Começamos a trajetória fazendo a referência etimológica do termo. A origem remonta ao indo-europeu significando “gerar, produzir”. No latim, *gènus*, *èris* “nascimento, descendência, origem; raça, tronco”. No grego, “*génos*, *eos*”; em português e em espanhol, de acordo com o dicionário Houaiss, terá como étimo o pl. *genèra*, que, posteriormente, ao se tornar singular, é tomado como de 2ª declinação **genèrum*; ver gen-. No Brasil, a propagação do termo ocorre com a divulgação dos PCNs de Língua Portuguesa, a partir de 1996. (Gonçalves, 2011, p. 26)

Nesse sentido, também precisamos ter domínio dos mais diferentes gêneros textuais para aprimorar nossas ações comunicativas com outras pessoas, pois "o gênero do discurso é uma forma relativamente estável de enunciado" (Bakhtin, 2003, p. 64). Assim, a relevância da estabilidade e da repetição dos gêneros para a eficácia da comunicação, facilita a compreensão e a interação entre os interlocutores, como fizemos nesta pesquisa.

Por conseguinte, os gêneros textuais podem sofrer variação mediante o contexto em que são gerados e pela finalidade que desejam alcançar. Pode-se encontrar gêneros mais formais, a exemplo dos artigos acadêmicos, como também os informais, como as conversas diárias e as mensagens textos, tendo em vista que, segundo Bronckart (1999, p. 112), "[...] os gêneros textuais são instrumentos mediadores entre as práticas sociais e a produção textual".

No ambiente escolar, o trabalho com gêneros textuais é necessário, pois eles são uma importante ferramenta para que os alunos possam ampliar o

desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, como argumentam Schneuwly e Dolz (2004, p. 78): "[...] o ensino dos gêneros textuais permite que os alunos compreendam melhor a estrutura e a função dos textos, facilitando a produção e a interpretação". Através desse viés, abordamos alguns desses gêneros em nossa pesquisa, para que os educandos se tornassem leitores e escritores ainda mais competentes, por meio de atividades dinâmicas (palestra, debate, júris simulados etc.), capazes de contribuir nas mais diversas facetas da sociedade, a partir da argumentação oral ampliadas na sala de aula, durante e após à nossa intervenção.

Para tanto, sabemos que a quantidade de gêneros textuais presentes no currículo escolar é vasta, passando pelos textos narrativos: contos e crônicas, até textos argumentativos, como resenhas e editoriais. Nesse contexto, cada gênero tem suas próprias características, as quais devem ser entendidas e assimiladas pelos estudantes.

Para Marcuschi (2008, p. 23-155), "[...] os gêneros textuais são entidades sócio-históricas, formas de ação social que se constituem e se transformam no contexto histórico-cultural". Também concordamos com ele, quando afirma que os gêneros não são imóveis, mas dinâmicos e sujeitos a alterações conforme as necessidades e transformações sociais.

De acordo com Brait (2016, p. 96): "[...] o reconhecimento desses contextos permite melhor compreender a discursividade constitutiva desses textos". Nesse aspecto, concordamos que é fundamental que os alunos compreendam a importância do contexto na produção e interpretação de textos, pois, dessa forma, podem aprimorar a competência comunicativa.

Para ampliar essa competência comunicativa dos alunos, durante as práticas educativas, Schneuwly e Dolz (2004, p. 81-108) sugerem o uso de sequências didáticas, que, segundo eles, se constituem em "um conjunto articulado de atividades que visam ao desenvolvimento de capacidades de linguagem relacionadas a um determinado gênero textual". Seguindo esses princípios, buscamos integrá-las às realizações dos júris simulados, interrelacionando os gêneros poema e letra de canção, aprimorando as habilidades argumentativas orais dos educandos.

Dessa forma, após tais implementações sequenciais na sala de aula, buscamos que a avaliação do ensino dos gêneros textuais trabalhados fosse contínua e formativa, valorizando o processo de aprendizagem dos alunos. Livramento *et al*.

(2021, p. 9) afirmam que "[...] Avaliar é diagnosticar, é descobrir onde está o nível de aprendizagem do aluno para traçar metas de melhoria, buscando sempre uma educação de qualidade". Por meio dessa abordagem, identificamos as dificuldades (expressividade oral, leitura, escrita etc.) e como poderiam ampliar a argumentação oral, oferecendo *feedbacks* que contribuíssem para o desenvolvimento das habilidades comunicativas. Portanto, o trabalho com gêneros textuais/discursivos pressupõe a compreensão e o domínio desses, essenciais para uma melhor interação social e para a ampliação das habilidades de leitura e escrita dos educandos (Gross, 2022). Assim, no contexto escolar, o ensino dos gêneros textuais deve ser cuidadosamente planejado, levando em conta as características de cada gênero e adotando uma abordagem dialógica e contextualizada, tendo o ato avaliativo formativo como fundamental para a ampliação da argumentação oral na sala de aula e em outros contextos sociais (Livramento *et al*., 2021).

2.4 GÊNEROS ARGUMENTATIVOS E GÊNEROS ARGUMENTATIVOS ORAIS

Os gêneros argumentativos e argumentativos orais, de acordo com Sousa (2022), baseiam-se na construção de uma tese na qual o orador, responsável pelo texto ou pelo discurso, envolve o auditório e os interlocutores em um jogo argumentativo. Ainda de acordo com Sousa, o orador expõe suas convicções sobre o tema, assim como os discursos e argumentos que sustentam sua posição. Ele cita como exemplos desses gêneros: artigo de opinião, diálogo argumentativo, carta de leitor, debate regrado, discurso de defesa, discurso de acusação e resenha crítica etc.

Nesse contexto, de forma geral e, também, no meio educacional, a argumentação tem sua relevância na construção do pensamento crítico, favorecendo a participação ativa dos alunos. Portanto, nos júris simulados, por exemplo, podem ser utilizadas várias estratégias retóricas, como a utilização de evidências, além da refutação de contra-argumentos e a apelação às emoções dos próprios participantes (Vieira, 2018).

No estudo dos gêneros textuais, Marcuschi é uma referência, priorizando-os na construção do sentido e na interação social. Ele afirma que "[...] Gêneros são formas

verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos." (Marcuschi, 2002, p. 25). Assim, também concordamos com ele quando afirma que existe interdependência entre os textos e os contextos em que são escritos e interpretados.

Nesse sentido, Fiorin (2015, p. 15) explica que "[...] É um lugar-comum na linguística atual a afirmação de que a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana e de que, portanto, todos os enunciados são argumentativos". Segundo ele, isto é, o oposto à tradição retórica vinda de Aristóteles: éthos, pathos e logos. Então, Éthos seria a credibilidade do orador; pathos, apelo às emoções; e logos, apelo à lógica: “[...] O enunciador, ao construir seu discurso, edifica também uma imagem de si. É essa imagem que será chamada éthos do enunciador.” (Fiorin, 2015, p. 70).

Por sua vez, os gêneros argumentativos orais se expressam por meio da expressão verbal de argumentos, visando persuadir ou influenciar o público (Sousa, 2022). Nesse contexto, podemos apresentar como exemplos as apresentações orais, os discursos, os debates e o próprio júri simulado, objeto principal de estudo desta pesquisa, pois esses gêneros são relevantes porque ampliam as possibilidades de clareza na comunicação, além de explorarem a entonação e os gestos, promovendo uma interação rápida e persuasiva entre os interlocutores, de maneira clara e objetiva, no que diz respeito aos argumentos e contra-argumentos (Alves & Frasson, 2017). Portanto, compreendemos que isso remonta à antiguidade, por meio da oratória e da retórica, principais áreas de estudo com análise e ensino das técnicas de persuasão por argumentação oral.

Contextualizando, Aristóteles (2005, p. 27) afirma a importância de estabelecer a confiança do orador, apelar às emoções do público e elaborar argumentos lógicos e coerentes. Nesse aspecto, a tradição da retórica ocidental constituiu-se conforme as contribuições desse filósofo, pois ele fornece a base teórica relevante para o estudo da argumentação oral.

Em síntese, entendemos que os gêneros argumentativos e os gêneros argumentativos orais são importantes para uma comunicação eficiente e persuasiva, sendo necessário o entendimento das estratégias discursivas e retóricas empregadas nesses gêneros, o que permite a compreensão dessas estratégias e possibilita a análise crítica de textos e discursos (Sousa, 2022). Portanto, são fortalecidos o pensamento crítico e a participação no debate social.

A seguir, abordaremos a importância dos gêneros textuais/discursivos, tanto em seus aspectos gerais, quanto em seu emprego no meio escolar, evidenciando a ampliação da argumentação oral.

2.5 SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

Os gêneros textuais/discursivos têm a função de organizar e estruturar a linguagem, usados em vários contextos e visando as mais diversas finalidades, como afirma Dell´Isola (2012):

> A noção de gênero *textual-discursivo* é central na agência sociointerativa da produção linguística. As sociedades estão submetidas a uma grande variedade de gêneros textuais, a ponto de sua identificação parecer difusa e aberta. Os gêneros textuais transitam por todas as instâncias discursivas com sucesso e desenvoltura e, principalmente, com a rapidez e a adequação que a situação exige. (Dell´Isola, 2012, p. 8)

Nesse contexto, Bakhtin (2006), afirma que esses gêneros são relativamente estáveis e que cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados. Ele acrescenta ainda que tais gêneros podem proporcionar ao sujeito falante um melhor entendimento de como se comportar diante de sua própria fala e da do interlocutor durante o ato argumentativo.

De acordo com esse autor, os principais grupos de gêneros discursivos são os primários — conversas informais, bilhetes — e os secundários — textos científicos, jurídicos, jornalísticos — e acrescenta: "[...] Os que surgem em uma comunicação imediata, espontânea e cotidiana" (Bakhtin, 2006, p. 262-279). Para ele, os gêneros secundários são formados em condições de comunicação cultural mais complexas.

Nesse sentido, outro gênero importante é o narrativo (contos, romances e novelas), que se caracteriza pela narração de eventos fictícios ou reais, possuindo toda uma estrutura (introdução, desenvolvimento e desfecho), com o narrador em primeira ou terceira pessoa, permitindo uma ligação mais aproximada com o leitor ou uma visão objetiva dos acontecimentos (Travaglia, 2007).

A partir desse contexto, alguns gêneros dissertativo-argumentativos, a exemplo de produções textuais escolares e artigos acadêmicos, visam expor e ampliar ideias e argumentos de maneira lógica e coerente, a fim de convencer o leitor sobre um ponto de vista específico, e apresentam como estrutura: introdução, desenvolvimento (com argumentos e contra-argumentos), enquanto os gêneros instrucionais (manuais, receitas e tutoriais) orientam o leitor a efetuar uma tarefa, mostrando linguagem de fácil entendimento, direta e objetiva, com organização sequenciada e utilização de verbos no imperativo (Travaglia, 2007).

Aprofundando este estudo, compreendemos que os gêneros discursivos estão em constante processo de transformação, adaptando-se às mudanças sociais, tecnológicas e culturais, conforme Marcuschi (2008, p. 23-155) explica: "[...] os gêneros são formas de ação social histórica e culturalmente situadas". Ele acrescenta que um gênero pode variar ao longo do tempo e do espaço, agregando novos elementos e se reinventando conforme os interesses e necessidades dos interlocutores, como podemos perceber atualmente com o gênero jornalístico (em suas formas oral e escrita), que vem se transformando com o avanço da tecnologia e da *internet*.

Essa transformação também é vista em relação ao júri, pois a área judicial também vem acompanhando a tecnologia, quando julgamentos e todo o seu processo de argumentação oral passam a ser transmitidos *on-line*, algo inimaginável num passado não muito distante.

Nesse aspecto, a nosso ver, mesmo possuindo algumas formas complexas e diversas de comunicação, os gêneros textuais são vitais para a interação humana, principalmente para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, pois compreendemos que eles revelam detalhes valiosos sobre a sociedade e a cultura, mostrando como as práticas discursivas avançam ao longo dos anos. De acordo com Bazerman *et al*. (2009, p. 31), os gêneros "[...] são parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais". Assim, compreendemos que tal estrutura pode ser configurada e remodelada de acordo com as demandas sociais.

Dessa forma, entendemos que estudar os gêneros discursivos é importante para podermos compreender melhor as práticas comunicativas, possibilitando a análise de como os textos são organizados e como eles refletem e influenciam as relações sociais (Dell'Isola *et al*., 2012), pois permite a identificação de como o

processo de funcionamento da linguagem acontece nos mais diversos contextos, buscando ampliar a construção de sentidos.

Quando essa abordagem vem para a sala de aula, especialmente nos anos finais do ensino fundamental, o ensino de gêneros discursivos torna-se mais importante, pois a diversidade de gêneros permite que os alunos ampliem suas competências linguísticas e comunicativas em diferentes áreas do conhecimento (Sousa, 2022). Comungamos com essa abordagem, pois, a nosso ver, o trabalho com gêneros textuais variados oferece aos professores a oportunidade de oferecerem aos alunos uma compreensão mais abrangente e, ao mesmo tempo, prática da linguagem.

Nesse contexto também concordamos com Martins *et al*. (2015), que explica que a habilidade de comunicação e a argumentação oral dos alunos são essenciais, já que podem impactar positivamente seu aprendizado e sua vida social:

> a estratégia de ensino júri simulado pode contribuir para desenvolvimento da competência de argumentar [...] pois desafia o aluno a ouvir o enunciado do colega, interpretando-o e internalizando-o. A partir disso, precisa refletir e buscar um elemento coerente que contraponha aquela posição. [...] É evidente a importância dessa atividade em sala de aula, pois o aluno, enquanto cidadão atuante e comprometido com a sociedade irá deparar-se em inúmeras situações que exigirão dele esse exercício. (Martins *et al.*, 2015, p. 183 - 184)

Ao trabalhar com diferentes gêneros discursivos em sala de aula, como o júri simulado, preparamos os alunos para uma ampliação de sua oralidade argumentativa (Alves & Frasson, 2017). Por esse viés, logo compreendemos que esse gênero também pode ampliar a capacidade argumentativa dos alunos, que podem, depois, favorecer o atendimento a algumas das exigências do cotidiano e do mercado de trabalho, onde eles precisam produzir e interpretar vários tipos de texto, orais e escritos.

Nesse sentido, ainda comungando com esses autores, a prática contínua e diversificada com gêneros textuais, usando principalmente a argumentação oral, desenvolve a competência e a criticidade dos estudantes como leitores, escritores e com uma apurada percepção do contexto social à sua volta. Então, é necessário planejamento para isso, conforme afirmam Koch e Elias (2016, p. 160): “[...] Para essa

fase inicial, faz parte do planejamento ter clareza do objetivo da escrita, dos sujeitos envolvidos e dos conhecimentos em jogo.”

A seguir, descreveremos o gênero textual/discursivo júri simulado e sua importância para esta pesquisa, além de sua relação com a escola e os estudantes, visando à ampliação da argumentação oral destes, a partir da visão teórica de alguns autores mencionados, inclusive alguns que já trabalharam com ele no contexto escolar.

2.5.1 GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO JÚRI SIMULADO

O gênero textual/discursivo júri simulado é uma atividade pedagógica capaz de ampliar o desenvolvimento das habilidades orais e argumentativas dos alunos, sendo conteúdo disponível em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, especificamente no 9º ano, inclusive presente no livro acessado pelos alunos desta pesquisa (Araribá Conecta Português, 2022, p. 270): “Essa dinâmica é uma ótima oportunidade para exercitar a argumentação, pois em júri, cada um vai desempenhar um papel e precisa se posicionar diante de um caso polêmico.” Portanto, esse gênero textual configura-se na encenação de um julgamento fictício, em que os alunos desempenham funções de juízes, escrivães, acusadores, defensores, testemunhas, réus e jurados, debatendo um tema mediado pelo professor.

Nesse mesmo contexto, Vieira (2018, p. 45) afirma que “[...] a prática da argumentação, tomada de decisões e resolução de conflitos, proporcionando um ambiente de aprendizagem ativa e colaborativa”. Conforme ele afirma, e concordamos com essa acepção, a simulação de júri permite que os alunos expressem suas opiniões, sustentem argumentos coerentes e refutem visões contrárias; habilidades importantes para formar cidadãos críticos e participativos.

Diante dessa abordagem, entendemos que o júri simulado contribui essencialmente para o desenvolvimento da oralidade (Santos, 2020), pois os alunos são motivados a se expressar oralmente, ouvindo atentamente os colegas e respondendo de forma adequada, utilizando coerência e pronomes adequados (pessoais e de tratamento) em suas falas, como fizemos nesta pesquisa. Conforme

destacado por Santos (2020, p. 87): "[...] A oralidade é uma competência fundamental que deve ser trabalhada em sala de aula, e o júri simulado é uma excelente ferramenta para esse fim".

Ainda discutindo a importância desse gênero, segundo Almeida (2019, p. 102): “o júri simulado possibilita a articulação de diversos saberes, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada”. Concordamos com ele e, nesse sentido, buscamos, através da utilização do júri simulado na sala de aula, um maior envolvimento dos alunos em relação à leitura, interpretação de textos e produção escrita, com leve articulação com a linguística e a gramática.

Para colocar em prática essa teoria, selecionamos criteriosamente um tema relevante e instigante, capaz de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos. A melhor forma que encontramos foi extraí-lo de obras literárias, envolvendo o próprio cotidiano, para que, em seguida, os alunos fossem divididos em grupos, cada um responsável por defender um ponto de vista específico. Isso favoreceria a distribuição dos papéis e permitiria que organizassem seus argumentos, embasando-os em evidências e na concretude dos fatos.

Nesse sentido, a função do professor, durante a simulação de um júri, é a de mediador, orientando os educandos da melhor forma possível, permitindo-lhes a oportunidade de se expressar oralmente (Gross, 2022). Assim, conforme uma das habilidades (Cf. BNCC - EF69LP15) trabalhadas com esse gênero no livro didático, os alunos devem apresentar argumentos e contra-argumentos que sejam coerentes: “[...] respeitando os turnos da fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos” (Araribá Conecta Português, 2022, p. 270). Esse mesmo livro, em seguida, apresenta a composição do júri, mostrando como deve ser composto, como podemos ler a seguir:

> Um júri é composto dos seguintes participantes: 1. Juiz: é responsável pelo andamento do júri. Faz intervenções, indicando a ordem da fala de modo organizado. É também quem apresenta o veredito do júri à audiência e estipula a pena. 2. Jurados: são responsáveis por analisar o caso, com base nos argumentos apresentados, e dar o veredito. 3. Advogados de defesa: são responsáveis por defender o acusado (réu) ou o caso (no júri simulado), com base em provas e depoimentos de testemunhas. 4. Promotores: são os responsáveis por fazer a acusação, também por meio de provas consistentes e depoimentos de testemunhas. 5. Testemunha: apresenta argumentos que podem inocentar ou acusar o réu ou contribuir para a elucidação do caso em

> julgamento. 6. Réu: é o acusado por ter cometido um crime; seus atos estarão em discussão. 7. Plateia: acompanha, em silêncio, o julgamento e faz anotações. (Araribá Conecta Português, 2022, p. 270)

Por meio desse gênero textual/discursivo, devem ser proporcionadas vantagens pedagógicas, como a interdisciplinaridade, tendo em vista que as temáticas discutidas podem alcançar várias áreas do conhecimento, como língua portuguesa, biologia, filosofia, história etc. (Medeiros et al., 2019). Nesse contexto, concordamos com a discussão deles sobre essa abordagem integrativa: o júri simulado possibilita uma ampla formação dos alunos, motivando-os a conectar as diversas facetas de um mesmo conteúdo.

Por conseguinte, concordamos também com Silva (2017) quando ela explica que o júri simulado pode promover competências socioemocionais, tais como empatia, respeito, cooperação e resolução de conflitos, pois os alunos, ao defenderem perspectivas distintas, são capazes de aprender a valorizar a diversidade de opiniões e o diálogo construtivo. Segundo ela: "a prática do júri simulado favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, essenciais para a convivência harmoniosa em sociedade" (Silva, 2017, p. 56).

Além das habilidades socioemocionais, de acordo com Ferreira (2016), é importante estimular o pensamento crítico por meio de júris simulados, onde os alunos aprendem a questionar, analisar e avaliar informações criticamente, desenvolvendo, assim, sua capacidade de raciocínio lógico e fundamentado. Concordamos com o que ele defende, pois colocamos isso em prática durante esta pesquisa: [...] O júri simulado é uma excelente estratégia para promover o pensamento crítico, pois os alunos são incentivados a investigar, questionar e argumentar de forma consistente (Ferreira, 2016, p. 89).

Nesse cenário, o júri simulado permite explorar temas específicos, incentivando o aluno a pesquisar e estabelecer conexões entre os textos selecionados e contextos diversos, como afirma Souza (2020):

> reconhecer os três principais agentes envolvidos em um júri, a saber: advogados de defesa, advogados de acusação e/ou Promotoria e o Juiz de Direito, é fundamental que, para se atingir o sucesso persuasivo perante a plateia ou auditório, o orador faço uso de argumentos consistentes, assim como deve saber apresentá-los e

> fundamentá-los, passando ideia de verdade e uma noção de justiça para os interlocutores. [...] Assim, é com esse viés [...] da formação do aluno como cidadão atuante e participativo. (Souza, 2020, p. 16).

Contextualizando essas afirmações, a pesquisa de Souza (2020) é focada no tema do movimento social *Cangaço* e na conduta de seu principal representante, *Lampião*. Ela afirma ter alcançado os objetivos, por meio da metodologia utilizada e da simulação do júri, que contribuiu para a formação de seus alunos (9º ano do Ensino Fundamental II) em relação à argumentação oral. Nesse sentido, o nosso estudo também buscou alcançar o objetivo de ampliar a argumentação oral dos estudantes envolvidos, numa turma de nono ano, obtendo êxito no que foi planejado de forma mútua com eles.

Acreditamos que a oralidade é fundamental para enriquecer o júri simulado, permitindo que os alunos expressem sua criatividade e participem ativamente do ambiente escolar e social, pois a capacidade de argumentação oral, segundo Tiradentes (2016), é essencial para o desenvolvimento da cidadania, capacitando os indivíduos a se comunicarem de forma crítica e eficaz em diversas situações.

Ainda de acordo com Tiradentes (2016, p. 21), "[...] Ao estimular a oralidade em seus diferentes contextos, estaremos contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas", as quais são importantes para que os alunos possam ampliar a escrita, sem prejudicar a linguagem, nas aulas de língua portuguesa. Concordamos com essa afirmação dela, pois entendemos que isso sugere que a oralidade não apenas reforça habilidades comunicativas, mas também impacta diretamente na eficácia do ensino de Língua Portuguesa, capacitando os alunos para uma melhor compreensão e utilização da língua em diferentes situações e práticas sociais, como ela mesma enfatiza.

Para tanto, a escola se torna o ambiente ideal para promover mudanças e avançar nas metodologias, especialmente por meio dos gêneros orais, nos quais os educandos desempenham um papel central (Gross, 2022). Podemos dialogar com essa afirmação, pois acreditamos que a língua portuguesa se torna mais leve, envolvente e dinâmica em toda a sua expressão, permitindo aos alunos expressarem-se e opinarem livremente, respeitando a diversidade linguística.

Esta pesquisa, aplicada numa sala de aula do 9º ano do ensino fundamental, deu-nos a oportunidade de flexibilizar a realização do júri simulado, permitindo que ele

fosse utilizado de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, e de desenvolver uma atitude de respeito e diálogo com as ideias divergentes. Acompanhamos o crescimento e o amadurecimento dos estudantes em relação à argumentação oral, e sua aplicação nas aulas de Língua Portuguesa contribuiu para formar cidadãos críticos e participativos, capazes de argumentar de forma coerente e de se posicionarem eticamente perante os desafios cotidianos (Araribá Conecta Português, 2022).

Descreveremos a seguir o gênero textual/discursivo poema, correlacionado ao gênero principal de nossa pesquisa: o júri simulado. Precisamos, nas duas simulações apresentadas, do embasamento de textos poéticos: um do poeta guarabirense Ornilo Vilar (*Injustiça*) e outro de Manuel Bandeira (*Tragédia Brasileira*). Discutiremos também a importância desse gênero na sala de aula, com base em alguns aportes teóricos.

2.5.2 GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO POEMA

O professor de Língua Portuguesa, de acordo com Camargo (2004, p. 98), ao reconhecer a importância do gênero poema, deveria dar prioridade às noções fundamentais da lírica – versos, rimas, estrofes – como elementos complementares e informativos, facilitando ao leitor uma compreensão mais profunda e significativa do poema. Concordamos com ele, pois entendemos que o ensino de poesia na sala de aula é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e ampliação da argumentatividade oral dos alunos.

Nesse sentido, a leitura e a análise de poemas ajudam os alunos a desenvolverem a sensibilidade estética e aprofundar a compreensão da linguagem poética. Considerando que Pantuza *et al*. (2012, p. 67) afirmam, em relação a esse gênero, que o professor deve "[...] possibilitar a sua construção/produção de forma prazerosa em relações lúdicas e educativas". Concordamos com essa argumentação, pois essa abordagem lúdica e exploratória pode ser fundamental para despertar o interesse dos alunos pela leitura (oralidade), argumentação temática e análise escrita. Porém, entendemos necessário que, ao trabalhar com poemas em sala de aula, o

professor incentive a argumentação oral dos alunos por meio de debates e discussões temáticas, além de analisar as mensagens presentes nos textos selecionados (Candido, 2026).

Candido (2006, p. 22) explica ainda que levar o poema para o ambiente escolar é importante, pois "[...] Todo estudo real da poesia pressupõe a interpretação, que pode inclusive ser feita diretamente, sem recurso ao comentário, que forma a maior parte da análise". Além disso, Buarque (2022) acrescenta que:

> [...] Logo, consoante a razões diversas do estar aí da poesia no mundo a algo em torno de três mil e duzentos anos convém ensiná-la, sobretudo em um país como o Brasil, em que o acesso à poesia, 29 Estudos de criação poética (no Brasil) em muito, decorre das práticas de ensino escolarizadas (incluindo nisso as práticas acadêmicas). É salutar, pois, que um método, se não efetivamente objetivo, mas no mínimo imediato, ganhe cena, tenha corpo nesse caso. (Buarque, 2022, p. 28-29)

Concordamos com Buarque, pois para aprimorar o ensino de poemas na sala de aula, é importante que o educador adote estratégias didáticas capazes de incentivar a participação ativa dos alunos, com produção textual desse gênero, motivando-os a criar seus próprios textos poéticos e a explorar a criatividade e a expressividade da linguagem.

Nesse mesmo contexto, a leitura de um texto poético envolve uma dialética entre leitor e texto, exigindo participação ativa, pois como explicam Morais *et al*. (2015, p. 79): "[...] um leitor cooperante na construção de significados, por outro lado, parece ser mais imperativa diante deste 'dizer indiretamente' sobre o qual se arquiteta a linguagem da poesia".

Para aprofundar o estudo de poesia em sala de aula, apresentamos uma breve introdução à poesia modernista brasileira, onde os alunos conheceram a obra de Manuel Bandeira, especificamente o poema *Tragédia Brasileira*, e as inovações que definiram esse movimento. Também apresentamos a leitura de poemas contemporâneos, de autores como Ornilo Vilar, Ronaldo Cunha Lima e Paulo Leminski.

Compreendemos que a comparação de poemas de diferentes épocas e estilos é uma atividade interessante que pode incentivar os alunos a identificarem semelhanças e diferenças de conteúdo e forma. Conforme Maia (2004), essas

análises de diferentes estilos literários nos permitem compreender como, em diferentes períodos da história, o ser humano enfrentou desafios na interpretação do mundo, ao mesmo tempo em que elaborou reflexões estéticas.

Tais análises comparativas também promovem o pensamento crítico e estimulam a argumentação, exigindo que os estudantes sustentem suas interpretações com evidências textuais – recursos necessários durante a simulação de um júri, como afirmam Cavalcante *et al*. (2012, p. 10): "[...] Elaborar a análise, como dissemos, é um exercício. Esse exercício primeiro desvela a estrutura do texto, mas depois, é preciso elaborar uma síntese dessa análise, ou seja, estabelecer as correlações em um texto coeso e coerente".

Ampliando esse contexto, o uso de recursos multimídia, inclusive os mais avançados, como as ferramentas de inteligência artificial, podem enriquecer o ensino do gênero poema. Assim, os alunos podem pesquisar e assistir a vídeos de declamações de poemas produzidos por outros estudantes em plataformas *on-line* como o YouTube, a canções inspiradas em textos poéticos e à própria conversão de textos poéticos em canções por meio da inteligência artificial (IA), possibilitando que eles se expressem melhor em suas interpretações, ampliando assim a argumentação oral e tornando o aprendizado, mediado pelo professor, mais ativo e envolvente (Oliveira, 2020).

Diante dessa realidade, compreendemos que os alunos podem mergulhar na riqueza da linguagem poética, desenvolvendo habilidades importantes para sua formação educacional e pessoal, pois o contato com a poesia também promove empatia e sensibilidade, valores essenciais para uma convivência harmoniosa no meio social, conforme a explicação de Freitas (2021, p. 10): "[...] Por partilhar da pureza das crianças, a poesia não esconde a realidade, ao invés ajuda-nos a olhar para ela sob outro ponto de vista e até a compreendê-la melhor".

Por fim, os professores podem contribuir para a ampliação das habilidades de leitura, escrita e argumentação oral dos alunos, através do estudo de poemas na sala de aula, visando estimular a criatividade e a sensibilidade estética, enriquecendo o ensino-aprendizagem e oferecendo aos estudantes uma experiência literária transformadora (Freitas, 2021).

A seguir, abordaremos o gênero textual/discursivo letra de canção, também integrado à nossa pesquisa como suporte ao gênero principal (júri simulado),

servindo-se como instrumento de fomento à argumentação oral. Dessa forma, discutiremos sua importância no contexto da sala de aula, configurada com inferências teóricas de alguns autores e na experiência profissional do professor-pesquisador.

2.5.3 GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO LETRA DE CANÇÃO

O gênero textual/discursivo letra de canção é uma manifestação artística criada a partir da música e da poesia, por meio da qual é possível expressar sentimentos, contar histórias e propor reflexões de modo envolvente e emocionante (Tatit, 2003), valendo-se de recursos estilísticos para fazer com que o ouvinte imagine e sinta o que está sendo cantado.

Compreendemos que, no âmbito educacional, as letras de canção utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa podem ser uma ferramenta poderosa para o trabalho com a leitura, a interpretação e a argumentação, como explica Martins (2022, p. 29): "[...] tem sido objeto de pesquisa de diferentes disciplinas, com alguns estudos experimentais sobre a canção popular". Assim, é uma forma interessante para fazer o aluno se interessar ainda mais pelos temas, por juntar a emoção causada pela música, obtendo-se uma visão mais profunda da produção literária (Nishida, 2022).

Para Lima (2011, p. 106): "[...] Todos são aspectos do som comuns ao discurso, à música e a outros sons, cujo estudo permite investigar como esses recursos podem ser usados para dizer, fazer e interpretar textos sonoros.” Concordamos com ele, tendo em vista que estudantes podem conseguir defender seus pontos de vista, além de interpretarem os significados das letras das canções. Entendemos ainda que essa prática favorece o pensamento crítico e a capacidade argumentativa.

Além disso, as letras de canção oferecem uma rica oportunidade para explorar diferentes aspectos da língua portuguesa, como figuras de linguagem, métrica, rima e ritmo, como afirma Moura (2011):

> [...] Mesmo que possa ser uma potência atualizada do poema e que, por mais capacidade da qual seja investida em atualizar a poesia, estas potencialidades não anulam as características essenciais que as distinguem do poema. [...] As letras que ultrapassam a música conseguem, a um só tempo, serem contidas e não se deixarem conter

> pela canção, e requererem para si a condição, a um tempo, de letra e de poesia. (Moura, 2011, p. 8)

Nesse mesmo contexto, concordamos com a afirmação de Bezerra (2021), quando este afirma que também é uma estratégia eficaz trabalhar com letras de canção em sala de aula, relacionando-as com a produção de paródias, explorando temas relevantes e expressando suas próprias opiniões e sentimentos

Bezerra (2021, p. 76) reforça a vantagem de que "[...] geralmente o aluno se entusiasmar para participar ativamente de uma atividade em sala de aula com uma letra de canção que ele conhece".

Outra prática interessante, defendida por Nishida (2022), é a análise comparativa de letras de canção de diferentes gêneros musicais e épocas, incentivando os alunos a identificarem semelhanças e diferenças, tanto no conteúdo quanto na forma. Nesse sentido, Nishida (2022, p. 201), comenta que "[...] é preciso ainda aumentar o volume de análises de canções que podem servir de ponto de partida para as práticas pedagógicas nos ensinos Fundamentais e Médios”.

Nesse sentido, Loureiro (2001, p. 18) afirma que a música "[...] está presente em todo e qualquer lugar, pois vem ocupando cada vez mais espaços no cenário social da vida contemporânea". Concordamos com essa afirmação, pois, a nosso ver, os alunos podem explorar a riqueza da linguagem poética, o que pode favorecer ainda mais sua aprendizagem em sala de aula.

Por isso, também concordamos com Wisnik (1989) que a canção está em constante processo de transformação, reforçando nosso entendimento de que a prática constante da leitura de letras de canção (e da audição) contribui para a ampliação do repertório linguístico dos alunos, enriquecendo seu vocabulário e aprimorando suas habilidades de escrita. Assim, Wisnik (1989, p. 218) acrescenta que "[...] As canções são sinais dessa ecologia da cultura em mutação (não como museu mas como organismo vivo que só se mantém através da mudança)".

Para potencializar o trabalho com letras de canção, também escolhemos recursos audiovisuais da plataforma *YouTube*, além de outros portais da *internet*, como o *Letras.mus.br*, visando tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, estimulando a participação dos alunos quanto à leitura e à argumentação, conforme observa Oliveira (2020, p. 94): “[…] quanto mais visual, mais os alunos aprendem”.

Finalmente, como explica Souza (2010, p. 128), "[...] o compositor e/ou intérprete está alinhando-se a uma tradição sóciohistoricamente construída, criando certas expectativas no ouvinte". Concordamos com seu ponto de vista, e buscamos motivar os alunos a pesquisar sobre a biografia e o contexto histórico do compositor e intérprete da canção estudada (*Domingo no Parque*), promovendo uma compreensão mais ampla e profunda da obra.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa, por sua natureza e abordagem, está inserida em uma perspectiva qualitativa de análise (Richardson, 2012; Andrade, 2010), combinando (i) *estudos bibliográficos* (Severino, 2017; Salvador, 1980, 1982); (ii) *investigações de campo* (Gil, 2002; Lakatos e Marconi, 2003) com *pesquisa-ação* (Thiollent, 1986); e (iii) *intervenção didática* (Ghedin e Franco, 2008). Esses processos dialógicos (Ibiapina, 2008) culminaram na construção de um Caderno Pedagógico, descrito no capítulo da Metodologia da Intervenção, que sintetiza os percursos teórico-conceituais e metodológicos da pesquisa (Minayo, 2009).

A pesquisa qualitativa (Chizzotti, 1991), paradigma consolidado nas ciências sociais (Ibiapina, 2008), centra-se na análise de dados textuais, visuais e contextuais (Bauer e Gaskell, 2002), e seus procedimentos exploram fenômenos complexos, buscando, por meio de análises rigorosas, a compreensão de significados, interpretações e experiências subjetivas (Triviños, 2008), diferenciando-se, portanto, da pesquisa quantitativa, que se fundamenta em dados numéricos e estatísticos.

Quanto à natureza, esta pesquisa se constitui paralelamente como básica e aplicada e, por seus objetivos, reúne finalidades exploratórias, descritivas e explicativas. Realiza-se, como procedimentos técnicos, por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa-ação, associando a técnica de observação participante com a intervenção didática como instrumentos de pesquisa. Assim, em síntese, delineamos o percurso metodológico da pesquisa, conforme o quadro 1.

QUADRO 1 – CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

TIPIFICAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Quanto a abordagem	Pesquisa qualitativa	Coleta e análise de dados não numéricos, compreendendo significados, interpretações e experiências. Utiliza técnicas como entrevistas, observação participante e análise de documentos para coletar os dados; e aprofunda o entendimento de um fenômeno específico por meio de dados subjetivos.
Quanto à natureza	Básica	Objetiva gerar novos conhecimentos para o avanço da ciência, sem aplicação prática imediata. Portanto, responde a perguntas teóricas e amplia a compreensão de fenômenos.
	Aplicada	Gera conhecimentos para solucionar problemas práticos e específicos, aplicando conhecimentos científicos ao desenvolvimento de tecnologias, produtos ou processos.
Quanto aos objetivos	Exploratória	Proporciona maior familiaridade com um problema pouco conhecido, buscando formular hipóteses e identificar variáveis relevantes.
	Descritiva	Descreve características de uma população ou fenômeno específico, sem aprofundar nas causas.
	Explicativa	Identifica causas e fatores determinantes de um fenômeno, aprofundando a compreensão das relações entre variáveis.
Quanto aos procedimentos	Pesquisa bibliográfica	A análise de materiais publicados (livros, artigos científicos e documentos) constrói um panorama do conhecimento sobre determinado tema, categorizado para estudo.
	Pesquisa de campo	Processo sistemático de coleta de dados diretamente no ambiente onde o fenômeno de estudo ocorre, permitindo contato direto entre pesquisador e realidade.
	Pesquisa-ação	Envolve a participação ativa de pesquisadores e participantes na busca de soluções para um problema específico, visando a transformação social.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

De início, como fundamentação e aporte teórico-conceitual, recorremos à pesquisa de caráter bibliográfico que, nesta etapa, primou por categorias temáticas inerentes ao objetivo de estudo e suas inter-relações com o problema de pesquisa e

os consequentes objetivos específicos de estudo, ampliando as perspectivas posteriores de abordagem metodológica, conforme Marconi e Lakatos (2010).

Nesse mesmo contexto, reconhecemos que a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto, visando esclarecer aspectos em estudo, conforme definem Bastos e Keller (1995, p. 53). Portanto, a pesquisa bibliográfica, enquanto método básico nos processos de investigação científica, consiste na análise sistemática de fontes publicadas, como livros, artigos e teses, objetivando a construção de um "mapa do conhecimento" sobre o objeto de estudo. Da mesma forma que:

> A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema (Gil, 2002, p.17)

Nesse sentido, essa "modalidade" ou "procedimento técnico" de pesquisa (Richardson, 2012) se destaca pela análise crítico-criativa e interpretativa (Minayo, 2009; Salvador, 1982) das informações coletadas, identificando lacunas, contradições e/ou tendências na produção científica (Gil, 2002).

Aprofundando a questão, Andrade (2010) destaca a pesquisa bibliográfica como "habilidade fundamental":

> [...] uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões (Andrade, 2010, p. 25).

Por esse aspecto, a pesquisa bibliográfica – antes da Revisão sistemática – consolida um "estado da arte", servindo-se de alicerce para novas investigações e proporcionando rigor e profundidade aos estudos (Lakatos e Marconi, 2003).

Diante do itinerário de pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2010) esclarecem que:

> O problema deve ser levantado, formulado, de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm

> no estudo de possíveis relações entre si. É um processo contínuo de pensar reflexivo, cuja formulação requer conhecimentos prévios do assunto (materiais informativos), ao lado de uma imaginação criadora (Marconi e Lakatos, 2010, p. 28).

Consequentemente, em nossa pesquisa, os estudos bibliográficos foram associados à pesquisa de campo – tendo a sala de aula como *locus* de investigação – e, nessa, à pesquisa-ação, com a devida observação participante.

Partindo da pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, conforme Lakatos e Marconi (2003), é um método de investigação científica que se caracteriza pela coleta de dados – ou pela delimitação – diretamente no ambiente onde o fenômeno estudado ocorre. Assim, essa modalidade de pesquisa se distingue por permitir ao pesquisador o contato direto com a realidade empírica (Andrade, 2010), possibilitando: (i) a observação *in loco*, (ii) a interação com os sujeitos envolvidos e (iii) a coleta de informações em seu contexto natural.

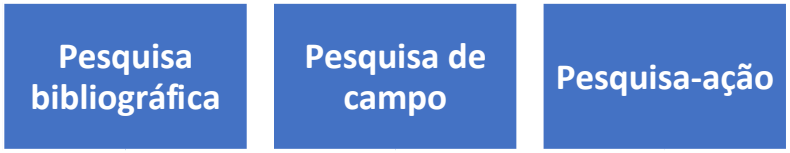
Em decorrência de sua natureza específica, a pesquisa de campo abrange uma série de técnicas de coleta de dados, como, por exemplo, a observação participante, as entrevistas, os questionários e os grupos focais, delineando-se conforme a natureza do problema de pesquisa e os objetivos do estudo (Chizotti, 1991). A análise dos dados coletados pode ser qualitativa ou quantitativa, ou uma combinação de ambas, aprofundando a compreensão do fenômeno e produzindo conhecimento relevante ao estudo, conforme alertam Ludke e André (1986).

Nesse contexto metodológico de combinações, optamos pela pesquisa-ação (Thiollent, 1986), que, enquanto metodologia vinculada à pesquisa de abordagem qualitativa, acontece em campo e busca a transformação de uma dada realidade por meio da participação ativa dos envolvidos (Tripp, 2005). Nesse sentido, ela se delineia como um processo cíclico (Barbier, 2007) que envolve (i) *planejamento*, (ii) *ação*, (iii) *observação* e (iv) *reflexão*; consequentemente, nesse processo, o pesquisador e os participantes colaboram na identificação de problemas, na proposição de soluções e na avaliação dos resultados.

Com base na categorização temática (obtida por *pesquisa bibliográfica*), e utilizando a *pesquisa de campo*, realizamos, no contexto da *pesquisa-ação*, uma *observação participante*. Esta *observação* se constituiu a partir de uma *intervenção didática*, considerada instrumento de pesquisa e, portanto, apta à (re)construção do

conhecimento situado, promovendo mudanças a partir da realidade identificada como problema.

Gráfico 1 – COMBINAÇÕES DA PESQUISA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nesse contexto de combinações, a observação participante, entendida como técnica de pesquisa qualitativa, caracteriza-se pela imersão do pesquisador no ambiente social de interação dos participantes e, portanto, busca – sistematicamente – compreender os significados, as práticas e as interações de um determinado grupo (Richardson, 2012), por meio da participação ativa do pesquisador em suas atividades cotidianas (May, 2001).

Na observação participante, o pesquisador assume um papel duplo (Richardson, 2012): o de *observador*, que registra e analisa os dados coletados, e o de *participante*, que interage com os sujeitos e se integra dinamicamente ao seu contexto social. Aliás, essa imersão permite ao pesquisador acessar informações que seriam inacessíveis por outros métodos, como, por exemplo, crenças, valores e comportamentos implícitos, como observam Lakatos e Marconi (1991).

A observação participante exige do pesquisador sensibilidade, flexibilidade e capacidade de adaptação, além de um rigoroso registro de suas observações e reflexões (May, 2001). Essa técnica é amplamente utilizada em pesquisas antropológicas, sociológicas e educacionais, entre outras áreas, para aprofundar a compreensão de fenômenos sociais complexos.

Gráfico 2 – ESPECIFICIDADES DA PESQUISA

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na pesquisa-ação realizada, a observação participante (May, 2001) constitui-se como técnica de investigação, e foi inserida em uma intervenção didática (Franco, 2016), configurada como instrumento de investigação e transformação da prática pedagógica. Ela – a intervenção – consiste em uma ação planejada e sistemática, implementada pelo professor-pesquisador, para promover mudanças específicas no processo de ensino e aprendizagem, considerando a sala de aula como espaço de observação.

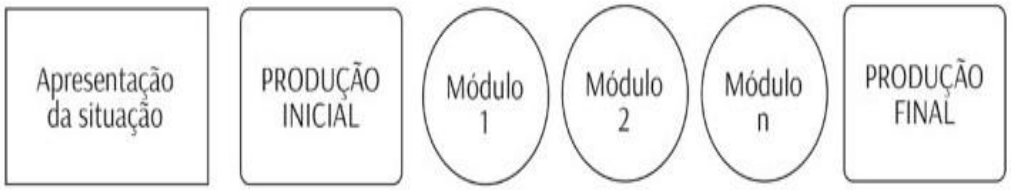
Por sua especificidade, a intervenção didática não se limita à aplicação de novas técnicas – associadas aos processos didáticos –, mas, sobretudo, envolve a reflexão crítico-criativa sobre a prática, favorecendo a análise de resultados e o ajuste contínuo de ações, aprimorando a qualidade da educação.

Enquanto instrumento de pesquisa, a intervenção didática oportuniza inter-relações entre problema, hipóteses e objetivos e respectivos sujeitos, considerando o lócus de análise. Assim, entendemos que a intervenção didática é um instrumento adequado à técnica de observação participante, permitindo itinerários de coleta, tratamento, apresentação e análise de dados.

Para esta pesquisa, a intervenção didática aconteceu a partir do componente curricular Língua Portuguesa, e envolveu 28 alunos do 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública situada na área urbana do município de Guarabira (PB).[3]

Elaboramos uma proposta com diversas atividades para ampliar a argumentação oral na sala de aula e utilizamos uma sequência didática para orientar nossa prática pedagógica, priorizando as propostas de Schneuwly, Dolz *et al*. (2004) em todo o processo metodológico, de acordo com a foto 1.

FOTO 1 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E AS ETAPAS DE PRODUÇÃO: PRODUÇÃO INICIAL, OS MÓDULOS DE TRABALHO E A PRODUÇÃO FINAL



Fonte: Schneuwly, Dolz *et e al*. (2004, p. 83)

[3] Alunos, escola e município serão caracterizados na Metodologia da Intervenção.

A *Apresentação da situação*, por esses autores, leva a turma a construir uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem que deverá ser executada, apresentando o gênero a ser abordado, a quem se dirige, a forma que a produção deve assumir e quem serão os participantes. Também devem ser preparados os conteúdos que serão produzidos (Schneuwly, Dolz *et al*., 2004, p. 84-89).

Na sequência, segundo esses mesmos autores, deverá ocorrer a *Produção inicial*, quando os alunos devem elaborar um primeiro texto oral ou escrito, revelando a si e ao professor as representações que têm sobre essa atividade. Dessa forma, os estudantes passam a ter o primeiro contato com o gênero; realizam uma prática de avaliação formativa e as primeiras aprendizagens. Em seguida, devem ser trabalhados os *Módulos*, ou seja, os *problemas* que apareceram na primeira produção, e os alunos devem receber os instrumentos necessários para superar os problemas.

Nestes módulos, ainda segundo Schneuwly, Dolz *et al*. (2004, p. 88), devem ser discutidas três questões básicas neste processo: quais dificuldades da expressão oral ou escrita devem ser abordadas; como construir um módulo para trabalhar um problema particular; e como capitalizar o que foi adquirido no módulo. Por fim, eles sugerem uma produção final como forma de avaliação somativa, na qual o aluno põe em prática o conteúdo trabalhado nos módulos e o professor realiza a avaliação.

4 INTERVENÇÃO DIDÁTICA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e baseada na pesquisa-ação, desenvolveu-se por meio de observação participante do professor-pesquisador em sala de aula, configurando-se como pesquisa de campo.

Na intervenção, construída a partir da análise de resultados decorrentes da realização de um júri simulado (gênero textual oral), interrelacionado com os gêneros poema e letra de canção, e com foco no desempenho dos alunos em argumentação e oralidade, a análise baseou-se em avaliações orais e escritas. Os procedimentos de avaliação da argumentação foram realizados antes, durante e depois das atividades de intervenção com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Guarabira (PB).

O objetivo geral da intervenção didática foi desenvolver a oralidade argumentativa dos alunos, visando prepará-los para a segunda simulação do júri.

Enquanto intervenção didático-pedagógica, concebida como meio e recurso para a realização da pesquisa, buscou-se:

(i) Implementar uma intervenção didática por meio de discussões e análises orais e escritas, envolvendo leituras compartilhadas, debates, atividades individuais e em grupo, além de entrevista e palestra, todas centradas no gênero júri simulado;
(ii) Comparar e analisar as simulações para verificar a ampliação da oralidade argumentativa, com base nos resultados obtidos;
(iii) Desenvolver material didático, em formato impresso, como resultado da pesquisa, visando compartilhar a intervenção com outros professores, turmas e estudantes.

A intervenção teve três etapas: (i) pré-instrução (júri simulado sem intervenção do professor pesquisador), (ii) proposta de intervenção (atividades práticas e dinâmicas) e (iii) pós-instrução (nova simulação e relatório).

Nesse contexto, ocorreram encenações: uma baseada no poema *Injustiça*, de Ornilo Vilar, e outra no poema *Tragédia brasileira*, de Manuel Bandeira.

Documentamos tudo por meio de textos e fotos, que serão mantidos na biblioteca da escola. Nesse contexto, a intervenção foi dividida em três etapas, conforme quadro 2.

QUADRO 2 – ETAPAS DA INTERVENÇÃO

ETAPA	DESCRIÇÃO
Pré-instrução	Apresentação do júri simulado (texto: "Injustiça"), sem intervenção do professor-pesquisador, onde os alunos realizaram a simulação, seguida de um relatório no qual eles analisaram suas atuações em cada papel desempenhado;
Proposta de intervenção	Realização de várias atividades práticas e dinâmicas interativas (oralidade e expressão corporal), uso de vídeos e áudios temáticos, debates, palestras, entrevistas (depoimentos), leituras compartilhadas e produção escrita (relatórios). A coletânea de trabalhos resultante dessas atividades visa auxiliar outros docentes a elaborarem novas propostas de intervenção em suas salas de aula;
Pós-instrução	Realização de uma nova simulação (texto: "Tragédia brasileira"), seguida da redação de um relatório pelos alunos. Nesse relatório, foi analisada a melhoria da oralidade e da argumentação dos participantes, comparando-a com a primeira simulação. Dessa forma, foram avaliadas a ampliação da empatia, a articulação das palavras e o uso de pronomes adequados e da escrita, embora o foco principal seja a expressão oral e argumentativa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O júri simulado foi realizado na sala de aula, com a participação de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, onde eles assumiram diversos papéis, com a orientação do professor pesquisador. As encenações estão descritas no quadro 3.

QUADRO 3 – DESCRIÇÃO DAS SIMULAÇÕES[4]

SIMULAÇÕES	DESCRIÇÃO
Júri Simulado I	"Injustiça", soneto do poeta guarabirense Ornilo Vilar (1910-1985), retrata um eu-lírico visionário que mostra cenas de um preso apodrecendo em uma cadeia pública por ter roubado um pão;
Júri Simulado II	A segunda encenação foi baseada no poema "Tragédia brasileira" do poeta pernambucano Manuel Bandeira (1886-1968), que aborda a história de Misael, um funcionário da Fazenda que se casa com Elvira e, após um relacionamento conturbado, a assassina.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

[4] Os poemas e a letra de canção foram utilizados nas encenações dentro do júri simulado.

Após a implementação da proposta de intervenção, realizamos a terceira fase da pesquisa, com a segunda simulação. Assim, com as fases da pesquisa definidas, apresentamos um cronograma de aplicação para mostrar o andamento do trabalho de maneira geral, como podemos ver no quadro 4.

QUADRO 4 – CRONOGRAMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ATIVIDADE	PERÍODO			
	SET	OUT	NOV	DEZ
Pré-Instrução: Júri Simulado (I)	X			
Instrução: Módulos da Intervenção		X		
Pós-Instrução: Júri Simulado (II)			X	
Análise dos resultados e produto			X	X

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Uma vez selecionados e apresentados à turma, os textos foram explorados pelos alunos, que pesquisaram, leram, verificaram informações, fatos, datas e contextos, discutiram, distribuíram tarefas, entre outras atividades. Buscamos apoiá-los e motivá-los, fornecendo-lhes algumas dicas sobre como progredir nas pesquisas. No quadro 5, apresentamos a sequência didática que trabalhamos, seguindo os passos das propostas por Schneuwly, Dolz et al. (2004), já discutidas na metodologia da pesquisa.

QUADRO 5 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MÓDULOS, PRÁTICAS E OBJETIVOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

MÓDULOS	PRÁTICA	OBJETIVOS
Módulo 1. Conhecendo os gêneros: poema, letra de canção e júri simulado.	a) Debates orais; b) Leituras compartilhadas dos textos dos gêneros abordados; c) Análise oral e escrita.	Avaliar o interesse dos alunos pelos gêneros abordados, principalmente no que se refere ao Júri Simulado, após a realização da primeira simulação.

Módulo 2. Leitura, análise, escrita e reescrita dos gêneros.	a) Leitura dos poemas: *Habeas Pinho* (Ronaldo Cunha Lima); *O assassino era o escriba* (Paulo Leminski); *Tragédia Brasileira* (Manuel Bandeira); e da letra da canção *Domingo no Parque* (Gilberto Gil);	Analisar criticamente os poemas e a letra das canções, abordando os temas relacionados ao júri simulado, em resumo escrito. Após a correção do professor-pesquisador, os alunos reescrevem os textos, observando as marcas de oralidade.
Módulo 3. Trabalhando em oficinas: debate, entrevista, palestra e expressão corporal	a) Atividade individual a partir do texto *Quem é o culpado?*, onde os alunos são levados a descobrir quem é o assassino (história em quadrinhos). b) Atividade em grupo baseada no jogo *Cidade Dorme*. c) Oficina com dinâmica em grupo, utilizando pronomes de tratamento, caça-palavras e palavras-cruzadas. d) Entrevista (em dupla), onde os alunos questionam e avaliam seus desempenhos na primeira simulação e suas expectativas para o segundo júri. e) Palestra com o tema *feminicídio*, proferida por uma ex-aluna da escola que participou de um júri simulado em 2017, realizado pelo mesmo professor-pesquisador. f) Atividade escrita (diálogo entre um casal e um juiz) sobre um processo de divórcio, utilizando advérbios modalizadores) Debate entre os alunos, com os temas: traição, vingança, divórcio ou não, relacionamento tóxico, diferença de idade entre um casal e casamento por interesse.	Motivar os alunos para praticarem a oralidade e a argumentação em preparação para a simulação final do júri.
Módulo 4. Discussão, análise e comentários orais e escritos das oficinas	a) Motivação; b) Discussão oral argumentativa; c) No resumo (escrito), o aluno expressa sua opinião sobre a necessidade de melhoria na oralidade e argumentação em preparação para a simulação final.	Motivar os alunos de forma interativa (oral, argumentativa e escrita), em preparação para a realização do produto da intervenção.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Além disso, orientamos sua participação nas oficinas temáticas, na formulação de perguntas para a entrevista, a palestra e o debate, bem como na análise, redação e pesquisa, com foco na produção e revisão de textos e relatórios ao longo de nossa intervenção.

4.1 *LÓCUS* DA INTERVENÇÃO

A pesquisa foi realizada em uma escola que atende alunos do Ensino Fundamental II, pertencente ao Sistema Municipal de Ensino de Guarabira–PB, município situado na região do Agreste paraibano, a aproximadamente 90 km da capital paraibana, com população estimada em quase 60 mil habitantes. Em 2010, a escolarização de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos era de 95,7%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foto 2 – LOCALIZAÇÃO DE GUARABIRA (PB)

Fonte: https://aparaibaemfotos.blogspot.com/p/mapas-do-estado-da-paraiba.html

A escola destacada em nossa pesquisa é uma referência no sistema de ensino de Guarabira–PB (foto 2), contando, no período desta pesquisa, com 597 alunos matriculados. Ela oferece um ambiente de aprendizado acessível, com salas de aula climatizadas e estrutura adequada para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, incluindo rampas e banheiros acessíveis. Os alunos desfrutam de diversas

instalações, como biblioteca, auditório, quadra de esportes coberta e cozinha com refeitório, que garantem uma alimentação saudável. A tecnologia é prioridade, com acesso à internet. Também se destaca por suas práticas de sustentabilidade e oferece uma rica gama de materiais didáticos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos em um ambiente seguro e estimulante, segundo informações do portal *https://www.escol.as/*.

Nesse contexto, conforme nos informou a secretaria da escola, os alunos que nela estudam (do 6º ao 9º ano do ensino fundamental), nos turnos matutino e vespertino, vêm de várias localidades da área urbana (Bairro Novo, Centro, Nordeste, Juá, Santa Terezinha, Nações e São José) e da área rural (sítios Tananduba, Itamatay, Contendas, Maciel, Carrasco, São José de Miranda, Catolé, Serrinha, entre outros). Ao todo, conta com 19 (dezenove) turmas em funcionamento e 26 professores. Os docentes são formados ao nível superior; alguns são especialistas, mestres e doutores.

As informações da referida secretaria ainda nos dão conta de que a maioria dos alunos vem da área urbana, mas também há uma parcela proveniente da área rural. Alguns enfrentam desafios sociais, sendo de famílias carentes, embora outros tenham situação financeira mais estável. O Conselho de Classe também está em funcionamento, e projetos são realizados ao longo do ano letivo, além da participação de professores em projetos externos.

A turma do 9º ano em que esta pesquisa foi aplicada, da qual o professor pesquisador (de Língua Portuguesa) fazia parte, era composta por 28 alunos (12 meninos e 16 meninas), com idades entre 14 e 19 anos. Era uma turma com níveis de aprendizagem bastante variados, considerada diferenciada, com estudantes com necessidades especiais. Não havia alunos repetentes, e a assiduidade não era um problema significativo, embora alguns alunos apresentassem dificuldades de expressão oral e escrita ou tivessem um ritmo de aprendizagem mais lento.

Gráfico 3 – IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Percebemos, inicialmente, que o maior desafio da turma seria o baixo interesse na participação nas aulas, já que poucos faziam perguntas, tiravam dúvidas ou questionavam os assuntos abordados. A maioria dos alunos era da área rural, utilizando transporte escolar para chegar à escola, enquanto uma minoria era da cidade e alguns até já haviam frequentado escolas particulares. Os pais possuíam uma boa relação com a escola, comparecendo às reuniões e festividades, além de terem participação ativa no grupo da turma no *WhatsApp*.

4.2 PROCEDIMENTOS DA INTERVENÇÃO DIDÁTICA

Quanto aos procedimentos, foram dados vários passos para a elaboração desta pesquisa. Para a execução, desde o início do ano letivo, organizamos aulas específicas abordando a temática referente às duas simulações, onde os alunos puderam participar ativamente, oferecendo sugestões e se preparando para os papéis que iriam desempenhar nas duas simulações, em total concordância com as orientações do professor-pesquisador.

Nesse contexto, o professor orientou uma discussão teórica sobre os autores e textos selecionados para as duas simulações, assim como para a aplicação da proposta de intervenção, sempre com a aprovação dos alunos. Nessa discussão teórica, foram realizadas pesquisas mais aprofundadas sobre os autores, com leitura de dados biográficos e breve explicação sobre os textos que seriam trabalhados em sala de aula, além do contexto verificado neles.

Sequencialmente, levantamos e identificamos as problemáticas presentes nos textos principais, *Injustiça* e *Tragédia brasileira*, adequando-as ao contexto das simulações. Após as discussões com o professor, os educandos elencaram temas como injustiça, traição, feminicídio, entre outros. Com base nas verificações realizadas, ampliamos nosso projeto de pesquisa, focando na argumentatividade oral para melhorar as aulas de língua portuguesa.

Após a aprovação do projeto, revisamos e atualizamos o referencial teórico-conceitual e metodológico, submetendo-o ao Conselho de Ética em Pesquisa[5], conforme orientações normativas, e, com a aprovação, demos início à primeira simulação e ao processo de intervenção em sala de aula, contando com a participação dos alunos.

4.3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO JÚRI SIMULADO

O júri simulado, sendo uma estratégia eficaz para motivar os alunos, é capaz de aumentar a autoestima, o interesse e a participação ativa. Isso favorece o processo de ensino-aprendizagem em aulas de Língua Portuguesa (Araribá Conecta Português, 2022), pois os alunos, ao se envolverem em debates e na elaboração de argumentos durante o júri simulado, sentem-se estimulados a superar o medo de falar em público, a questionar e a formular juízos críticos com embasamento. Desse modo, contribui significativamente para promover uma aprendizagem profunda que estimula a livre expressão do pensamento, preparando-os para serem cidadãos reflexivos e conscientes.

Além do gênero textual júri simulado, exploramos outros gêneros, como poema e letra de canção, acompanhados por uma metodologia de atividades que incentivasse a participação de todos, incluindo aqueles menos participativos. As simulações tiveram como objetivo envolvê-los, tanto nos papéis principais quanto na reflexão ao responderem a relatórios sobre o que estavam presenciando. O júri simulado, nesse contexto, representou um processo de inclusão, conforme os princípios da educação inclusiva atual.

[5] Número do Parecer: 7074.667.

Dessa forma, por meio desta simulação, buscamos motivar os alunos a usar a língua portuguesa de maneira criativa e crítica, habilidades relevantes atualmente. Para garantir que isso ocorresse de maneira natural, as etapas foram organizadas como as quadro 6.

QUADRO 6 – DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO

ETAPA	DESCRIÇÃO
I – Preparação	Definimos os casos que serão julgados em ambas as fases de simulação;
II - Desenvolvimento	Realizamos estudos direcionados sobre o tema, juntamente com a proposta de intervenção, por meio de oficinas, estudos e palestras que abordaram oratória, argumentação e expressão corporal;
III – Simulação	Condução do júri, no qual os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos, exercitando o raciocínio lógico e a persuasão;
IV – Avaliação / Reflexão	Por último, avaliação e reflexão: momentos em que discutimos em grupo as atividades realizadas, destacando os progressos individuais e coletivos na aprendizagem, por meio de relatórios.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Dessa forma, para que pudéssemos realizar todo o processo de intervenção de forma eficaz, seguimos, em conjunto com os alunos, após a aprovação do nosso projeto pelo Conselho de Ética (Parecer n. 7074.667), um cronograma com as datas de cada uma das atividades, conforme mostrado na tabela do quadro 7.

QUADRO 7 – DATAS DAS ATIVIDADES NA SALA DE AULA

DATAS	ATIVIDADES ANTES, DURANTE E APÓS A INTERVENÇÃO
18 de setembro	Júri Simulado (1ª simulação);
19 / 20 de setembro	Análise e leitura dos gêneros poema e letra de canção;
25 / 26 de setembro	Análise e leitura dos gêneros poema e letra de canção
27 de setembro	Análise do texto (HQ): *Quem é o culpado?*; Exercícios de expressão corporal;
10 de outubro	Atividade dinâmica baseada no jogo *Cidade Dorme*;
16 de outubro	Atividade escrita (em dupla) com o uso dos pronomes de tratamento; Representação os exercícios de expressão corporal; Exercícios vocais;
17 de outubro	Atividade em grupo: Entrevista;
23 de outubro	Palestra sobre o tema *Feminicídio*;
24 de outubro	Atividade escrita individual com os advérbios modalizadores; Produção textual tendo como personagens: um casal e um juiz, sobre a temática: divórcio;
30 de outubro	Debate com vários temas relacionados à temática do 2º júri simulado;
21 de novembro	Júri simulado (2ª simulação);
27 de novembro	Discussão sobre a simulação; Relatórios gerais escritos;
05 de dezembro	Discussão geral sobre as simulações e todo o processo da intervenção.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na primeira simulação, tendo como suporte o poema *Injustiça*, de Ornilo Vilar, permitimos que os alunos se expressassem livremente, sem nossa interferência, a fim de coletarmos os dados necessários à análise nas três etapas da pesquisa, realizadas na escola. Examinamos também as ações presentes na argumentação oral dos estudantes.

Nesse sentido, a segunda simulação foi inter-relacionada com o poema *Tragédia Brasileira*, de Manuel Bandeira, em que os alunos já tinham consciência de como aprimorar o uso da argumentação, atuar na área designada para o júri, empregar adequadamente as referências às autoridades jurídicas (através do uso

adequado dos pronomes), mantendo uma conduta respeitosa entre si. Portanto, nas duas simulações, os estudantes assumiram papéis escolhidos por eles mesmos, como vemos no quadro 8.

QUADRO 8 – DIVISÃO DE PAPÉIS DOS ALUNOS

FUNÇÕES	Nº DE ALUNOS
Juíza	Aluna (1)
Escrivão	Aluno (1)
Promotora / Defensoria	Alunas (2)
Advogado de Defesa / Assistente	Alunos (2)
Testemunhas	Acusação (3); Defesa (3)
Corpo de Jurados	Alunos (7), sorteados alguns minutos antes do início de cada simulação.
Soldado	Aluno (1)
Réu	Aluno (1)
Fotos e Vídeos	Imagem: aluna (1) Fotografia: aluno (1)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Para os papéis principais, assim, deixamos um aluno como reserva para assumir a função do protagonista, caso este não estivesse presente no dia de cada uma das simulações. Os demais alunos que não foram sorteados ou não se disponibilizaram para desempenhar algum papel responderam ao relatório sobre as apresentações.

4.4 DELIMITAÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS*

Como base nessa pesquisa, temos um estudo qualitativo, focado na ampliação da argumentação oral dos alunos por meio do júri simulado, interrelacionado com o poema e a letra de canção O local da pesquisa foi uma escola do sistema público de ensino de Guarabira. O *corpus* consistiu em análises (orais e escritas) baseadas na

observação e na argumentação oral dos alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental II. Assim, a intervenção visou minimizar os problemas relacionados ao uso limitado da expressividade oral e da escrita, ampliando a argumentação oral nas aulas de Língua Portuguesa após o júri simulado.

Dessa forma, buscamos envolver os alunos em várias atividades (descritas na intervenção) relacionadas ao tema do júri simulado para estimular maior participação verbal e interação com os colegas de classe. O professor-pesquisador responsável por analisar essas atividades é também membro da equipe da escola em questão. Os nomes dos alunos envolvidos foram omitidos, e suas identidades preservadas por questões éticas.

4.5 SIMULAÇÃO INICIAL: *INJUSTIÇA*, POEMA DE ORNILO VILAR

Antes da realização da primeira simulação, apresentamos — tendo em vista que não interferimos diretamente no júri — a biografia do autor (Ornilo Vilar) do texto poético que serviu de base para o júri, para que a turma pudesse conhecê-la. Considerando que não é um autor do novo milênio, cujo nome ou fotos não são encontrados na *internet*, com poucos poemas publicados em jornais e revistas de Guarabira, e levando em conta a faixa etária e o nível de leitura e pesquisa dos alunos, fizemos a distribuição de cópias da biografia (quadro 9) e do soneto (foto 3) para que pudessem lê-los.

Em seguida, aconteceu o processo de análise e discussão para melhor compreensão do autor, de sua vida e obra, e do contexto histórico em que foi escrita. Tudo isso foi feito com enfoque na cidade de Guarabira e na temática apresentada, de forma implícita e explícita, na obra poética.

QUADRO 9 – BIOGRAFIA DO POETA ORNILO VILAR

Ornilo Cavalcante Vilar nasceu em 16 de fevereiro de 1910, em Guarabira, estado da Paraíba. Filho de Aristides Vilar Filho e Iara Cavalcante Vilar, estudou com outro guarabirense, Alfeu Rabelo, e aos 15 anos iniciou sua vida literária, escrevendo seus primeiros poemas. Foi prático de farmácia em 1945 e trabalhou em várias drogarias, como Drogaria Petrônio, Jurupari e Moderna. Em 1949, alistou-se como reservista, mas foi recusado e recebendo o certificado de terceira categoria, passando então a trabalhar nas usinas de álcool São João e Santa Helena. Casou-se com Iara Cavalcante, com quem teve sete filhos. Ao ficar viúvo, contraiu núpcias com Maria de Lourdes Andrade. Em 7 de janeiro de 1964, foi nomeado contínuo do Tribunal de Contas. Ele foi um grande poeta e escreveu inúmeras poesias, mas nunca chegou a publicá-las. Aposentou-se em 1982 e faleceu em 16 de julho de 1985.

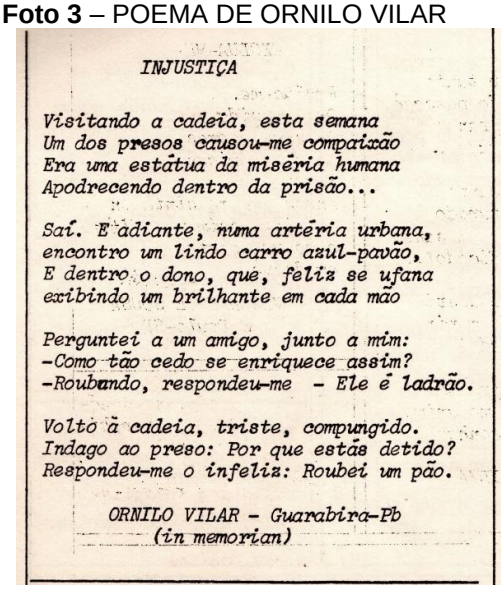
Fonte: Arquivo da Academia Guarabirense de Letras e Artes (2025)

O poeta Ornilo Vilar é o patrono número 12 da *Academia Guarabirense de Letras e Artes – Casa Marisa Alverga*, cuja cadeira é ocupada pelo professor-pesquisador (*Academia Guarabirense de Letras*; *Seleta*, 2024).

Não sabemos uma data exata da composição do poema mencionado, mas, em geral, sugerimos que os alunos escolhessem uma possível data do início do século XX, que pudesse servir de contexto para o incidente que marcou o início do julgamento simulado.

Para isso, nossa intenção foi que a turma, além de analisar o texto, realizasse uma pesquisa ampla sobre as leis vigentes naquela época, considerando os contextos nacional e internacional, com foco no aspecto local.

Foto 3 – POEMA DE ORNILO VILAR



INJUSTIÇA

Visitando a cadeia, esta semana
Um dos presos causou-me compaixão
Era uma estátua da miséria humana
Apodrecendo dentro da prisão...

Saí. E adiante, numa artéria urbana,
encontro um lindo carro azul-pavão,
E dentro o dono, que, feliz se ufana
exibindo um brilhante em cada mão

Perguntei a um amigo, junto a mim:
-Como tão cedo se enriquece assim?
-Roubando, respondeu-me - Ele é ladrão.

Volto à cadeia, triste, compungido.
Indago ao preso: Por que estás detido?
Respondeu-me o infeliz: Roubei um pão.

ORNILO VILAR - Guarabira-Pb
(in memorian)

Fonte: Jornal “A Toca do (meu) Poeta”, n. 32, Guarabira (PB), 1986. (Arquivo do pesquisador).

Durante a primeira simulação do júri, o professor orientador e os alunos se reuniram. O papel do educador foi apenas orientar nos mínimos detalhes, sem intervir no processo de argumentação oral dos alunos. A simulação ocorreu em duas aulas consecutivas, na própria sala de aula, com a presença exclusiva dos alunos e do professor.

O júri simulado, com suporte dos poemas *Injustiça*, de Ornilo Vilar, e *Tragédia Brasileira*, de Manuel Bandeira, aplicado nesta pesquisa, contou com uma juíza, ex-aluna de um colégio particular, que se juntou à turma neste ano letivo e contribuiu para a simulação. O escrivão, o réu e o policial, alunos que apresentavam dificuldades com a fala (oralidade) e a escrita, voluntariaram-se a esses papéis. Também participaram um advogado de defesa e uma promotora de acusação, ambos se oferecendo voluntariamente para assumir essas funções, a partir de um roteiro adaptado de Gomes (2024, p. 1-10).

A defesa foi uma oportunidade de melhoria para um dos alunos, que tinha dificuldade em se expressar em sala de aula, mas conseguiu se desenvolver mais durante a simulação. A acusação foi feita por uma aluna. Um aluno e outra aluna ajudaram na argumentação da defesa e da acusação, ficando ao lado deles durante todo o processo. Além disso, a defesa e a acusação selecionaram seis testemunhas.

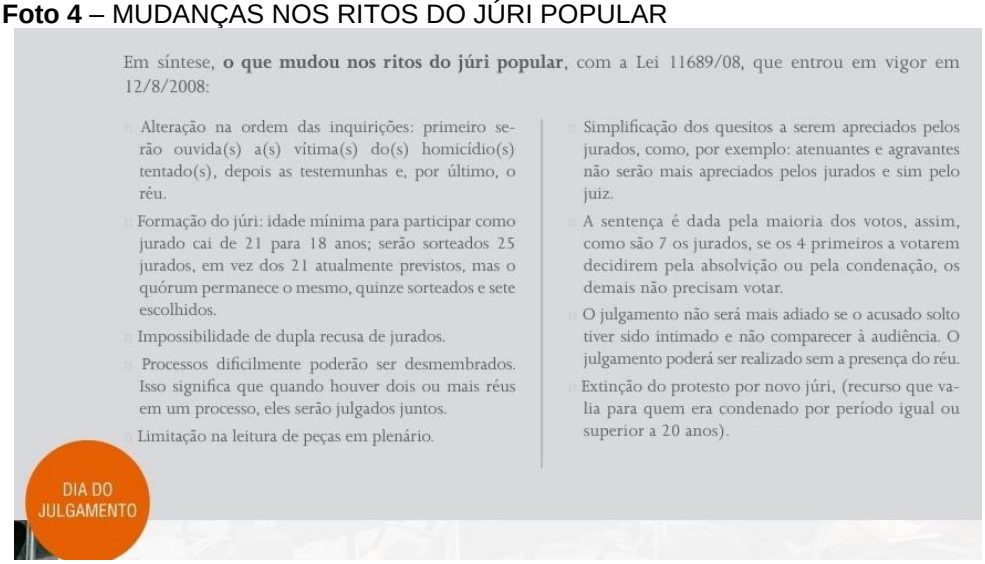
Entre elas, estavam alunos com algumas dificuldades na oralidade e na escrita, incluindo alunos com necessidades especiais. Sete jurados foram sorteados pela juíza minutos antes da sessão começar. Após a recusa de alguns nomes pela defesa e acusação, o Conselho de Sentença foi formado por seis alunas e um aluno. Durante a apresentação, uma aluna e um aluno se encarregaram de fazer vídeos e fotos. Os restantes (não sorteados) assistiram ao júri simulado enquanto preenchiam um questionário (relatório inicial).

Nesse contexto, compreendemos que o texto não especificava um tempo exato, mas, após uma discussão entre os alunos e o professor orientador, concluiu-se que o ano poderia ser 1940, baseando-se na biografia do autor.

No início da simulação do júri, com todos os alunos em seus lugares, a aluna juíza abriu a sessão, acompanhada pelo escrivão, que leu os termos e chamou o réu. Segundo o portal *https://www.tjdft.jus.br/*, nos júris oficiais, com a Lei nº 11.689/2008, houve alteração nos ritos (júri popular), nos procedimentos de registro de depoimentos

e interrogatórios, o que foi feito por meio do Provimento nº 14 da Corregedoria da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, como mostra a foto 4.

Foto 4 – MUDANÇAS NOS RITOS DO JÚRI POPULAR



Em síntese, **o que mudou nos ritos do júri popular**, com a Lei 11689/08, que entrou em vigor em 12/8/2008:

- Alteração na ordem das inquirições: primeiro serão ouvida(s) a(s) vítima(s) do(s) homicídio(s) tentado(s), depois as testemunhas e, por último, o réu.
- Formação do júri: idade mínima para participar como jurado cai de 21 para 18 anos; serão sorteados 25 jurados, em vez dos 21 atualmente previstos, mas o quórum permanece o mesmo, quinze sorteados e sete escolhidos.
- Impossibilidade de dupla recusa de jurados.
- Processos dificilmente poderão ser desmembrados. Isso significa que quando houver dois ou mais réus em um processo, eles serão julgados juntos.
- Limitação na leitura de peças em plenário.
- Simplificação dos quesitos a serem apreciados pelos jurados, como, por exemplo: atenuantes e agravantes não serão mais apreciados pelos jurados e sim pelo juiz.
- A sentença é dada pela maioria dos votos, assim, como são 7 os jurados, se os 4 primeiros a votarem decidirem pela absolvição ou pela condenação, os demais não precisam votar.
- O julgamento não será mais adiado se o acusado solto tiver sido intimado e não comparecer à audiência. O julgamento poderá ser realizado sem a presença do réu.
- Extinção do protesto por novo júri, (recurso que valia para quem era condenado por período igual ou superior a 20 anos).

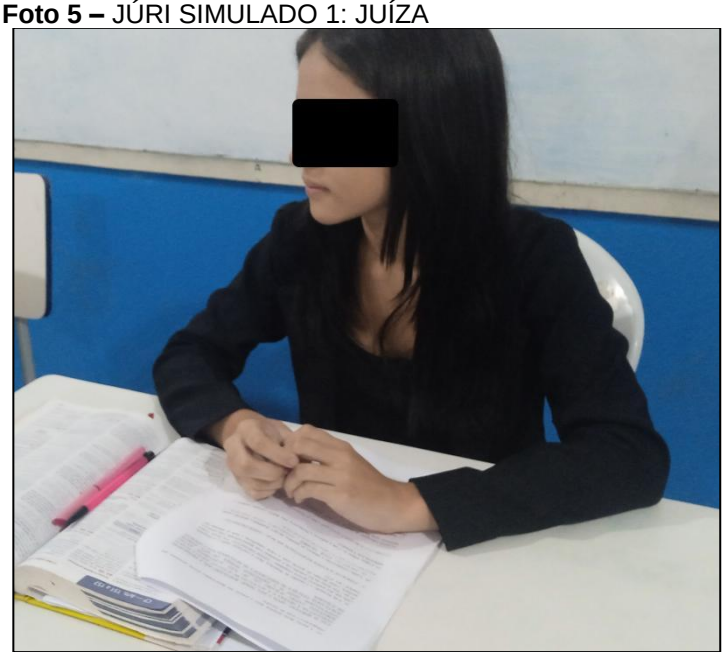
DIA DO JULGAMENTO

Fonte: https://www.tjdft.jus.br/ /informacoes/tribunal-do-juri/tribunaldojuri_dia.pdf

Em seguida, foram sorteados os jurados e apresentadas as provas pela acusação e pela defesa, com debates entre eles, a partir de um roteiro que adaptamos do portal *www.docsity.com*. O processo de argumentação e questionamento das testemunhas foi conduzido pela acusação e pela defesa, com a ajuda do escrivão e do policial em alguns momentos. As considerações finais foram apresentadas pela acusação e pela defesa, e então os jurados votaram pela condenação ou absolvição do acusado.

A juíza leu e justificou a sentença, a qual foi a condenação do réu. Ele foi considerado culpado por 6 (seis) dos 7 (sete) jurados. Na sentença, a juíza destacou que o júri reconheceu a qualificadora do crime de roubo por motivo fútil, pois o réu usou um recurso que dificultou a defesa da vítima, pegando-a de surpresa. Como o réu não tinha antecedentes criminais, a pena foi reduzida para 10 (dez) anos de reclusão. A seguir, mostraremos algumas fotos dessa primeira simulação.

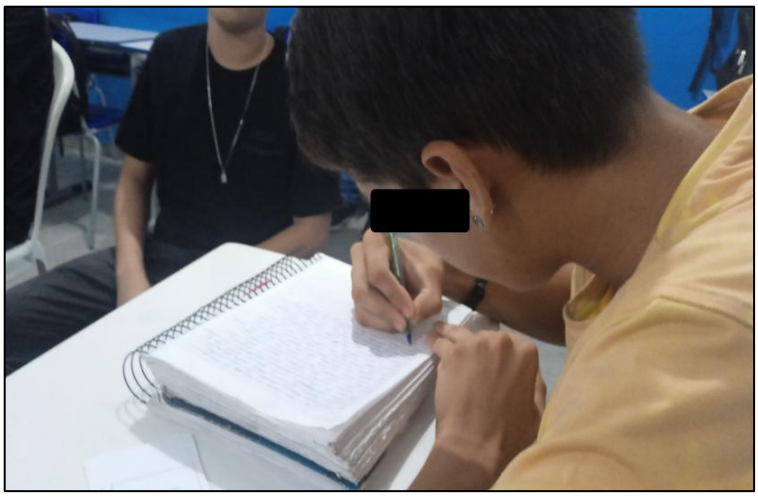
Foto 5 – JÚRI SIMULADO 1: JUÍZA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na foto 5, observa-se a aluna que desempenhou o papel de juíza realizando a abertura do júri, demonstrando atenção ao envolvimento dos estudantes e explicando como todo o procedimento da simulação seria conduzido. Em seguida, na foto 6, é possível ver o escrivão registrando as notas indispensáveis para a elaboração do relatório.

Foto 6 – JÚRI SIMULADO 1: ESCRIVÃO



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Com base no papel do escrivão, que expande suas habilidades de ouvir e registrar, observa-se, em seguida, na foto 7, os alunos (o soldado e o réu) aguardando o veredito da juíza, em condição de espera durante todo o julgamento.

Foto 7 – JÚRI SIMULADO 1: SOLDADO E RÉU

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

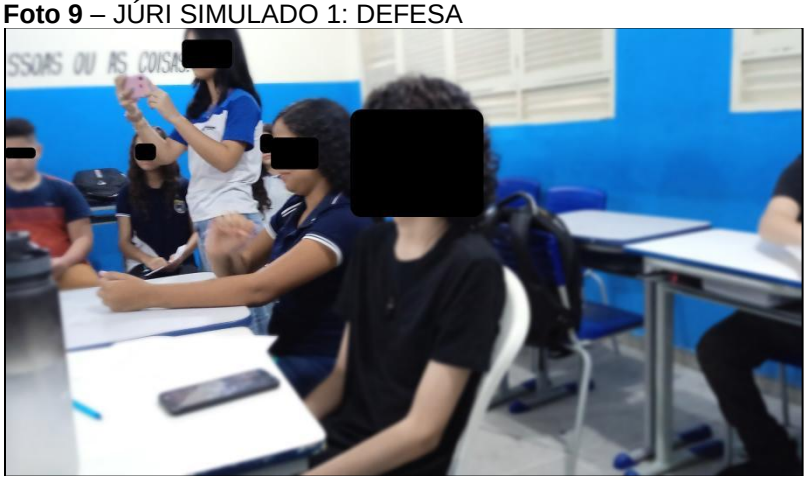
Com atenção a cada fala dos envolvidos no processo e baseando-se nas argumentações utilizadas como pontos centrais para a absolvição ou condenação do acusado, o réu e o soldado ganharam destaque em relação aos demais personagens, especialmente aos da acusação. Na sequência, na foto 8, observa-se a promotora e sua assistente apresentando ao corpo de jurados uma das provas contra o réu, utilizando um celular e recorrendo à argumentação, sob os olhares atentos dos demais estudantes. Tal medida é importante, conforme afirmam Koch e Elias (2016, p. 192): “[...] se pressupõe o levantamento de argumentos favoráveis e contrários para uma tomada de posição, a defesa de um ponto de vista, uma avaliação”.

Foto 8 – JÚRI SIMULADO 1: ACUSAÇÃO

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Com os recursos empregados pela acusação, percebe-se a concentração direcionada dos jurados. Assim, a utilização estratégica de registros fotográficos e em vídeo, apresentada ao corpo de jurados, destacou-se como uma das táticas mais bem concebidas pela advogada de acusação. Essa iniciativa não apenas evidenciou sua atuação, mas foi decisiva para o desenvolvimento da argumentatividade oral durante essa primeira simulação. Ademais, na foto 9, observam-se os estudantes que desempenharam os papéis de advogado de defesa e assistente, ambos atentos e participativos, acompanhando e contra-argumentando durante a apresentação da acusação.

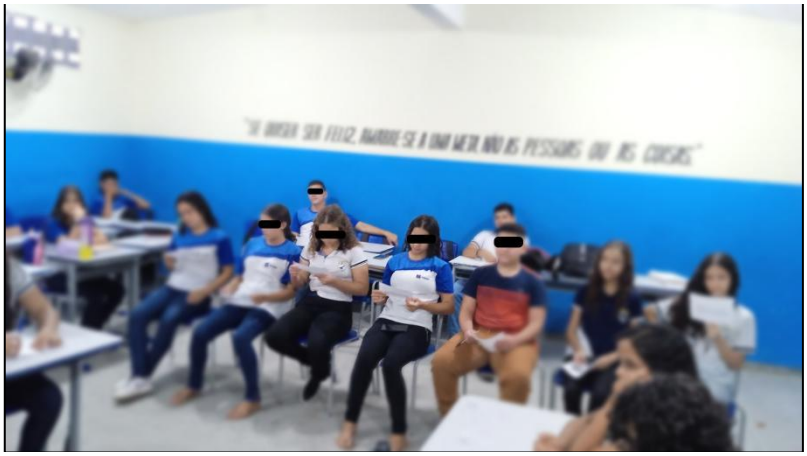
Foto 9 – JÚRI SIMULADO 1: DEFESA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Com base nas argumentações apresentadas pela acusação, a defesa também se manifestou, demonstrando atenção aos detalhes do processo e buscando apresentar provas que comprovassem a inocência do réu, com destaque para as declarações das testemunhas. Na sequência, na foto 10, percebe-se a presença dos jurados, atentos à argumentação oral empregada tanto pela defesa quanto pela acusação.

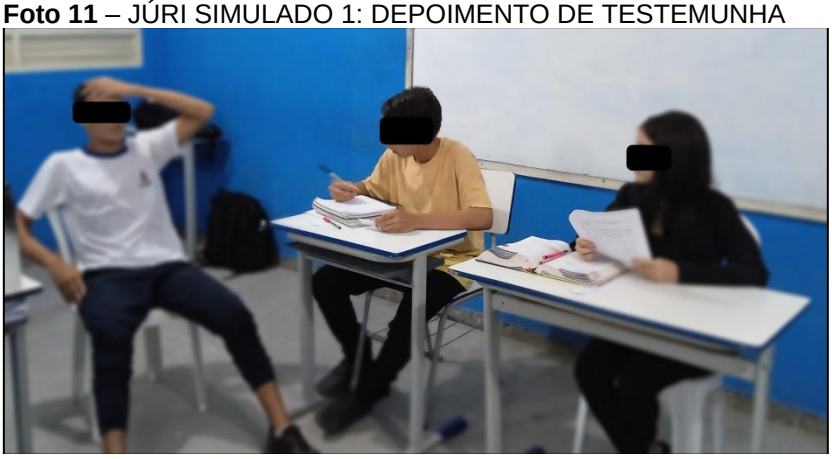
Foto 10 – JÚRI SIMULADO 1: CORPO DE JURADOS



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A percepção dos jurados destacou-se como ponto de equilíbrio nesta primeira simulação, uma vez que demonstraram serenidade durante os momentos mais intensos das discussões entre a defesa, a acusação e as testemunhas. Nesse cenário, na foto 11, é possível observar um dos alunos que desempenhou o papel de testemunha sendo interrogado pela juíza, enquanto o escrivão realiza o registro detalhado do depoimento para compor o relatório posterior.

Foto 11 – JÚRI SIMULADO 1: DEPOIMENTO DE TESTEMUNHA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por meio dos depoimentos de cada testemunha, o processo foi ocorrendo gradualmente. Os relatos de personagens próximos ao réu, posicionando-se favoráveis ou contrários, intensificaram a tensão e o envolvimento emocional ao longo da simulação. Esse impacto foi enriquecido pela argumentação oral, que conferiu dinamismo e profundidade à experiência. Na foto 12, encontra-se o registro de todo o elenco participante desta primeira simulação, além da presença do professor-pesquisador.

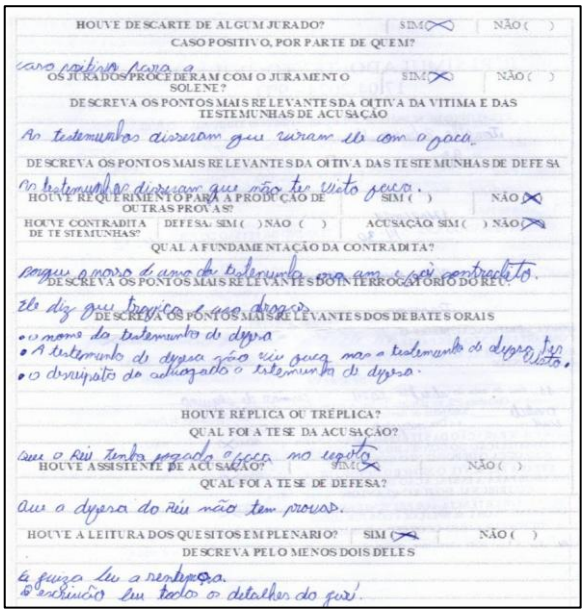
Foto 12 – JÚRI SIMULADO 1: PARTICIPANTES

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Depois do júri simulado, nas aulas seguintes, houve um processo de discussão e avaliação do ocorrido, conforme veremos adiante nos resultados e discussões,

destacando o desempenho de cada participante e os pontos a serem melhorados. Para isso, foram inicialmente analisados os relatórios dos alunos que apenas assistiram à simulação. Em seguida, todos escreveram um resumo (relatório) sobre a participação dos envolvidos na simulação.

Foto 13 – JÚRI SIMULADO 1: RELATÓRIO DA PLATEIA

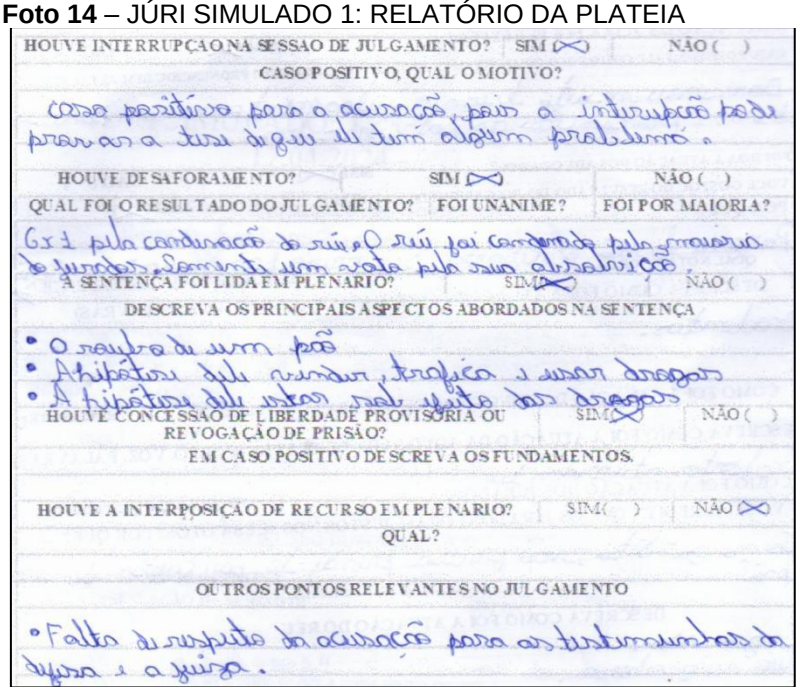


HOUVE DESCARTE DE ALGUM JURADO? SIM ( ) NÃO ( )
CASO POSITIVO, POR PARTE DE QUEM?
caso positivo prova
OS JURADOS PROCEDERAM COM O JURAMENTO SOLENE? SIM ( ) NÃO ( )
DESCREVA OS PONTOS MAIS RELEVANTES DA OITIVA DA VITIMA E DAS TESTEMUNHAS DE ACUSAÇÃO
As testemunhas disseram que viram ele com a faca.
DESCREVA OS PONTOS MAIS RELEVANTES DA OITIVA DAS TESTEMUNHAS DE DEFESA
As testemunhas disseram que não tem visto faca.
HOUVE REQUERIMENTO PARA A PRODUÇÃO DE OUTRAS PROVAS? SIM ( ) NÃO ( )
HOUVE CONTRADITA DE TESTEMUNHAS? DEFESA: SIM ( ) NÃO ( ) ACUSAÇÃO: SIM ( ) NÃO ( )
QUAL A FUNDAMENTAÇÃO DA CONTRADITA?
porque o nome da testemunha era em e só contradito.
DESCREVA OS PONTOS MAIS RELEVANTES DO INTERROGATÓRIO DO RÉU.
Ele diz que trabalha e usa droga.
DESCREVA OS PONTOS MAIS RELEVANTES DOS DEBATES ORAIS
• o nome da testemunha de defesa
• A testemunha de defesa não viu nada mas a testemunha de defesa foi visto.
• o promotor de advogado a testemunha de defesa.
HOUVE RÉPLICA OU TRÉPLICA?
QUAL FOI A TESE DA ACUSAÇÃO?
que o réu tenha usado a faca no vento
HOUVE ASSISTENTE DE ACUSAÇÃO? SIM ( ) NÃO ( )
QUAL FOI A TESE DE DEFESA?
que a defesa do réu não tem provas.
HOUVE A LEITURA DOS QUESITOS EM PLENÁRIO? SIM ( ) NÃO ( )
DESCREVA PELO MENOS DOIS DELES
a juiza leu a sentença.
o escrivão leu todos os detalhes do juri.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na foto 13, observa-se um dos relatórios elaborados por alunos da plateia, que acompanharam o desenrolar da simulação. Nesse relato conciso, estruturado em perguntas e respostas, destaca-se a afirmação de que “as testemunhas disseram que o viram com a faca” (em referência ao réu). Posteriormente, o estudante esclarece: “[...] que a defesa do réu não tem provas”, concluindo com a observação de que “a juíza leu a sentença. O escrivão leu todos os detalhes do júri.” Já na foto 14, é possível visualizar as respostas de outro estudante, que apresenta informações complementares, destacando outros aspectos da simulação, as quais foram discutidas na sala de aula, visando o que poderia ser melhorado em relação à argumentação oral.

Foto 14 – JÚRI SIMULADO 1: RELATÓRIO DA PLATEIA


HOUVE INTERRUPÇÃO NA SESSÃO DE JULGAMENTO? SIM ☒ NÃO ( )

CASO POSITIVO, QUAL O MOTIVO?

caso positivo para a acusação, pois a interrupção pôde prejudicar a tese de que tem algum problema.

HOUVE DESAFORAMENTO? SIM ☒ NÃO ( )

QUAL FOI O RESULTADO DO JULGAMENTO? FOI UNÂNIME? FOI POR MAIORIA?

6 x 1 pela condenação do réu, o réu foi condenado pela maioria dos jurados, somente um voto pela sua absolvição.

A SENTENÇA FOI LIDA EM PLENÁRIO? SIM ☒ NÃO ( )

DESCREVA OS PRINCIPAIS ASPECTOS ABORDADOS NA SENTENÇA

- O roubo de um pão
- A hipótese dele vender, traficar e usar drogas
- A hipótese dele estar sob efeito das drogas

HOUVE CONCESSÃO DE LIBERDADE PROVISÓRIA OU REVOGAÇÃO DE PRISÃO? SIM ☒ NÃO ( )

EM CASO POSITIVO DESCREVA OS FUNDAMENTOS.

HOUVE A INTERPOSIÇÃO DE RECURSO EM PLENÁRIO? SIM ( ) NÃO ☒

QUAL?

OUTROS PONTOS RELEVANTES NO JULGAMENTO

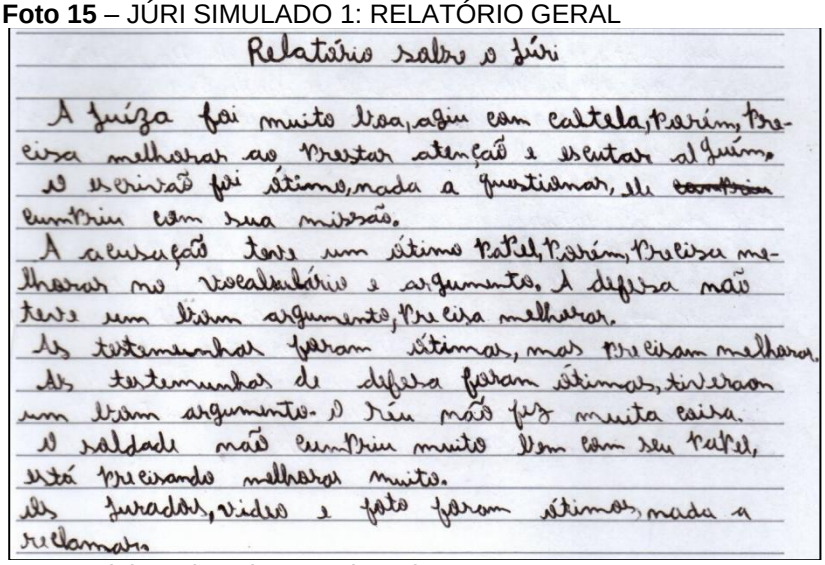
- Falta de respeito da acusação para as testemunhas de defesa e a juíza.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No relatório descrito na foto 14, o aluno apresenta detalhes do julgamento, destacando o veredito da juíza: 6 x 1 (seis a um) pela condenação do réu, com apenas um jurado votando pela sua absolvição. Ele também aborda os principais pontos da sentença, mencionando o “roubo de um pão” e levantando hipóteses sobre o envolvimento do réu com a venda, o tráfico e o uso de drogas, assim como a possibilidade de estar sob o efeito delas. Como conclusão, o estudante ressalta a desconsideração demonstrada pela acusação em relação às testemunhas de defesa e à juíza.

Em continuidade, na foto 15, observa-se um relatório de avaliação geral da simulação, no qual outro educando realizou uma análise abrangente dos acontecimentos e destacou os principais aspectos da encenação.

Foto 15 – JÚRI SIMULADO 1: RELATÓRIO GERAL


Relatório sobre o júri

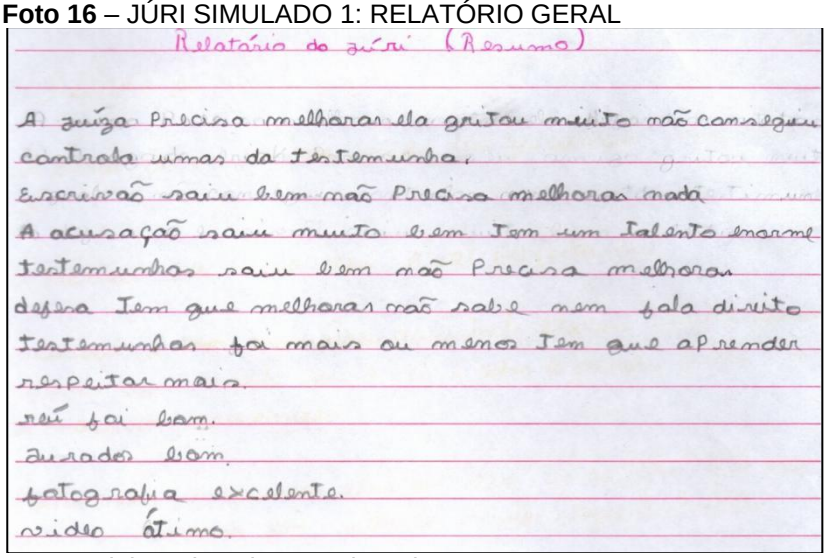
A juíza foi muito boa, agiu com cautela, porém, precisa melhorar ao prestar atenção e escutar o júri.
O escrivão foi ótimo, nada a questionar, ele cumpriu com sua missão.
A acusação teve um ótimo papel, porém, precisa melhorar no vocabulário e argumento. A defesa não teve um bom argumento, precisa melhorar.
As testemunhas foram ótimas, mas precisam melhorar.
As testemunhas de defesa foram ótimas, tiveram um bom argumento. O réu não fez muita coisa.
O soldado não cumpriu muito bem com seu papel, está precisando melhorar muito.
Os jurados, vídeo e foto foram ótimos, nada a reclamar.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na avaliação geral apresentada na foto 15, o aluno elogiou a atuação da aluna que desempenhou o papel de juíza, destacando sua cautela, mas apontando a necessidade de maior atenção às argumentações. Ele também ressaltou a contribuição do estudante que interpretou o escrivão, afirmando que "ele cumpriu com sua missão". A acusação foi mencionada com apreço, embora tenham sido indicadas falhas no vocabulário e nos argumentos. Por outro lado, a defesa foi avaliada com a observação de que "precisa melhorar nos argumentos".

O relatório também mencionou a atuação das testemunhas e do soldado, concluindo com o reconhecimento do desempenho dos jurados e dos alunos envolvidos nas imagens (fotos e vídeos). Já na foto 16, outro aluno compartilhou uma visão complementar sobre a simulação, detalhando com precisão a interpretação de determinados personagens e trazendo novos elementos relevantes ao debate.

Foto 16 – JÚRI SIMULADO 1: RELATÓRIO GERAL



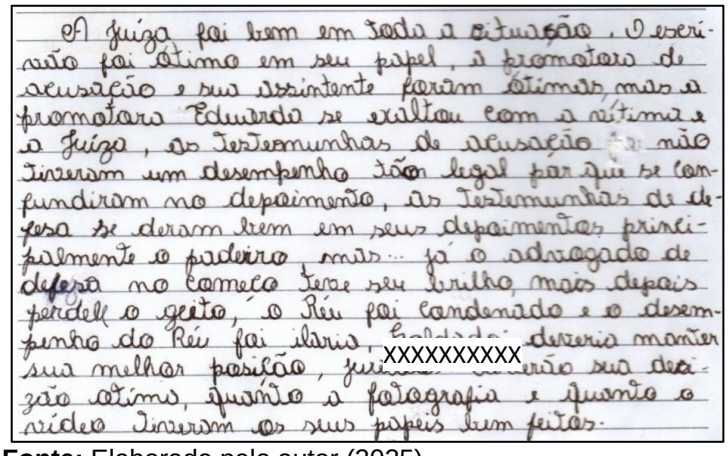
Relatório do júri (Resumo)

A juíza Precisa melhorar ela gritou muito não conseguiu
controla umas da testemunha.
Escrivão saiu bem não Precisa melhorar nada
A acusação saiu muito bem Tem um Talento enorme
testemunhas saiu bem não Precisa melhorar
defesa Tem que melhorar não sabe nem fala direito
testemunhas foi mais ou menos Tem que aprender
respeitar mais.
réu foi bom.
Jurados bom.
fotografia excelente.
video ótimo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No contexto apresentado na foto 16, o aluno observou que a juíza precisava melhorar, especialmente no aspecto de manter a calma durante o julgamento. Em contraste, o escrivão e a acusação foram avaliados de forma satisfatória, enquanto a defesa foi identificada como um ponto a ser aprimorado. As testemunhas, por sua vez, foram mencionadas com a recomendação de aprenderem a respeitar mais. O estudante concluiu sua análise com uma avaliação favorável sobre a atuação do réu, dos jurados, e sobre os registros em fotografia e vídeo. Dando continuidade a essa linha de avaliação, na foto 17, outro estudante apresentou uma análise sucinta, trazendo comentários gerais sobre a atuação de cada participante na simulação.

Foto 17 – JÚRI SIMULADO 1: RELATÓRIO GERAL

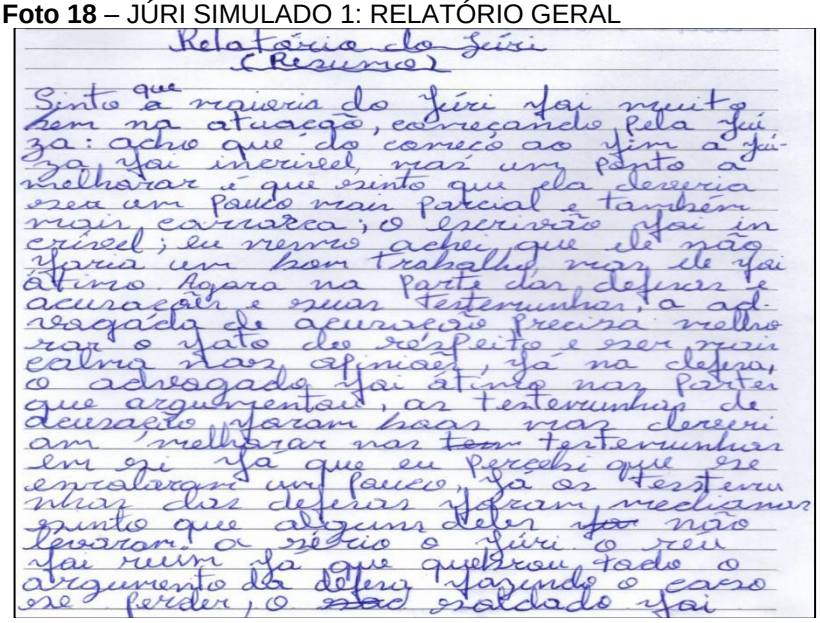


A juíza foi bem em toda a situação. O escri-
vão foi ótimo em seu papel, a promotora de
acusação e sua assintente foram ótimas, mas a
promotora Eduarda se exaltou com a vítima e
a Juíza, as Testemunhas de acusação não
tiveram um desempenho tão legal por que se con-
fundiram no depoimento, as Testemunhas de de-
fesa se deram bem em seus depoimentos princi-
palmente o padeiro, mas... já o advogado de
defesa no começo teve seu brilho, mais depois
perdeu o geito, o Réu foi condenado e o desem-
penho do Réu foi ilaria, [illegible] deveria manter
sua melhor posição, [illegible] sua desi-
zão ótima, quanto a fotografia e quanto o
vídeo tiveram os seus papeis bem feitos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No relatório apresentado na foto 17, o estudante confirmou que a juíza desempenhou bem seu papel durante a simulação e destacou a atuação do escrivão. Apesar do bom desempenho, a promotora de acusação e sua assistente foram mencionadas por demonstrarem certa exaltação ao interagir com a juíza. Diferentemente dos outros relatórios, este trouxe elogios à atuação da defesa. Em contrapartida, o soldado e o réu receberam avaliações menos favoráveis. Por outro lado, os estudantes que assumiram os papéis de jurados, assim como os responsáveis pela fotografia e pelos vídeos, foram reconhecidos por suas contribuições. Em continuidade, na foto 18, outro aluno apresentou uma análise mais aprofundada em seu relatório, trazendo detalhes sobre as participações na simulação e oferecendo novas perspectivas sobre os acontecimentos.

Foto 18 – JÚRI SIMULADO 1: RELATÓRIO GERAL


Relatório do Júri
(Resumo)

Sinto que a maioria do Júri foi muito bem na atuação, começando pela Juíza: acho que do começo ao fim a Juíza foi imparcial, mas um ponto a melhorar é que sinto que ela deveria ser um pouco mais parcial e também mais carrasca; o escrivão foi imparcial; eu mesmo acho que ele não fez um bom trabalho mas ele foi ótimo. Agora na parte das defesas e acusação e suas testemunhas a advogada de acusação precisa melhorar o fato do respeito e ser mais calma mas afinal, foi na defesa, o advogado foi ótimo mas parte que argumentou, as testemunhas de acusação foram boas mas deveria melhorar nas testemunhas em si foi que eu percebi que se encolheram um pouco, foi as testemunhas das defesas foram medianas ponto que alguns defensores não levaram a sério o Júri o réu foi ruim foi que quebrou todo o argumento da defesa fazendo o caso se perder, o soldado foi

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nesse contexto, o aluno analisou enfaticamente que a maioria dos participantes da simulação se destacou em seus respectivos papéis, mencionando como exemplo o escrivão, cuja atuação superou suas expectativas e demonstrou excelência no desempenho.

Ao final, as discussões serviram como reflexão, visando aprimorar a atuação de cada aluno na segunda simulação. Um ponto negativo identificado nos relatórios foi o uso incorreto dos pronomes de tratamento pela defesa, pelo réu e pelas

testemunhas em relação à juíza, e entre os próprios advogados. Além disso, houve pressa nas argumentações e na oralidade. Outro ponto importante é que os alunos decidiram não utilizar o mesmo texto na segunda simulação, optando por um com maior profundidade temática. Assim, escolheram *Tragédia Brasileira*, de Manuel Bandeira, cujo tema principal é o feminicídio.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa intervenção foi implementada em uma turma do 9º ano do ensino público de Guarabira–PB. Composta por 28 alunos com idades entre 14 e 19 anos, sem repetência, mas com nível de aprendizado deficitário, conforme percebemos ao longo dos bimestres iniciais por meio de avaliações diagnósticas, atividades de verificação e exercícios de fixação contínuos, em leitura e escrita. A turma apresentava baixa motivação e dificuldades na apresentação oral de trabalhos, como seminários e debates. A intervenção foi realizada no segundo semestre de 2024, de setembro a dezembro.

Nesse sentido, a nossa atenção voltou-se para a fala e à argumentação, seguidas pela escrita e reescrita de pequenos textos, com foco na linguagem e na gramática. Propomos tarefas que engajassem toda a sala, permitindo a participação dos alunos, respeitando seus ritmos e individualidades, ao mesmo tempo em que reconhecíamos o protagonismo inerente a cada um.

Por isso, optamos por textos literários, com um envolvimento maior com a poesia e a letra de canção, visando uma maior proximidade com a realidade dos alunos, provocando neles o gosto pela leitura, pois sabemos que poucos tinham o hábito de ler textos curtos, muito menos obras mais elaboradas em prosa ou verso. Mesmo havendo uma pequena biblioteca na escola, poucos a frequentavam e o espaço muitas vezes era ocupado por outras atividades da escola, deixando de ser um espaço literário; por isso, decidimos trabalhar os textos na própria sala de aula.

Sabemos da relevância de trabalhar com textos literários durante as aulas, pois eles ampliam o desenvolvimento da aprendizagem, priorizando o contato com novos temas e conhecimentos sobre autores locais, regionais e nacionais, aguçando o pensamento crítico e reflexivo de cada educando, conforme prevê a BNCC (Brasil, 2018), para a formação do leitor-fruidor durante todo o processo de estudo no ensino básico.

Dessa forma, compreendemos que os alunos devem ser os protagonistas nos processos de leitura, compreensão, discussão, escrita e reescrita dos textos apresentados em sala de aula, buscando aprimorar as argumentações essenciais para o júri simulado e outras situações sociais. Portanto, com base na sequência

didática proposta, acreditamos que os resultados foram alcançados, uma vez que o trabalho foi desenvolvido conforme as diretrizes de Schneuwly *et al*. (2004), alcançando resultados positivos tanto para o professor-pesquisador quanto para os alunos envolvidos no processo.

Em seguida, iniciamos o Módulo 1 da sequência didática, onde discutimos os gêneros júri simulado, poema, letra de canção, mostrando passo a passo os textos que seriam trabalhados, contextualizando-os com seus respectivos autores.

5.1 Módulo 1. Dialogando com os gêneros: no júri simulado, o poema e a letra de canção

Iniciamos o Módulo 1 incentivando os alunos a se manterem engajados com o tema central da pesquisa: o júri simulado, refletindo sobre a simulação inicial baseada no poema *Injustiça*, de Ornilo Vilar. Assim, realizamos debates orais breves, focando nos conceitos dos gêneros: poema, letra de canção e júri simulado, destacando leituras compartilhadas e fazendo uma análise oral e escrita sucinta.

No mundo globalizado e caótico em que vivemos, é essencial ter uma percepção ativa do que nos rodeia. Devemos nos autoavaliar constantemente, questionando, sugerindo e buscando soluções para o que nos cerca, a fim de ampliar o impacto de nossas ações. A leitura também deve passar por esse processo, pois a busca por textos relevantes é fundamental, especialmente aqueles que escolhemos com uma abordagem poética, visando restaurar a harmonia, por meio de um poema, muitos poemas, novos poemas, tornando-se poesia que compartilha diferentes visões de mundo (Lins, 2007).

Neste cenário, foram introduzidos em sala de aula os textos selecionados para o processo de intervenção, abrangendo, de forma geral, poemas e a letra da canção. A receptividade e o engajamento dos alunos com os textos, conforme se apresenta na foto 19, onde o professor-pesquisador e alunos exploram a temática correlacionada com os gêneros literários trabalhados. Esses gêneros não apenas contribuíram para o processo interventivo, como também se mostraram relevantes para a preparação dos estudantes para a segunda simulação.

Foto 19 – INTERVENÇÃO: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Dessa maneira, realizamos leituras compartilhadas, enfatizando tanto a análise oral quanto a escrita dos diversos textos selecionados, além de uma autoavaliação acerca da participação na primeira simulação, pontuando aspectos positivos e identificando falhas, visando aprimorar o desempenho na segunda simulação do júri.

Nesse contexto, Silva (2019) afirma que o poema é uma ferramenta valiosa para o professor usar em sala de aula, ativar conhecimentos prévios dos alunos, favorecer a aprendizagem por meio da leitura, audição e discussão dos versos poéticos. É essencial, de acordo com ele, que os poemas não sejam usados de maneira inadequada na escola, como mera obrigação curricular, punição ou infantilização dos alunos. Assim, ele ainda explica que esse gênero deve ser analisado com cuidado, incentivando a participação dos alunos e a produção de textos poéticos de forma significativa. Concordamos, pois nossa pesquisa comunga com nosso processo de intervenção, conforme veremos adiante no registro fotográfico dos textos e leituras trabalhados.

Segundo Assumpção (2018), a poesia, originada da música, requer ritmo e está intrinsecamente ligada à oralidade, pois a música, com sua poderosa força sensorial e auditiva; serve como ponto de partida para compreender textos escritos. Destaca-se, em relação à poesia na sociedade, a música como uma ponte para o universo poético, associando melodia, ritmo, voz, dança e instrumentos musicais à natureza performática da poesia, que historicamente se destinava ao público na Antiguidade.

Inserimo-nos também neste contexto, tendo em vista que nossas abordagens interventivas mostraram a importância do gênero júri simulado e sua integração com o poema e a letra da canção, visando à percepção dos alunos em relação ao entrelaçamento desses gêneros, referentes não somente à literatura, mas também à sua presença na linguística e na linguagem padrão (fala e escrita). Portanto, no primeiro módulo, avaliamos o interesse dos estudantes nos gêneros abordados, com foco especial no júri simulado, fundamental para nossa pesquisa.

Em seguida, adentramos nas atividades do Módulo 2, cientes do entendimento dos alunos em relação aos gêneros textuais abordados inicialmente, buscando ampliar a análise, leitura, escrita e reescrita dos textos (poemas e letra de canção) discutidos.

5.2 Módulo 2. Leitura, análise, escrita e reescrita dos gêneros

Inicialmente, reforçamos a análise crítica, a leitura e a reescrita dos poemas e letras de canção já identificados no módulo anterior; gêneros estes escolhidos para a intervenção, relacionando-os às simulações. Sobre a importância da leitura, Orlandi (2008, p. 44) afirma que “[..] o possível e o razoável, em relação à compreensão de um texto, se definam levando-se em conta as histórias da sua leitura, na forma de interação que o leitor estabelece, no processo de leitura”. Em seguida, os alunos foram incentivados a resumir, por escrito, sua participação no primeiro júri simulado. Após a correção e discussão em aula, solicitamos que reescrevessem os textos, visando melhorá-los.

É nosso papel, enquanto educadores, apresentar aos educandos as especificidades do que se escreve, como os aspectos da produção e as características reivindicadas pelo gênero textual. Para tanto, é relevante que o docente, passo a passo, incite a conscientização dos alunos acerca dos recursos característicos do texto oral, que não são adaptados aos textos escritos.

Nesse sentido, como prática do Módulo 2, iniciamos a análise do poema *Habeas Pinho*, de Ronaldo Cunha Lima. Segundo o portal *Jusbrasil* (2015), a obra narra a prisão de elementos de uma serenata na Paraíba, incluindo o violão, que,

apesar de sua natureza seresteira, foi detido, sendo liberado no dia seguinte. O poeta e advogado Ronaldo Cunha Lima (Guarabira, 18 de março de 1936 – João Pessoa, 7 de julho de 2012) enviou uma petição em versos ao juiz da comarca para solicitar a liberação do instrumento musical. O poema é descrito da seguinte forma:

Habeas Pinho
(Ronaldo Cunha Lima)

Exmo. Sr. Juiz Roberto Pessoa de Sousa.

O instrumento do “crime”, que se arrola
Nesse processo de contravenção
Não é faca, revolver ou pistola,
Simplesmente, Doutor, é um violão.

Um violão, doutor, que em verdade
Não feriu nem matou um cidadão
Feriu, sim, mas a sensibilidade
De quem o ouviu vibrar na solidão.

O violão é sempre uma ternura,
Instrumento de amor e de saudade
O crime a ele nunca se mistura
Entre ambos inexistem afinidade.

O violão é próprio dos cantores
Dos menestréis de alma enternecida
Que cantam mágoas que povoam a vida
E sufocam as suas próprias dores.

O violão é música e é canção
É sentimento, é vida, é alegria
É pureza e é néctar que extasia
É adorno espiritual do coração.

Seu viver, como o nosso, é transitório.
Mas seu destino, não, se perpetua.
Ele nasceu para cantar na rua
E não para ser arquivo de Cartório.

Ele, Doutor, que suave lenitivo
Para a alma da noite em solidão,
Não se adapta, jamais, em um arquivo
Sem gemer sua prima e seu bordão

Mande entregá-lo, pelo amor da noite
Que se sente vazia em suas horas,
Para que volte a sentir o terno acoite
De suas cordas finas e sonoras.

Liberte o violão, Doutor Juiz,
Em nome da Justiça e do Direito.
É crime, porventura, o infeliz
Cantar as mágoas que lhe enchem o peito?

Será crime, afinal, será pecado,
Será delito de tão vis horrores,
Perambular na rua um desgraçado
Derramando nas praças suas dores?

Mande, pois, libertá-lo da agonia
(a consciência assim nos insinua)
Não sufoque o cantar que vem da rua,
Que vem da noite para saudar o dia.

É o apelo que aqui lhe dirigimos,
Na certeza do seu acolhimento
Juntada desta aos autos nós pedimos
E pedimos, enfim, deferimento.

Recebida a petição inicial pelo Juiz, este proferiu a seguinte decisão, também em versos:

Recebo a petição escrita em verso
E, despachando-a sem autuação,
Verbero o ato vil, rude e perverso,
Que prende, no Cartório, um violão.

Emudecer a prima e o bordão,
Nos confins de um arquivo, em sombra imerso,
É desumana e vil destruição
De tudo que há de belo no universo.

Que seja Sol, ainda que a desoras,
E volte à rua, em vida transviada,
Num esbanjar de lágrimas sonoras.

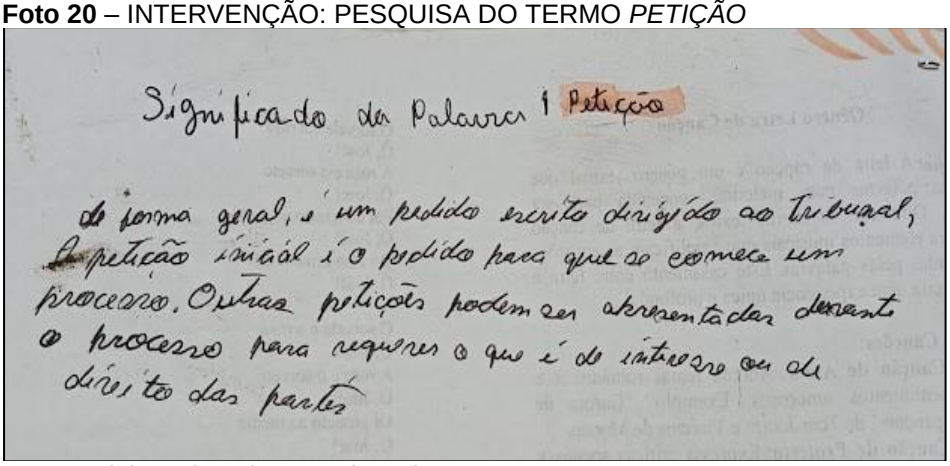
Se grato for, acaso ao que lhe fiz,
Noite de luz, plena madrugada,
Venha tocar à porta do Juiz.

(a) Roberto Pessoa de Sousa, Juiz de Direito.

Fonte: Disponível em: *https://www.jusbrasil.com.br/noticias/habeas-pinho/235573898*

Nesse sentido, visando melhor entender alguns termos jurídicos do texto *Habeas Pinho*, orientamos que os alunos pesquisassem e escrevessem, por exemplo, o conceito de *petição*, como vemos a seguir na Foto 18, para que pudéssemos discutir em sala de aula, como observamos em alguns recortes de seus escritos.

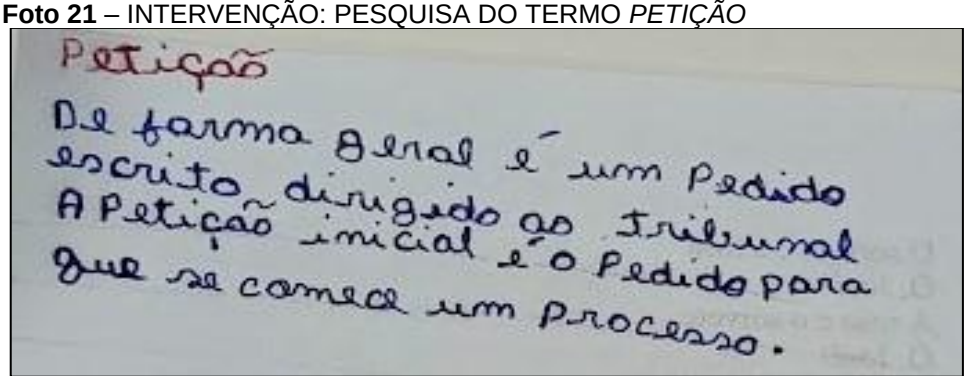
Foto 20 – INTERVENÇÃO: PESQUISA DO TERMO *PETIÇÃO*



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por meio da pesquisa, os alunos tiveram a oportunidade de acessar ferramentas digitais, como a *Internet*, em atividades realizadas fora do ambiente escolar. A pesquisa de outro educando, ilustrada na foto 20, permitiu o entendimento do conceito de "petição", essencial para a análise e compreensão do texto *Habeas Pinho*, uma petição estruturada em forma de versos. A leitura dos resultados dessa pesquisa fomentou uma discussão em sala de aula, pois o termo despertou a curiosidade dos estudantes, que reconheceram a relevância desse aprendizado para a segunda simulação, reforçando o vínculo entre teoria e prática.

Foto 21 – INTERVENÇÃO: PESQUISA DO TERMO *PETIÇÃO*



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

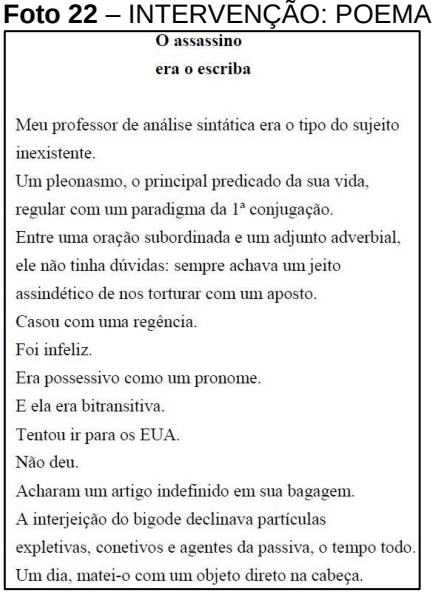
Dessa forma, observamos nos recortes apresentados nas fotos 20 e 21 que o termo *petição* mantém uma estrutura similar em ambas as situações. No entanto, o exemplo da foto 20 apresenta aspectos formais mais delimitados e abrangentes. Ainda assim, ampliamos as discussões em sala de aula para destacar que a *petição*

em versos, elaborada pelo poeta, possui uma linguagem mais acessível, marcada pela expressividade linguística, mesmo sendo direcionada a um juiz de direito. É interessante notar que este, por sua vez, também responde à petição utilizando-se de versos, evidenciando uma interação singular entre a linguagem formal e a poética.

Ainda no Módulo 2, apresentamos o poema *O assassino era o escriba*, de Paulo Leminski, reforçando o gênero júri simulado a partir do poético, nesse processo de intervenção. Segundo o portal *https://www.ebiografia.com/*, Paulo Leminski (1944-1989) foi um poeta, escritor, tradutor e professor brasileiro. Destacou-se com *Catatau*, obra marcada por exacerbado experimentalismo linguístico e narrativo. Em 1963, ele foi para Belo Horizonte, onde participou da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, quando conheceu Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos, criadores da Poesia Concreta.

Com base nos aspectos gramaticais do texto, realizamos uma leitura individual do poema *O assassino era o escriba* (foto 22*),* de Paulo Leminski, seguida de uma leitura compartilhada e elaboramos um breve resumo sobre a importância dos sinais de pontuação na escrita. Além disso, discutimos a necessidade de coesão e de conectivos entre as palavras, bem como a identificação dos pronomes presentes no texto; elementos que poderiam ser fundamentais para a abordagem do júri simulado (Araribá Conecta Português, 2022).

Foto 22 – INTERVENÇÃO: POEMA DE PAULO LEMINSKI



O assassino
era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.
Um pleonasmo, o principal predicado da sua vida, regular com um paradigma da 1ª conjugação.
Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito assindético de nos torturar com um aposto.
Casou com uma regência.
Foi infeliz.
Era possessivo como um pronome.
E ela era bitransitiva.
Tentou ir para os EUA.
Não deu.
Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.
A interjeição do bigode declinava partículas expletivas, conetivos e agentes da passiva, o tempo todo.
Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

Fonte: *Livro: "Capricho e Relaxos", 3ª ed., 1985*.

Finalmente, examinamos a letra da música *Domingo no Parque*, de Gilberto Gil. disponível no portal *www.letras.mus.br*. O autor da canção, segundo o portal *https://www.ebiografia.com/*, é cantor, compositor e instrumentista, sendo um dos criadores do movimento tropicalista nos anos 1960. É autor de músicas consagradas como *Procissão*, *Domingo no Parque* e *Aquele Abraço*. Ele foi ministro da Cultura entre 2003 e 2008. Em abril de 2022, tomou posse na Academia Brasileira de Letras. Nasceu em Salvador, Bahia, em 26 de junho de 1942.

Domingo no parque
(Gilberto Gil)

O rei da brincadeira
Ê, José!
O rei da confusão
Ê, João!
Um trabalhava na feira
Ê, José!
Outro na construção
Ê, João!

A semana passada
No fim da semana
João resolveu não brigar
No domingo de tarde
Saiu apressado
E não foi pra Ribeira jogar
Capoeira!
Não foi pra lá
Pra Ribeira, foi namorar

O José como sempre
No fim da semana
Guardou a barraca e sumiu
Foi fazer no domingo
Um passeio no parque
Lá perto da Boca do Rio

Foi no parque
Que ele avistou
Juliana
Foi que ele viu
Foi que ele viu Juliana na roda com João
Uma rosa e um sorvete na mão
Juliana seu sonho, uma ilusão
Juliana e o amigo João

O espinho da rosa feriu Zé
(Feriu Zé!) (Feriu Zé!)
E o sorvete gelou seu coração
O sorvete e a rosa
Ô, José!
A rosa e o sorvete
Ô, José!
Foi dançando no peito
Ô, José!
Do José brincalhão
Ô, José!

O sorvete e a rosa
Ô, José!
A rosa e o sorvete
Ô, José!
Oi girando na mente
Ô, José!
Do José brincalhão
Ô, José!

Juliana girando
Oi girando!
Oi, na roda gigante
Oi, girando!
Oi, na roda gigante
Oi, girando!
O amigo João (João)

O sorvete é morango
É vermelho!
Oi, girando e a rosa
É vermelha!
Oi girando, girando
É vermelha!
Oi, girando, girando

Olha a faca! (Olha a faca!)
Olha o sangue na mão
Ê, José!
Juliana no chão
Ê, José!
Outro corpo caído

Ê, José!
Seu amigo João
Ê, José!

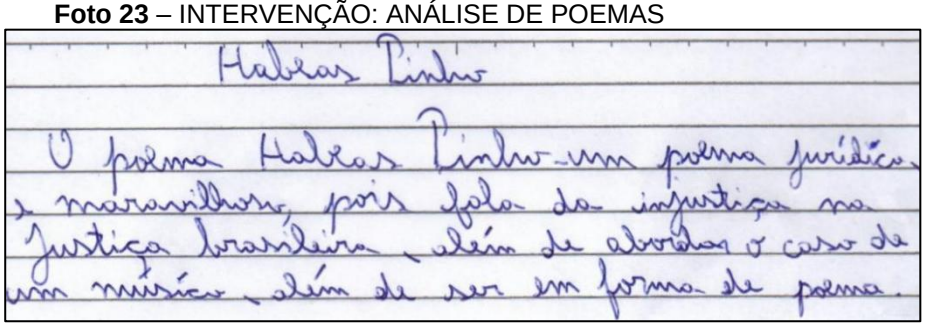
Amanhã não tem feira
Ê, José!
Não tem mais construção
Ê, João!
Não tem mais brincadeira
Ê, José!
Não tem mais confusão
Ê, João!

Fonte: Disponível em: *https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/46201/*

A partir da leitura, análise oral e escrita, houve uma discussão sobre os temas dos gêneros trabalhados, visando à ampliação do repertório que o aluno traz consigo e se expressa no texto escrito, conforme explica Orlandi (2008, p. 57): “[...] É a relação do sujeito com o texto, deste com o discurso, e a inserção do discurso em uma formação discursiva determinada que produz a impressão da unidade, a transparência em suma, a completude do seu dizer.”

A seguir, veremos alguns trechos das análises realizadas pelos alunos com base na leitura dos autores mencionados, a exemplo da foto 23, que destaca a relevância desses textos para a segunda simulação.

Foto 23 – INTERVENÇÃO: ANÁLISE DE POEMAS



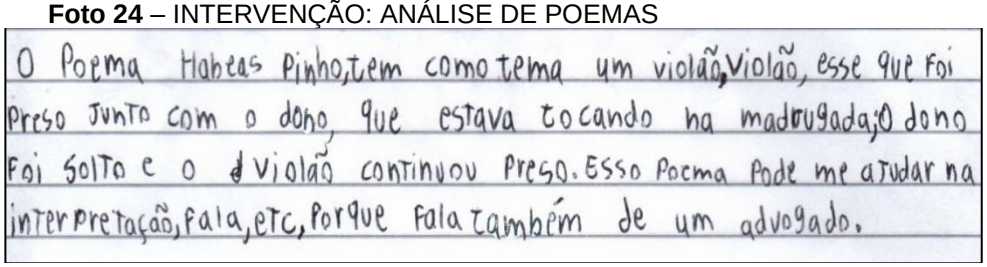
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nesse cenário, o poema *Habeas Pinho*, de Ronaldo Cunha Lima, destacou-se como um dos mais mencionados e analisados, devido à sua instigante estrutura argumentativa, que mantém o leitor imerso e curioso até o desfecho. O objetivo deste é a decisão do juiz sobre a soltura ou retenção do instrumento musical (violão). Assim, os alunos prontamente identificaram a injustiça como tema central, conforme ilustra a

foto 22.

A foto 24 detalha o recorte do trabalho de um estudante, mostrando o episódio envolvendo um cantor detido enquanto cantava na madrugada. Posteriormente, ele foi liberto, mas o violão permaneceu retido, necessitando da intervenção de um advogado para a petição.

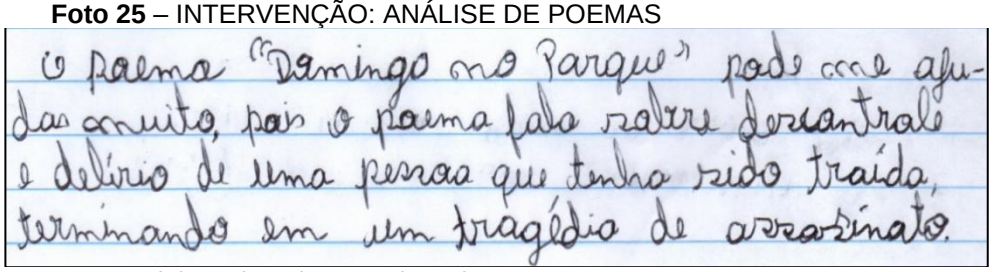
Foto 24 – INTERVENÇÃO: ANÁLISE DE POEMAS



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Além do poema *Habeas Pinho*, a letra da canção *Domingo no Parque* também foi destacada, tendo sido analisada por um aluno conforme indicado na foto 25. Ele afirmou que esse texto poderia auxiliar no desenvolvimento de sua habilidade de autocontrole para a segunda simulação, contrastando com o desfecho trágico dos três personagens envolvidos no conflito narrado na canção, que culmina em um cenário de morte. Esse desfecho inclui um duplo homicídio e caracteriza um feminicídio.

Foto 25 – INTERVENÇÃO: ANÁLISE DE POEMAS

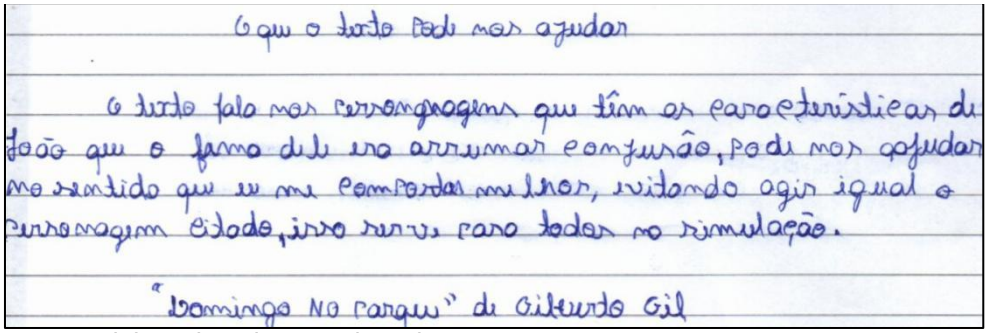


Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A reflexão sobre o poema (foto 25) adquire maior relevância ao estabelecer uma ligação direta com a segunda simulação, que retrata o feminicídio de *Elvira*, personagem central do texto encenado. A análise conjunta desses textos foi importante para as discussões em sala de aula, ampliando as perspectivas dos estudantes acerca de questões sociais e literárias. Nesse contexto, outro estudante

(foto 26) também apontou que *Domingo no Parque* contribuiu significativamente para uma compreensão mais ampla do cenário da nova simulação.

Foto 26 – INTERVENÇÃO: ANÁLISE DE POEMAS



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nesse contexto, os textos foram discutidos pelos estudantes, que compartilharam suas ideias e perceberam que, ao trabalharem em conjunto, poderiam aprimorar ainda mais suas habilidades de argumentação oral. No entanto, compreendemos que seria essencial aprofundar esse desenvolvimento por meio de oficinas voltadas para a expressão corporal e a dicção. Além disso, atividades como entrevistas, palestras e debates foram por eles apoiadas, visando proporcionar maior desenvoltura e confiança em suas participações na segunda simulação.

Dessa forma, trabalhamos no Módulo 3 a expressão corporal, entrevista, palestra e debate, elementos essenciais para que a segunda simulação do júri pudesse ocorrer de forma estruturada, com participação mais dinâmica por parte dos alunos participantes.

5.3 Módulo 3. Trabalhando oficinas: expressão corporal, entrevista, palestra e debate

Fontana e Paviani (2009) descrevem a importância de se trabalhar oficinas com os alunos como uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, incorporando o tripé sentir-pensar-agir com objetivos pedagógicos. Para elas, essa abordagem metodológica envolve a ação e a reflexão, promovendo a apropriação, construção e produção ativa e reflexiva de conhecimentos teóricos e práticos, com o que concordamos e buscamos durante todo o processo de intervenção motivar os

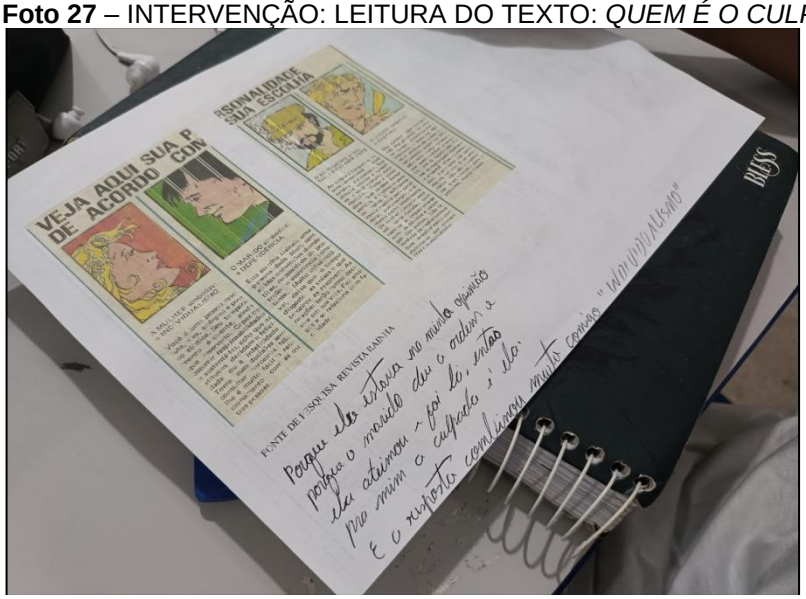
estudantes a interagirem uns com os outros, para que o ambiente de aprendizagem se tornasse um local de participação ativa, visando à construção do conhecimento mútuo e colaborativo.

Nesse sentido, discutimos a sequência das aulas (os módulos, as práticas e os objetivos da intervenção), buscando promover o respeito mútuo e o aprendizado coletivo por meio de atividades dinâmicas.

Iniciamos com uma atividade individual envolvendo a leitura do texto: *Quem é o culpado?* (Revista Rainha, s/d, p. 22-24), em que os alunos tentaram descobrir quem era o assassino, usando suas hipóteses, opiniões e argumentações. O enredo mostrava um cenário em que uma mulher queria assistir a um espetáculo de artistas em um local distante de onde morava. Mas havia um assassino, louco, na região. Ela pediu ajuda ao esposo para acompanhá-la, mas ele recusou-se, com desculpas. No caminho, sozinha, deparou-se com um rio, mas o barqueiro recusou-se a atravessá-la de uma margem à outra. Então, ela se embrenhou na floresta, e o louco a matou.

Esse exercício ajudou a aguçar a percepção e a argumentação dos alunos, pois havia quatro suspeitos: a mulher, o louco, o marido e o barqueiro. Após a leitura, os estudantes elaboraram um breve resumo, indicando quem acreditavam ser o culpado e argumentando sobre suas escolhas. A seguir, podemos ver alguns dos trabalhos redigidos pelos alunos, a partir da Foto 26.

Foto 27 – INTERVENÇÃO: LEITURA DO TEXTO: *QUEM É O CULPADO?*



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

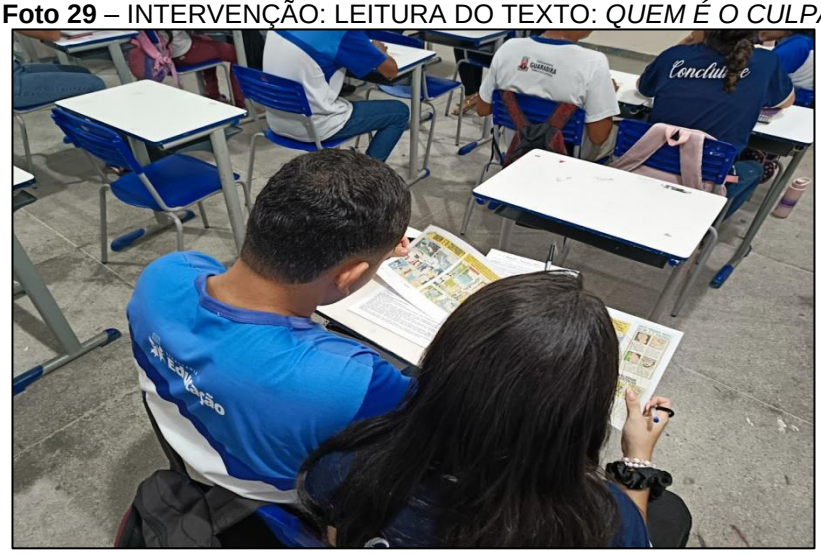
A atenção neste exercício foi direcionada, principalmente, aos papéis de defesa e acusação, sem deixar de lado a contribuição essencial dos demais participantes nessa preparação para a segunda simulação (foto 27). Na foto 28, é possível observar uma aluna concentrada na leitura do texto, demonstrando o comprometimento e a profundidade com que a atividade foi conduzida.

Foto 28 – INTERVENÇÃO: LEITURA DO TEXTO: *QUEM É O CULPADO?*

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Essa abordagem permitiu que os estudantes, ao trabalharem em duplas, tivessem a oportunidade de compartilhar ideias, analisar pontos de vista distintos e enriquecer suas reflexões (foto 29).

Foto 29 – INTERVENÇÃO: LEITURA DO TEXTO: *QUEM É O CULPADO?*



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

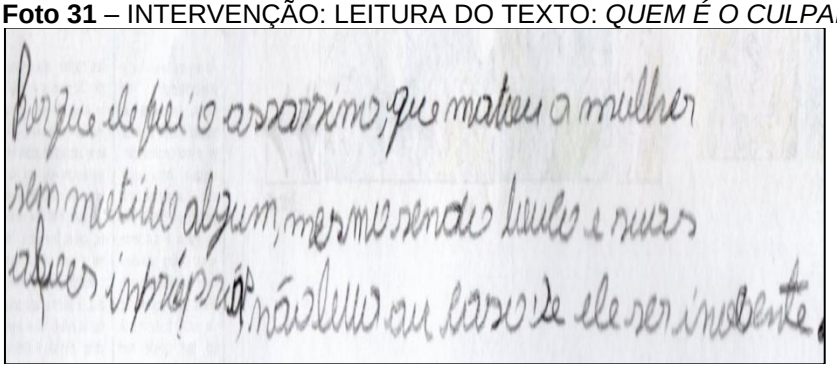
A interação entre os pares (fotos 29 e 30) promoveu uma experiência compartilhada e dinâmica, incentivando, assim, maior engajamento e participação de todos na atividade.

Foto 30 – INTERVENÇÃO: LEITURA DO TEXTO: *QUEM É O CULPADO?*

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Como observamos na foto 31, há uma opinião que aponta um dos personagens como culpado pela morte da *mulher*, acompanhada de uma justificativa clara para essa escolha.

Foto 31 – INTERVENÇÃO: LEITURA DO TEXTO: *QUEM É O CULPADO?*

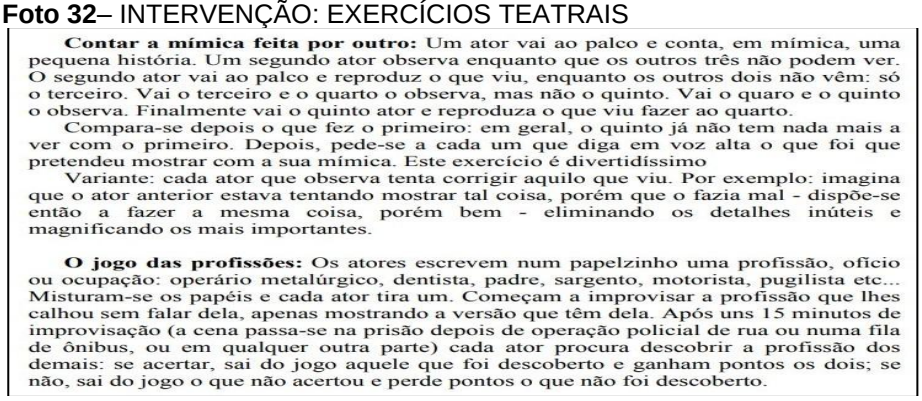


Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Essas questões, igualmente relevantes, foram exploradas no texto que embasou a segunda simulação do júri (*Tragédia Brasileira*, de Manuel Bandeira). A coexistência entre dependência e individualismo nos protagonistas desse contexto evidencia a profundidade e a complexidade das relações apresentadas, incentivando reflexões mais detalhadas e significativas no âmbito da atividade proposta.

Sequenciando as atividades, utilizamos como prática exercícios teatrais simples, como: *contar a mímica feita por outro*, *inter-relação de personagens*, *foco* e *espelho* (foto 32), visando aprimorar as habilidades dos alunos quanto à utilização do corpo em cena, durante a simulação, buscando uma melhor localização no espaço ciente dos outros participantes. De acordo com Neves (2006), nos jogos infantis, é possível identificar aspectos sensoriais, ritmo, imitação, desenvolvimento de habilidades, julgamento prático, competição tanto individual quanto em grupo, além de elementos de representação dramática.

Foto 32– INTERVENÇÃO: EXERCÍCIOS TEATRAIS



Contar a mímica feita por outro: Um ator vai ao palco e conta, em mímica, uma pequena história. Um segundo ator observa enquanto que os outros três não podem ver. O segundo ator vai ao palco e reproduz o que viu, enquanto os outros dois não vêm: só o terceiro. Vai o terceiro e o quarto o observa, mas não o quinto. Vai o quaro e o quinto o observa. Finalmente vai o quinto ator e reproduza o que viu fazer ao quarto.

Compara-se depois o que fez o primeiro: em geral, o quinto já não tem nada mais a ver com o primeiro. Depois, pede-se a cada um que diga em voz alta o que foi que pretendeu mostrar com a sua mímica. Este exercício é divertidíssimo

Variante: cada ator que observa tenta corrigir aquilo que viu. Por exemplo: imagina que o ator anterior estava tentando mostrar tal coisa, porém que o fazia mal - dispõe-se então a fazer a mesma coisa, porém bem - eliminando os detalhes inúteis e magnificando os mais importantes.

O jogo das profissões: Os atores escrevem num papelzinho uma profissão, ofício ou ocupação: operário metalúrgico, dentista, padre, sargento, motorista, pugilista etc... Misturam-se os papéis e cada ator tira um. Começam a improvisar a profissão que lhes calhou sem falar dela, apenas mostrando a versão que têm dela. Após uns 15 minutos de improvisação (a cena passa-se na prisão depois de operação policial de rua ou numa fila de ônibus, ou em qualquer outra parte) cada ator procura descobrir a profissão dos demais: se acertar, sai do jogo aquele que foi descoberto e ganham pontos os dois; se não, sai do jogo o que não acertou e perde pontos o que não foi descoberto.

Fonte: https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/02/LGG034-2208dinamicas_exercicios_de_grupo_para_teatro-1-1.pdf.

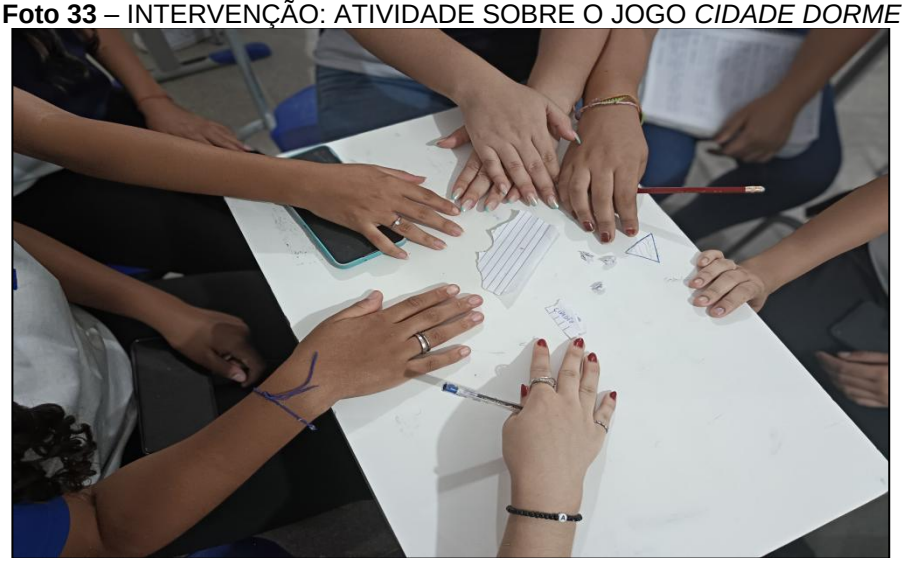
Nesse contexto, os alunos participaram de uma atividade em grupo, baseada no jogo *Cidade Dorme* [6], de forma interativa e educativa, visando aprimorar estratégias, criatividade e a ampliação da percepção, elementos essenciais para o júri simulado. A fim de garantir o sucesso da atividade, a participação dos alunos no jogo foi livre; contudo, os que não participassem assistiriam para que pudessem analisar depois, contribuindo de forma oral ou escrita. Assim, seguimos (com algumas adaptações) um tutorial elaborado por Pasquim e Soares (2016), sendo uma atividade que requer certa habilidade de abstração, mas não exclui nenhum participante antecipadamente, pois não exige materiais específicos, embora seja necessária atenção ao local apropriado para sua realização.

Reformulamos o tutorial, pois o roteiro era uma adaptação simplificada do jogo original, apresentando sequências como: O mestre inicia dizendo: “Cidade Dorme”; todos fecham os olhos; em seguida, ele escolhe o(s) mentiroso(s) e o(s) detetive(s). Então, diz: “Cidade Acorda”, e todos abrem os olhos. Uma afirmação é apresentada, e todos se posicionam: concordam plenamente, concordam, discordam ou discordam plenamente; após discutir a afirmação, a sociedade elege (por maioria de votos) alguns suspeitos de estarem mentindo e exclui alguém; enquanto a Cidade Dorme, o(s) detetive(s) pode(m) perguntar ao mestre se um jogador é mentiroso ou não; as rodadas se repetem até excluir o(s) trapaceiros(s) (sociedade ganha) ou só sobrarem enganadores(s) (enganadores ganham).

[6] O jogo *Cidade Dorme*, também conhecido como Vila Dorme, Noite na Vila ou Máfia, é um clássico que possui diversas versões e adaptações, com inspiração no jogo Detetive, envolvendo personagens como o Narrador, o Assassino, o Detetive, o Anjo e os Cidadãos da cidade, proporcionando uma experiência dinâmica e estratégica. (Fonte: https://www.fabricadecultura.org.br/jogo-cidade-dorme).

Dessa forma, não seguimos totalmente esse roteiro, pois os alunos optaram por seguir alguns personagens do jogo principal, mantendo, por exemplo, o assassino, visando envolver um clima de suspense e emoção e para que houvesse uma participação mais ativa, envolvente, que se aproximasse mais da temática do júri simulado.

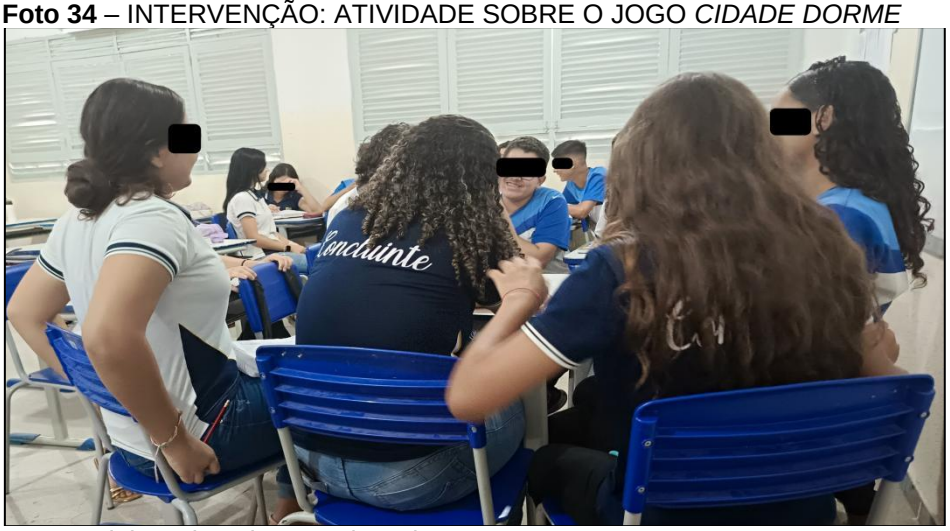
Foto 33 – INTERVENÇÃO: ATIVIDADE SOBRE O JOGO *CIDADE DORME*



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A contribuição dos estudantes com novas ideias para o jogo impulsionou um ambiente de maior interação, fortalecendo o engajamento geral, como evidenciado nas fotos 33 e 34.

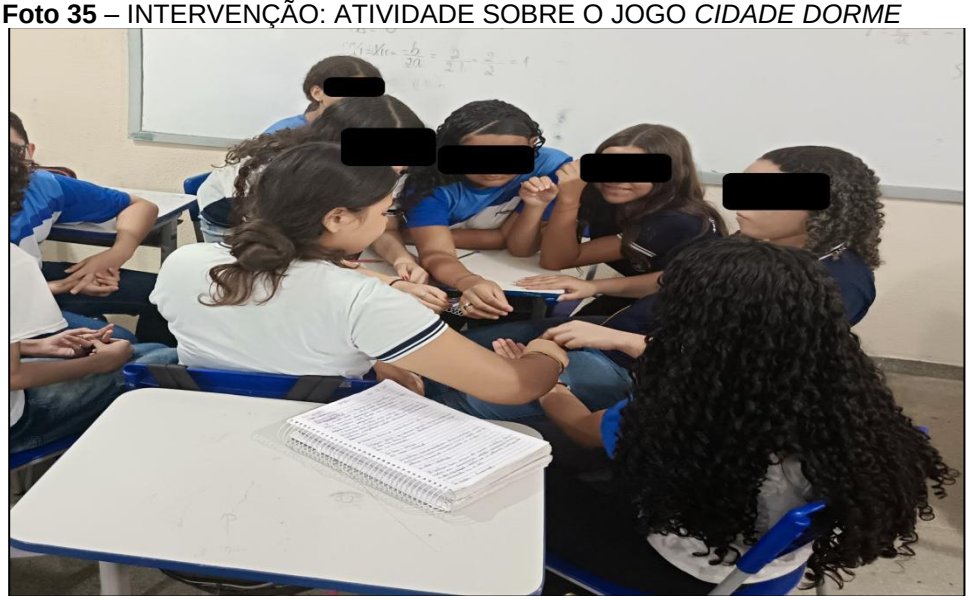
Foto 34 – INTERVENÇÃO: ATIVIDADE SOBRE O JOGO *CIDADE DORME*



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Acreditamos que, através dessa atividade interativa, houve um enriquecimento da argumentação oral, por meio da percepção, criatividade e tomada de decisões dos alunos. Além disso, proporcionou momentos de descontração e diversão na sala de aula, criando um ambiente mais leve e acolhedor, conforme evidenciado nas fotos 34 e 35.

Foto 35 – INTERVENÇÃO: ATIVIDADE SOBRE O JOGO *CIDADE DORME*



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Essa combinação de aprendizado e convivência reforçou ainda mais o engajamento e a participação ativa dos alunos na atividade, como vemos nas fotos 35 e 36.

Foto 36 – INTERVENÇÃO: ATIVIDADE SOBRE O JOGO *CIDADE DORME*

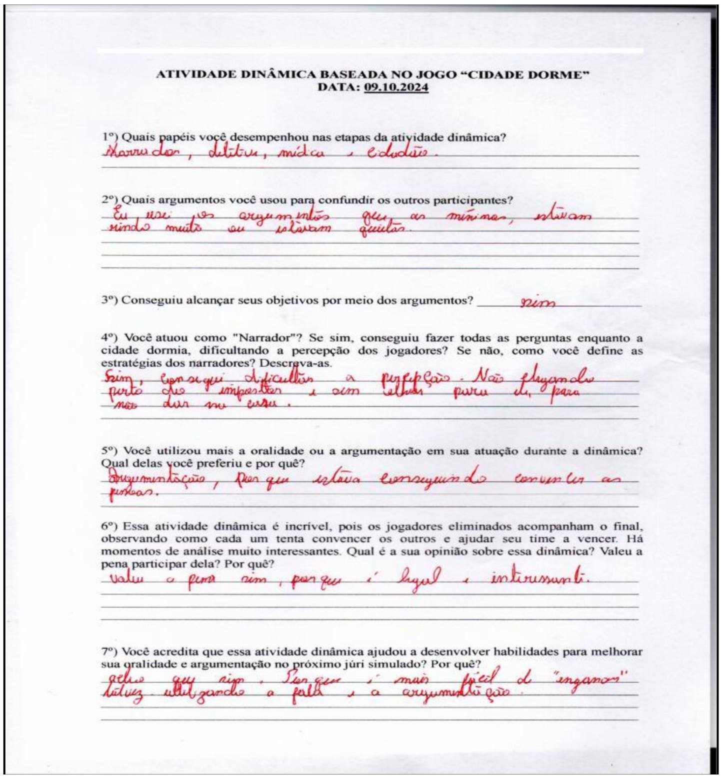
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Ao final do jogo, os alunos participaram de uma discussão, apresentando diversas opiniões, além de responderem a um questionário com as seguintes indagações:

1 Quais papéis você desempenhou nas etapas da atividade dinâmica?
2 Quais argumentos você usou para confundir os outros participantes?
3 Conseguiu alcançar seus objetivos por meio dos argumentos?
4 Você atuou como “narrador”? Se sim, conseguiu fazer todas as perguntas enquanto a cidade dormia, dificultando a percepção dos jogadores? Se não, como você define as estratégias dos narradores? Descreva-as.
5 Você utilizou mais a oralidade ou a argumentação em sua atuação durante a dinâmica? Qual delas você preferiu e por quê?
6 Essa atividade dinâmica é incrível, pois os jogadores eliminados acompanham o final, observando como cada um tenta convencer os outros e ajudar seu time a vencer. Há momentos de análise muito interessantes. Qual é a sua opinião sobre essa dinâmica? Valeu a pena participar dela? Por quê?
7 Você acredita que essa atividade dinâmica ajudou a desenvolver habilidades para melhorar sua oralidade e argumentação para o próximo júri simulado? Por quê?

Mostraremos a seguir, alguns exemplos do questionário respondido nessa atividade.

Foto 37 – INTERVENÇÃO: ANÁLISE ESCRITA – ATIVIDADE SOBRE O JOGO *CIDADE DORME*



ATIVIDADE DINÂMICA BASEADA NO JOGO "CIDADE DORME"
DATA: 09.10.2024

1º) Quais papéis você desempenhou nas etapas da atividade dinâmica?
Narrador, detetive, médico e cidadão.

2º) Quais argumentos você usou para confundir os outros participantes?
Eu usei os argumentos que as meninas estavam rindo muito ou estavam quietas.

3º) Conseguiu alcançar seus objetivos por meio dos argumentos? sim

4º) Você atuou como "Narrador"? Se sim, conseguiu fazer todas as perguntas enquanto a cidade dormia, dificultando a percepção dos jogadores? Se não, como você define as estratégias dos narradores? Descreva-as.
Sim, consegui dificultar a percepção. Não olhando perto do impostor e sim olhar para ele, para não dar na cara.

5º) Você utilizou mais a oralidade ou a argumentação em sua atuação durante a dinâmica? Qual delas você preferiu e por quê?
Argumentação, porque estava conseguindo convencer as pessoas.

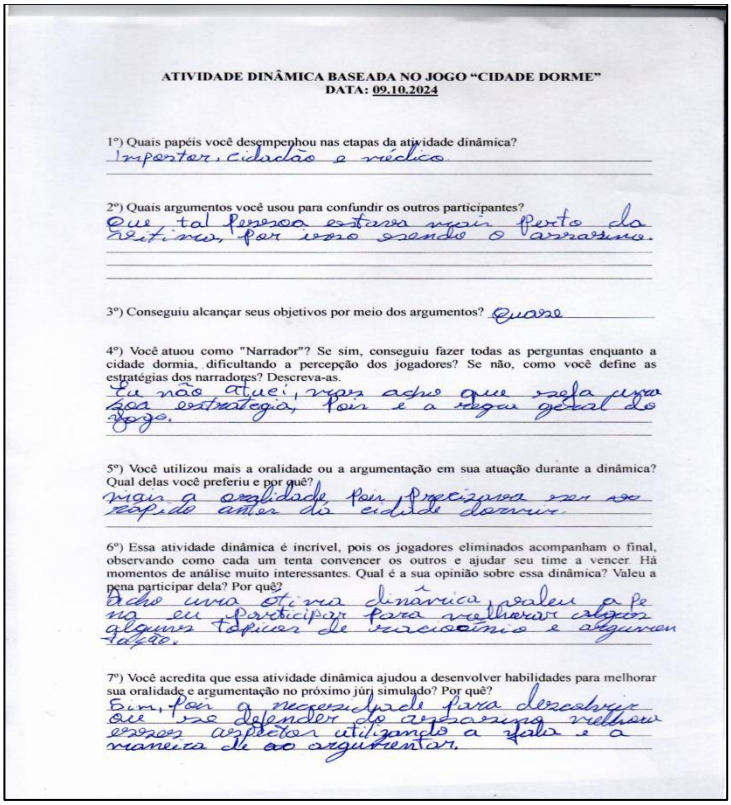
6º) Essa atividade dinâmica é incrível, pois os jogadores eliminados acompanham o final, observando como cada um tenta convencer os outros e ajudar seu time a vencer. Há momentos de análise muito interessantes. Qual é a sua opinião sobre essa dinâmica? Valeu a pena participar dela? Por quê?
Valeu a pena sim, porque é legal e interessante.

7º) Você acredita que essa atividade dinâmica ajudou a desenvolver habilidades para melhorar sua oralidade e argumentação no próximo júri simulado? Por quê?
Acho que sim. Porque é mais fácil de "enganar" talvez utilizando a fala e a argumentação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

De maneira geral, as respostas dos alunos refletiram a forma colaborativa e participativa com que o jogo foi conduzido. Na foto 37, observa-se o depoimento de um estudante que destacou a sua versatilidade ao assumir diferentes papéis no decorrer da atividade, como narrador, detetive, médico e cidadão. Ele enfatizou o uso intenso da argumentação como estratégia para obter êxito no jogo, demonstrando engajamento e adaptação às dinâmicas propostas.

Foto 38 – INTERVENÇÃO: ANÁLISE ESCRITA
– ATIVIDADE SOBRE O JOGO *CIDADE DORME*



ATIVIDADE DINÂMICA BASEADA NO JOGO "CIDADE DORME"
DATA: 09.10.2024

1º) Quais papéis você desempenhou nas etapas da atividade dinâmica?
Impostor, cidadão e médico.

2º) Quais argumentos você usou para confundir os outros participantes?
Que tal Pessoa estava mais perto da vítima, por isso sendo o assassino.

3º) Conseguiu alcançar seus objetivos por meio dos argumentos? Quase

4º) Você atuou como "Narrador"? Se sim, conseguiu fazer todas as perguntas enquanto a cidade dormia, dificultando a percepção dos jogadores? Se não, como você define as estratégias dos narradores? Descreva-as.
Eu não atuei, mas acho que seja uma boa estratégia, pois é a regra geral do jogo.

5º) Você utilizou mais a oralidade ou a argumentação em sua atuação durante a dinâmica? Qual delas você preferiu e por quê?
mais a oralidade, pois precisava ser o mais rápido antes da cidade dormir.

6º) Essa atividade dinâmica é incrível, pois os jogadores eliminados acompanham o final, observando como cada um tenta convencer os outros e ajudar seu time a vencer. Há momentos de análise muito interessantes. Qual é a sua opinião sobre essa dinâmica? Valeu a pena participar dela? Por quê?
Achei uma ótima dinâmica, valeu a pena eu participar para melhorar alguns tópicos de vocalização e algumas falhas.

7º) Você acredita que essa atividade dinâmica ajudou a desenvolver habilidades para melhorar sua oralidade e argumentação no próximo júri simulado? Por quê?
Sim, pois a necessidade para desenvolver ou se defender do assassino melhora esses aspectos utilizando a fala e a maneira de ao argumentar.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A análise escrita reafirmou o empenho dos participantes, como vemos em outro depoimento de um estudante (foto 38), que afirmou ter participado do jogo assumindo mais de um papel, mas preferiu usar as palavras, em vez de argumentar. Daí reforçamos a necessidade de se trabalhar exercícios de dicção com eles.

Quanto às atividades envolvendo técnicas vocais, selecionamos algumas, visando melhorar a dicção, a compreensão espacial e o equilíbrio corporal dos alunos durante a segunda simulação. Corrigimos assim algumas falhas da apresentação do júri simulado anterior, como a pressa na articulação das palavras durante a argumentação oral, principalmente entre os advogados de acusação e defesa e as testemunhas.

De acordo com Silva (2022):

> […] ao assumirmos a voz como resultado, trazemos o entendimento que a emissão vocal em suas dimensões, como altura, timbre, cadência, velocidade e relação com a gestualidade têm a capacidade de desvelar um indivíduo e seus propósitos. (Silva, 2022, p. 60)

Assim, seguimos as orientações de Silva (2022), com três dos quatro exercícios que ela sugere, a saber:

> Exercício 1
> Os alunos escolheram um objeto de valor sentimental (um celular). Experimentaram ações físicas baseadas nas lembranças e memórias auditivas que o objeto evocava, permitindo que os sons saíssem naturalmente de seus corpos a cada movimento. Variamos as ações e velocidades para construir uma pequena cena. Inserimos palavras nas ações (escola, simulação, advogado, argumentar etc.), criando uma partitura vocal baseada na individualidade.
>
> Exercício 2
> Pedimos aos alunos que lembrassem de um momento de suas vidas em que se sentiram profundamente injustiçados. Usamos essa memória para experimentar ações físicas relacionadas à experiência, inicialmente sem falar. Adicionamos emissões vocais impulsionadas pelas ações físicas; testamos variações rítmicas e de velocidade nas ações e na voz. Repetimos com outras memórias importantes de suas vidas (medo, paixão, perda), criando uma cena com uma ação principal desenvolvida a partir dos disparadores de memória.
>
> Exercício 3
> Deixamos como atividade extraclasse (para quem quisesse participar) a escolha de alguém do convívio diário ou da comunidade dos participantes, iniciando com uma observação atenta: aparência física, maneira de caminhar, de se movimentar. Por meio de ações físicas, imaginar como era o dia a dia dessa pessoa, explorando suas emoções, história, lembranças e bloqueios. Escolher duas ações e experimentar emitir sons baseados nos impulsos gerados, construindo assim um corpo e uma voz para essa personagem, combinando a imaginação sobre essa pessoa com o que ela despertava em cada um, usando a imaginação auditiva. A tarefa foi válida, sendo compartilhada na aula seguinte e despertando a atenção e o bom desempenho dos alunos presentes.

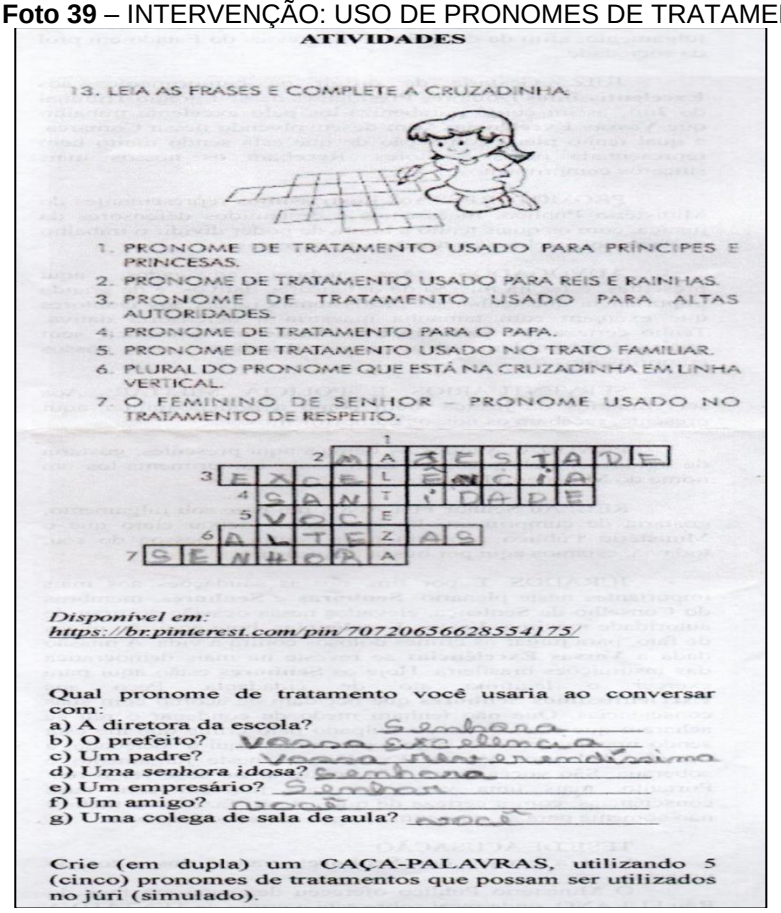
Nesse sentido, observamos também as vozes que surgiam naturalmente, permitindo que a imaginação guiasse todo o processo, sem criar expectativas e sem que o autojulgamento bloqueasse a livre imaginação e criação.

Conforme Alevato (2023), a expressão vocal e corporal não só estimula outro sentido na plateia além da audição, como também aguça a visão, aumentando a possibilidade de retenção eficaz do tema transmitido. Portanto, concordamos com Alevato, pois também entendemos que a prática desses exercícios se justifica na preparação da postura adequada dos alunos durante as simulações e na pronúncia correta das palavras, com um tom apropriado, em harmonia com os demais atores e o público presente no debate entre eles.

Dando continuidade às atividades, trabalhamos outra atividade de preparação para a nova simulação, utilizando alguns pronomes de tratamento, como *Vossa Excelência*, *Senhor(a)*, *Vossa Senhoria*, *Meritíssimo(a)*, entre outros, visando ampliar a argumentação oral nos papéis de acusação, defesa, réu e testemunhas, ao se referirem à juíza e dialogarem entre si. Essa falha também foi notada nas aulas de Língua Portuguesa.

Deste modo, a correção não apenas aprimoraria a simulação do júri, mas também enriqueceria o processo de ensino-aprendizagem na totalidade. Além disso, ampliaria as formas de tratamento adequadas no cotidiano dos estudantes. Visando ampliar isso, incluímos uma questão na atividade, pedindo que eles respondessem qual pronome utilizariam ao conversar com: a) a diretora da escola; b) o prefeito; c) um padre; d) uma senhora idosa; e) um empresário; f) um amigo; e g) um colega de sala. A seguir, apresentamos alguns fragmentos dessa atividade realizada pelos alunos.

Foto 39 – INTERVENÇÃO: USO DE PRONOMES DE TRATAMENTO



ATIVIDADES

13. LEIA AS FRASES E COMPLETE A CRUZADINHA.

1. PRONOME DE TRATAMENTO USADO PARA PRÍNCIPES E PRINCESAS.
2. PRONOME DE TRATAMENTO USADO PARA REIS E RAINHAS.
3. PRONOME DE TRATAMENTO USADO PARA ALTAS AUTORIDADES.
4. PRONOME DE TRATAMENTO PARA O PAPA.
5. PRONOME DE TRATAMENTO USADO NO TRATO FAMILIAR.
6. PLURAL DO PRONOME QUE ESTÁ NA CRUZADINHA EM LINHA VERTICAL.
7. O FEMININO DE SENHOR – PRONOME USADO NO TRATAMENTO DE RESPEITO.

Disponível em:
https://br.pinterest.com/pin/707206566628554175/

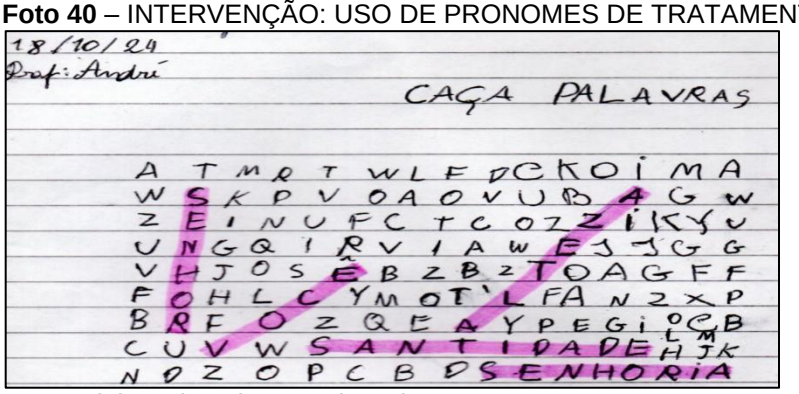
Qual pronome de tratamento você usaria ao conversar com:
a) A diretora da escola? Senhora
b) O prefeito? Vossa excelência
c) Um padre? Vossa Reverendíssimo
d) *Uma senhora idosa*? Senhora
e) Um empresário? Senhor
f) Um amigo? você
g) Uma colega de sala de aula? você

Crie (em dupla) um CAÇA-PALAVRAS, utilizando 5 (cinco) pronomes de tratamentos que possam ser utilizados no júri (simulado).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nesta atividade (foto 39), observa-se que o aluno completou as palavras-cruzadas com precisão, demonstrando atenção aos detalhes e ao conteúdo proposto. Além disso, ele utilizou corretamente os pronomes de tratamento, como “Senhora”, “Vossa Excelência” e “Senhor”, que foram fundamentais para a formalidade e a condução adequada do júri simulado.

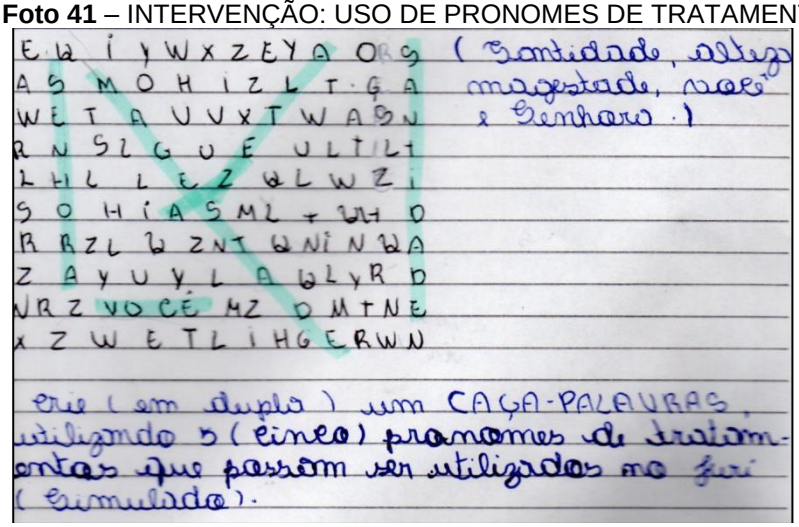
Foto 40 – INTERVENÇÃO: USO DE PRONOMES DE TRATAMENTO



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Essas práticas, com a utilização de recursos como palavras-cruzadas, caça-palavras (fotos 40 e 41), entre outros, reforçam o aprendizado dos protocolos formais e aprimoram as habilidades de comunicação necessárias para o contexto do júri simulado.

Foto 41 – INTERVENÇÃO: USO DE PRONOMES DE TRATAMENTO



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Depois disso, começamos um diálogo sobre entrevista e o contextualizamos na sala de aula. Em seguida, realizamos uma atividade (em duplas) em que os próprios alunos atuaram como entrevistadores e entrevistados.

A entrevista focou na participação deles na simulação anterior e nas expectativas para aprimorar ainda mais a argumentação oral durante o segundo júri simulado. Assim, o professor-pesquisador elaborou cinco perguntas respondidas em duplas, com a escolha dos participantes sendo feita pelos próprios alunos. As perguntas formuladas foram as seguintes:

1 No último júri simulado, você desempenhou qual papel? O que você fez?

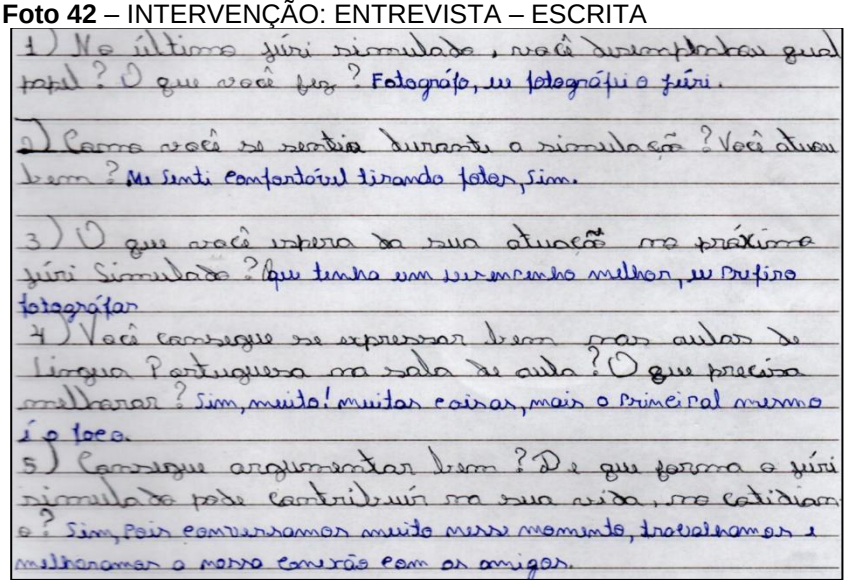
2 Como você se sentiu durante a simulação? Você atuou bem?

3 O que você espera da sua atuação no próximo júri simulado?

4 Você consegue se expressar bem nas aulas de Língua Portuguesa, na sala de aula? O que precisa melhorar?

5 Você consegue argumentar bem? De que forma o júri simulado pode contribuir para sua vida cotidiana?

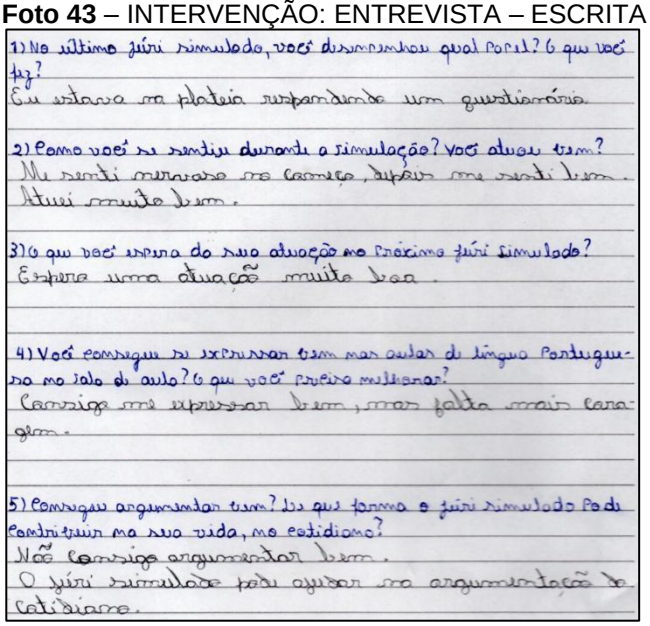
Foto 42 – INTERVENÇÃO: ENTREVISTA – ESCRITA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A atividade de entrevista em dupla promoveu uma aproximação significativa entre os alunos, criando um ambiente propício para o compartilhamento de respostas e sugestões, fortalecendo assim a argumentação oral, à medida que cada participante teve a oportunidade de justificar suas escolhas nos papéis desempenhados durante a primeira simulação e de expressar suas expectativas para a segunda, como se vê na foto 42.

Foto 43 – INTERVENÇÃO: ENTREVISTA – ESCRITA


1) No último júri simulado, você desempenhou qual papel? O que você fez?
Eu estava na plateia respondendo um questionário.

2) Como você se sentiu durante a simulação? Você atuou bem?
Me senti nervosa no começo, depois me senti bem. Atuei muito bem.

3) O que você espera da sua atuação no próximo júri simulado?
Espero uma atuação muito boa.

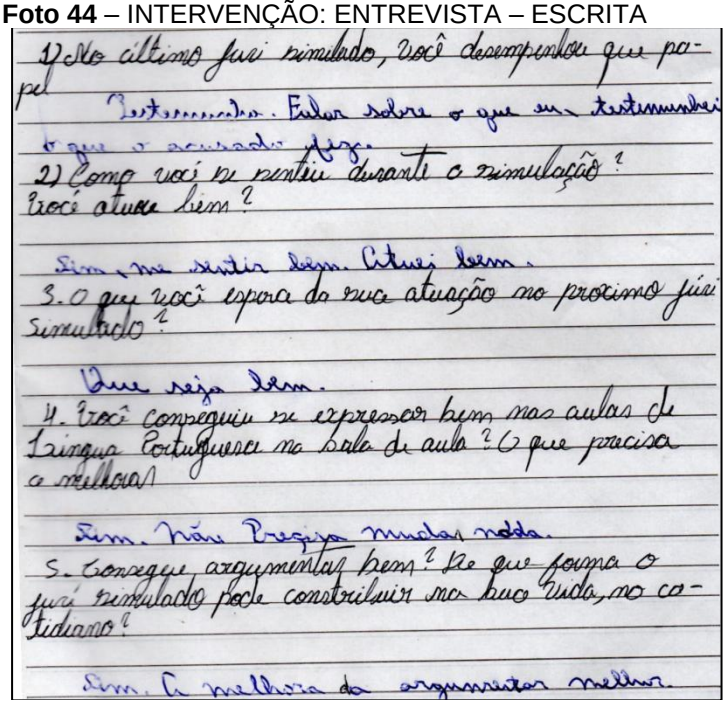
4) Você consegue se expressar bem nas aulas de língua Portuguesa no dia a dia da aula? O que você precisa melhorar?
Consigo me expressar bem, mas falta mais coragem.

5) Consegue argumentar bem? De que forma o júri simulado pode contribuir na sua vida, no cotidiano?
Não consigo argumentar bem.
O júri simulado pode ajudar na argumentação do cotidiano.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A atividade fortaleceu a troca de ideias e a construção colaborativa do conhecimento, a partir da argumentação entre os alunos, conforme Fiorin (2015, p. 29): “[...] Todos os discursos são argumentativos, pois são uma ação responsiva a outro discurso”. Na foto 42, destaca-se a justificativa de um aluno que admitiu ter dificuldade em se expressar com clareza, mas reconheceu o valor do júri simulado como uma ferramenta para aprimorar sua capacidade de argumentação no cotidiano. Entendemos que essa reflexão evidencia o impacto positivo da atividade em promover habilidades práticas e relevantes para o dia a dia dos estudantes, conforme acrescentam Koch e Elias (2016, p. 23): “[...] Assim, quanto mais amplos forem os nossos conhecimentos, mais sentidos construiremos e mais condições de desenvolver eficazmente a argumentação”.

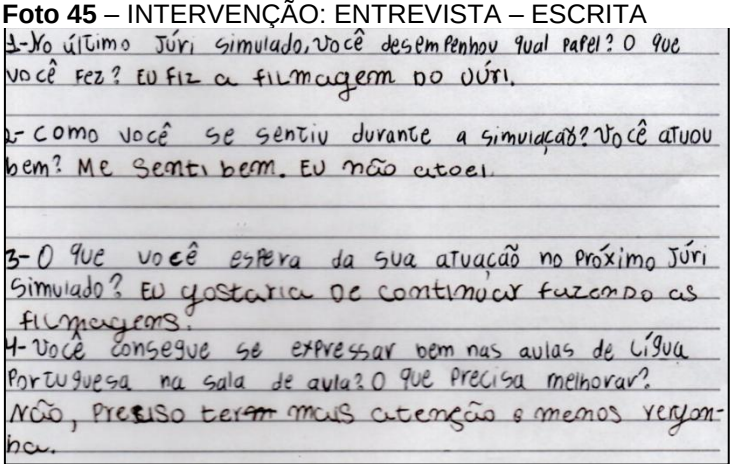
Foto 44 – INTERVENÇÃO: ENTREVISTA – ESCRITA


1) No último júri simulado, você desempenhou que papel
Testemunha. Falar sobre o que as testemunhas
2) Como você se sentiu durante a simulação?
Você atuou bem?
Sim, me sentir bem. Atuei bem.
3. O que você espera da sua atuação no próximo júri simulado?
Que seja bem.
4. Você consegue se expressar bem nas aulas de Língua Portuguesa na sala de aula? O que precisa a melhorar
Sim. Não Preciso mudar nada.
5. Consegue argumentar bem? De que forma o júri simulado pode contribuir na sua vida, no cotidiano?
Sim. A melhora da argumentar melhor.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nesse contexto, outro aluno, conforme registrado na foto 44, relatou, durante a entrevista, que desempenhou o papel de testemunha na primeira simulação. Ele reconheceu a necessidade de aprimorar sua argumentação para melhorar sua atuação na etapa seguinte.

Foto 45 – INTERVENÇÃO: ENTREVISTA – ESCRITA

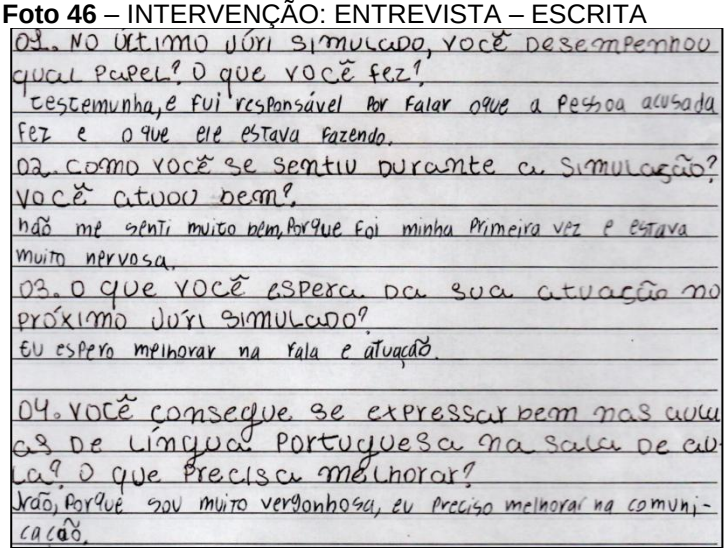

1- No último Júri simulado, você desempenhou qual papel? O que você fez? Eu fiz a filmagem do júri.
2- Como você se sentiu durante a simulação? Você atuou bem? Me senti bem. Eu não atuei.
3- O que você espera da sua atuação no próximo Júri simulado? Eu gostaria de continuar fazendo as filmagens.
4- Você consegue se expressar bem nas aulas de Língua Portuguesa na sala de aula? O que precisa melhorar?
Não, Preciso ~~ter~~ mais atenção e menos vergonha.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por conseguinte, uma estudante, como evidenciado na foto 45, relatou que sua participação no primeiro júri foi como responsável pelas filmagens. Ela expressou

satisfação com a função desempenhada e demonstrou interesse em continuar nessa atividade, para aprimorar sua atenção aos detalhes e contribuir de forma ainda mais efetiva para o processo da simulação.

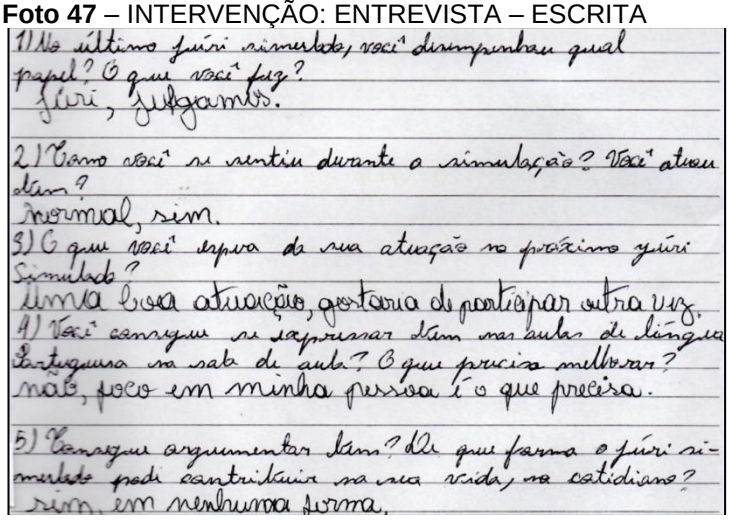
Foto 46 – INTERVENÇÃO: ENTREVISTA – ESCRITA


01. NO ÚLTIMO JÚRI SIMULADO, VOCÊ DESEMPENHOU QUAL PAPEL? O QUE VOCÊ FEZ?
testemunha, e fui responsável por falar oque a pessoa acusada fez e o que ele estava fazendo.
02. COMO VOCÊ SE SENTIU DURANTE A SIMULAÇÃO? VOCÊ ATUOU BEM?
não me senti muito bem, porque foi minha primeira vez e estava muito nervosa.
03. O QUE VOCÊ ESPERA DA SUA ATUAÇÃO NO PRÓXIMO JÚRI SIMULADO?
EU espero melhorar na fala e atuação.
04. VOCÊ CONSEGUE SE EXPRESSAR BEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA? O QUE PRECISA MELHORAR?
Não, porque sou muito vergonhosa, eu preciso melhorar na comunicação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por outro lado, conforme observado na foto 46, um aluno relatou sentir-se nervoso ao testemunhar no júri simulado, já que foi sua primeira experiência atuando diante de um público específico. Ele reconheceu que, devido à sua timidez, havia necessidade de aprimorar suas habilidades comunicativas. Assim, sabemos que essa percepção demonstra a importância de trabalhar o desenvolvimento da confiança e da expressão oral para que os estudantes se sintam mais seguros e preparados em situações futuras, conforme justifica Fiorin (2015, p. 11): “[...] Ao abdicar do uso da força para empregar a persuasão, o homem se torna efetivamente humano”.

Foto 47 – INTERVENÇÃO: ENTREVISTA – ESCRITA


1) No último júri simulado, você desempenhou qual papel? O que você fez?
Júri, julgamos.

2) Como você se sentiu durante a simulação? Você atuou bem?
Normal, sim.

3) O que você espera da sua atuação no próximo júri simulado?
Uma boa atuação, gostaria de participar outra vez.

4) Você consegue se expressar bem nas aulas de língua portuguesa ou sala de aula? O que precisa melhorar?
Não, foco em minha pessoa é o que preciso.

5) Consegue argumentar bem? De que forma o júri simulado pode contribuir na sua vida, no cotidiano?
Sim, em nenhuma forma.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Quanto à participação no corpo de jurados, um dos estudantes, conforme registrado na foto 47, destacou na entrevista que se sentiu confortável e satisfeito com sua atuação, considerando-a positiva. Ele ainda demonstrou entusiasmo ao expressar o desejo de ser novamente sorteado para a função, reconhecendo, porém, a importância de focar mais em seu autodesenvolvimento.

Nesse contexto, a BNCC (Brasil, 2017) orienta, em suas competências gerais, que a prática da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação promova o respeito mútuo e os direitos humanos. Ressalta também a importância de acolher e valorizar a diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus conhecimentos, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer tipo. Assim, reconhecemos que, nesse cenário, a atividade de entrevista foi realizada.

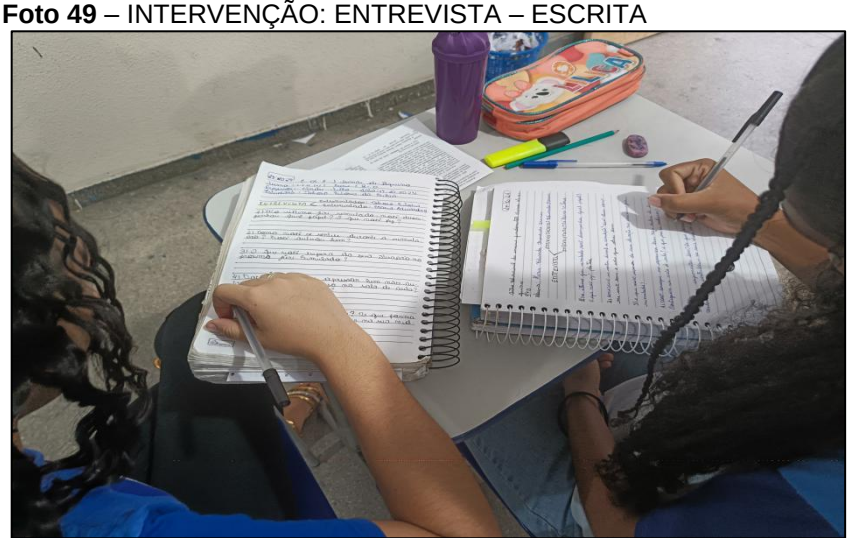
Durante a entrevista, os alunos mostraram interesse em responder às perguntas, frequentemente questionando mutualmente e utilizando a argumentação oral. Além disso, refletiram sobre as práticas anteriores da simulação e sugeriram pontos importantes para a nova simulação, conforme podemos verificar nas figuras a seguir.

Foto 48 – INTERVENÇÃO: ENTREVISTA – ESCRITA

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os próprios alunos tiveram a liberdade de escolher quem desejavam entrevistar, o que contribuiu para o aprofundamento das reflexões, por meio do diálogo e das respostas obtidas entre si (fotos 47 e 48).

Foto 49 – INTERVENÇÃO: ENTREVISTA – ESCRITA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Em seguida, realizamos uma atividade, uma palestra intitulada *Júri Simulado em Aulas de Língua Portuguesa*, com ênfase na temática do *feminicídio*, visando incentivar a participação ativa dos alunos na segunda simulação. Esse tema foi escolhido por ser um assunto presente no cotidiano dos alunos, com ocorrências frequentes na região abrangida pela pesquisa, segundo Bakhtin. (2003, p. 295): “[...] Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que

assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos”. Essa atividade foi ministrada por uma ex-aluna da escola que participou de um júri simulado em 2017, organizado pelo mesmo professor-pesquisador.

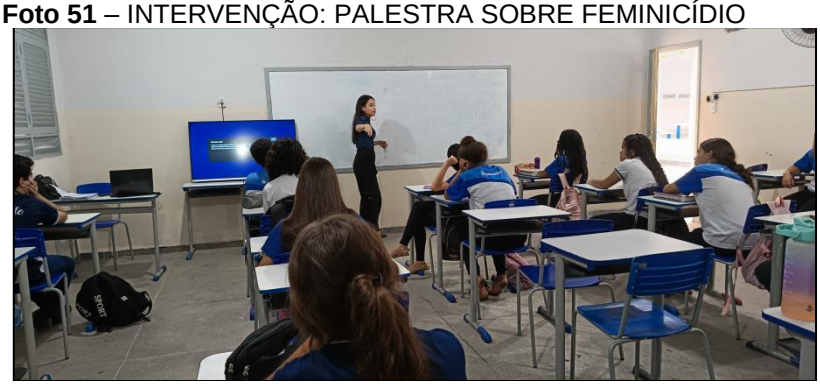
Na atividade, os alunos interagiram com a palestrante, que demonstrou domínio sobre o tema, uma vez que era aluna do curso de Direito da UEPB (Campus III). Nesse sentido, os estudantes argumentaram, tirando dúvidas sobre feminicídio e discutindo casos ocorridos. Além disso, a palestrante alertou-os sobre como melhorar a convivência, evitando situações de risco de vida relacionadas ao tema. A dinâmica da argumentação oral, em linguagem de fácil entendimento, empregada por ela, foi aceita pela turma, que avaliou positivamente a palestra em discussão posterior, organizada pelo professor orientador.

Foto 50 – INTERVENÇÃO: PALESTRA SOBRE FEMINICÍDIO

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nas fotos 50 e 51, observa-se a palestrante abordando a temática do feminicídio, captando a atenção dos alunos com sua explicação.

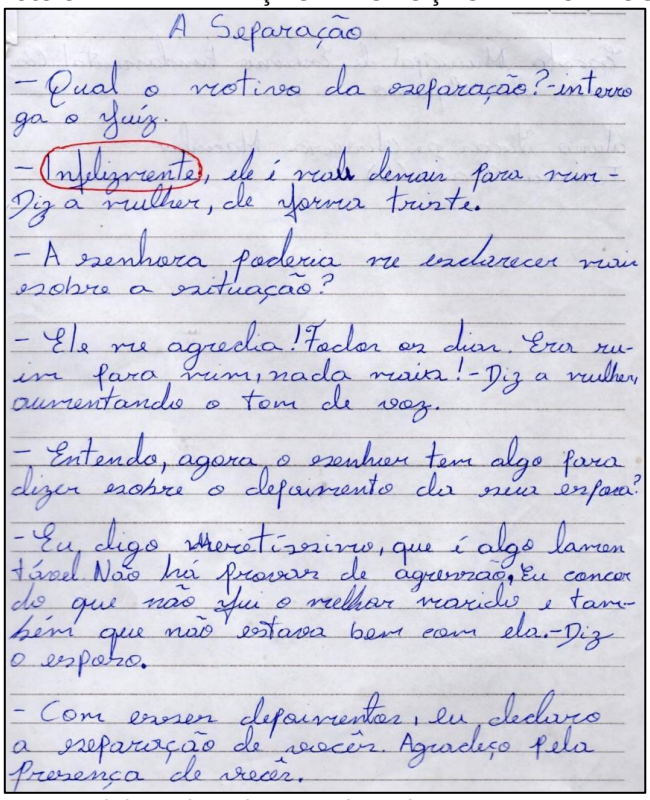
Foto 51 – INTERVENÇÃO: PALESTRA SOBRE FEMINICÍDIO



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por conseguinte, foi realizada uma atividade escrita cujo enredo envolvia a criação de personagens: um casal e um juiz, a respeito de um processo de divórcio. Foram utilizados alguns advérbios modalizadores, tais como *infelizmente*, *felizmente*, *bem* (Araribá Conecta, 2022, p. 273), e pronomes de tratamento, como *senhor*, *senhora*, *meritíssimo(a)* e *você(s)*, entre outros.

Foto 52 – INTERVENÇÃO: PRODUÇÃO TEXTUAL COM MODALIZADORES



A Separação

– Qual o motivo da separação? – interroga o juiz.

– Infelizmente, ele é mau demais para mim – Diz a mulher, de forma triste.

– A senhora poderia me esclarecer mais sobre a situação?

– Ele me agredia! Todos os dias. Era ruim para mim, nada mais! – Diz a mulher, aumentando o tom de voz.

– Entendo, agora o senhor tem algo para dizer sobre o depoimento da sua esposa?

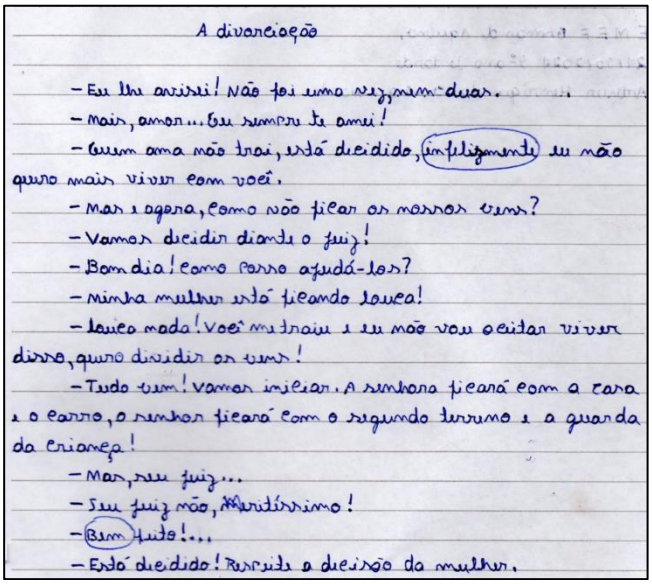
– Eu, digo Meritíssimo, que é algo lamentável. Não há provas de agressão. Eu concordo que não fui o melhor marido e também que não estava bem com ela. – Diz o esposo.

– Com esses depoimentos, eu declaro a separação de vocês. Agradeço pela presença de vocês.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A criatividade dos estudantes em relação ao tema tomou forma por meio dos personagens criados, explorando diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto, além da utilização de advérbios modalizadores: *infelizmente*, *bem*, *felizmente* e *positivamente*, como se vê nas fotos 52, 53, 54 e 55.

Foto 53 – INTERVENÇÃO: PRODUÇÃO TEXTUAL COM MODALIZADORES



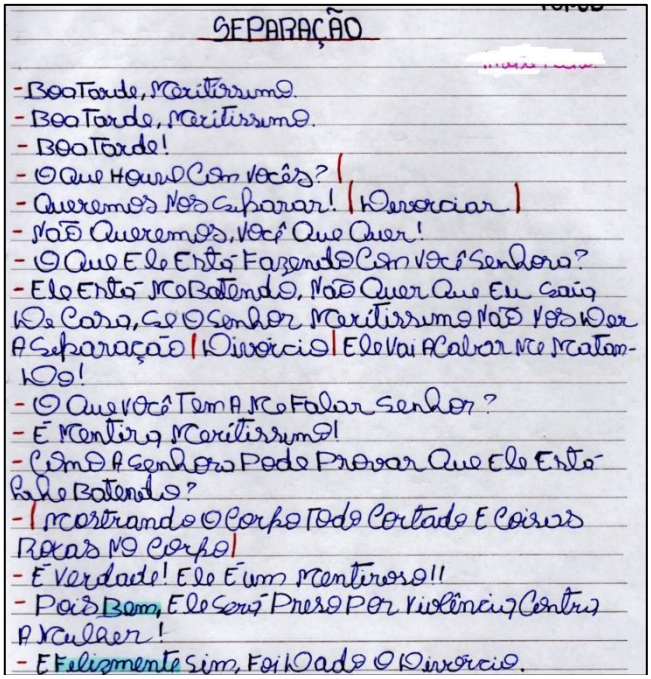
A divorciação

– Eu lhe avisei! Não foi uma vez, nem duas.
– Mais, amor... Eu sempre te amei!
– Quem ama não trai, está decidido, infelizmente eu não quero mais viver com você.
– Mas e agora, como vão ficar os nossos bens?
– Vamos decidir diante o juiz!
– Bom dia! Como posso ajudá-los?
– Minha mulher está ficando louca!
– Louca nada! Você me traiu e eu não vou aceitar viver disso, quero dividir os bens!
– Tudo bem! Vamos iniciar. A senhora ficará com a casa e o carro, o senhor ficará com o segundo terreno e a guarda da criança!
– Mas, seu juiz...
– Seu juiz não, Meritíssimo!
– Bem feito!...
– Está decidido! Respeite a decisão da mulher.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Além dos advérbios modalizadores, houve a identificação do uso de pronomes de tratamento (fotos 52 e 53), como *você(s)*, *senhor(a)* e *meritíssimo*, elementos fundamentais no desenvolvimento de textos formais e argumentativos. Nesse contexto, Koch e Elias (2016, p. 143): reforçam que “[...] Podemos recorrer a articuladores para avaliar o que foi dito como verdadeiro ou duvidoso. Esses elementos assumem, assim, a função de modalizadores”.

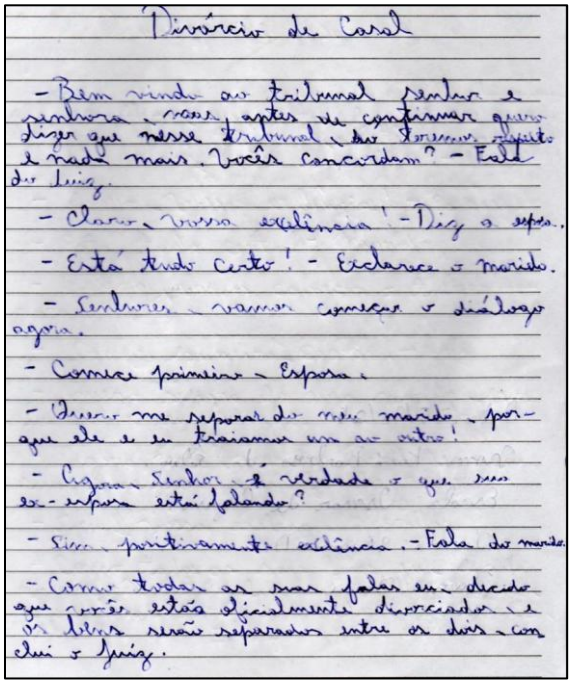
Foto 54 – INTERVENÇÃO: PRODUÇÃO TEXTUAL COM MODALIZADORES



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Essas práticas, ilustradas nas fotos, refletem o esforço dos alunos em integrar habilidades linguísticas e criativas, enriquecendo ainda mais o aprendizado, como observamos nas fotos 54 e 55.

Foto 55 – INTERVENÇÃO: PRODUÇÃO TEXTUAL COM MODALIZADORES



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os textos narrativos foram lidos e discutidos na sala de aula, com o acompanhamento da aluna que desempenhou o papel de juíza na primeira simulação. Assim, ela se propôs também a tecer comentários sobre as decisões dos juízes presentes em cada texto escrito pelos alunos, em relação ao pedido de divórcio assumido pelos casais, segundo Fiorin (2015, p. 19): “[...] Os argumentos são os raciocínios que destinam a persuadir, isto é, a convencer ou a comover, ambos meios igualmente válidos de levar a aceitar uma determinada tese”.

Dessa forma, a experiência proporcionou à aluna, que atuou como juíza, uma melhor compreensão das decisões tomadas pelos personagens-juízes dos textos dos alunos, preparando-a para reassumir o papel na continuidade do júri. A análise de cada caso fortaleceu suas habilidades de argumentação e tomada de decisão no contexto simulado.

Posteriormente, a produção textual foi debatida em sala de aula por meio de uma leitura compartilhada, identificando-se os advérbios modalizadores utilizados e a reapresentação de alguns pronomes de tratamento, já citados anteriormente, os quais seriam importantes no uso da argumentação oral na simulação do texto *Tragédia Brasileira*, de Manuel Bandeira.

Em seguida, realizamos um debate estruturado com os alunos, como forma de estruturar a intervenção – assim como fizemos com a palestra, a leitura de histórias em quadrinhos, rodas de conversa, oficinas etc. No entanto, os principais gêneros que reforçavam nossa pesquisa eram o júri simulado, interrelacionado com o poema e a letra de canção. Nesse debate, foram apresentados temas selecionados por eles mesmos, mas que tinham relação direta com a temática do júri simulado: *traição*, *vingança*, *divórcio (ou não) em um relacionamento tóxico*, *diferença de idade entre um casal* e *casamento por interesse*.

Nesse debate, dividimos os alunos em dois grupos, colocando à frente da discussão aqueles que usariam com mais frequência a argumentação oral durante a realização do júri, para que pudessem confrontar suas ideias, enquanto também eram questionados pelos demais integrantes dos grupos.

A maioria dos componentes da sala estava presente, e os temas discutidos foram abordados de forma que a participação foi significativa. Isso mostrou que, além de desempenharem bem a argumentação oral, eles também estavam atentos aos acontecimentos comuns do contexto cotidiano deles.

Os alunos que mais utilizaram a argumentação nessa atividade foram aqueles diretamente ligados aos papéis principais no júri simulado, como a juíza, a defesa e a acusação, com seus respectivos auxiliares. No entanto, os demais também mostraram interesse nos temas abordados, opinando, concordando ou discordando sobre os assuntos em pauta. Por exemplo, dos 27 alunos presentes, na questão da *traição*, 27% dos 27 alunos presentes (sete alunos) se manifestaram contra, enquanto no tema *vingança*, 6 (seis) deles se posicionaram a favor, mesmo sendo questionados pelos outros colegas.

No que diz respeito a *divórcio em um relacionamento tóxico*, todos foram a favor da separação, e alguns destacaram a relevância de terem alcançado essa conclusão com base nos conselhos da palestrante anterior sobre o feminicídio. Nenhum dos alunos se manifestou contra a *diferença de idade entre um casal*, e houve uma alternância de opiniões quanto ao *casamento por interesse*. Todas essas temáticas se encaixavam perfeitamente no tema central da simulação, que envolvia a *Tragédia Brasileira*, onde os personagens *Misael* e *Elvira* vivenciam essas situações, culminando em um feminicídio que poderia ter sido evitado.

Por fim, trabalhamos no Módulo 4 as atividades finais da sequência didática, onde discutimos com os alunos, por meio da análise e dos comentários deles, as atividades realizadas.

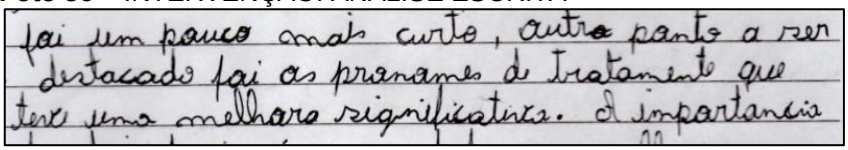
5.4 Módulo 4. Discussão, análise e comentários orais e escritos das oficinas

Após trabalharmos a sequência proposta em módulos, motivamos os alunos em uma roda de conversa para refletir sobre as atividades, reativando suas memórias sensoriais e incentivando a discussão, o questionamento e a valorização das ações. Os estudantes apresentaram propostas para a segunda simulação e discutiram as melhorias necessárias.

Em seguida, os alunos redigiram um resumo expressando sua opinião sobre o aprimoramento do domínio oral e argumentativo para a nova simulação, considerando a diferença entre a produção oral e a escrita, conforme Schneuwly e Dolz (2004): a preparação da fala, a escrita e a memorização são essenciais para a expressão oral, enquanto a escrita é o processo de elaboração do texto final.

Os textos dos alunos foram concisos, ocupando no máximo uma página, buscando coesão entre as opiniões, justificativas e propostas. A abordagem foi objetiva e envolvente, incentivando o protagonismo e a valorização mútua, conforme vemos em alguns exemplos a seguir.

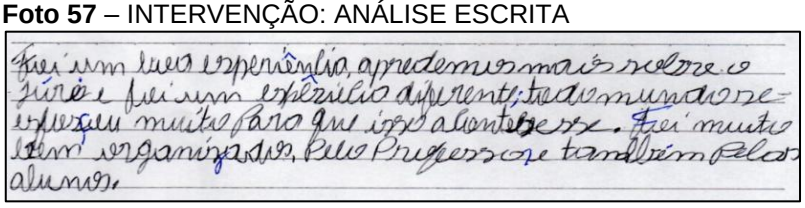
Foto 56 – INTERVENÇÃO: ANÁLISE ESCRITA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A análise apresentada por um aluno, conforme observado na foto 56, enfatizou a importância da atividade sobre os pronomes de tratamento para o contexto da segunda simulação. Essa percepção ressalta como o domínio adequado desses pronomes é essencial para a formalidade e a precisão da comunicação, especialmente em um ambiente como o do júri simulado.

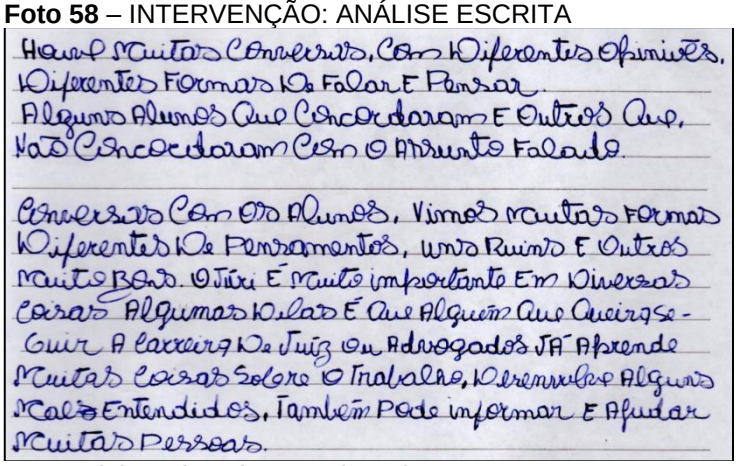
Foto 57 – INTERVENÇÃO: ANÁLISE ESCRITA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nesse contexto, outro estudante, conforme registrado na foto 57, ressaltou que a intervenção foi uma experiência de grande relevância, resultado da organização conjunta entre o professor-pesquisador e os alunos.

Foto 58 – INTERVENÇÃO: ANÁLISE ESCRITA


Houve muitas conversas, com diferentes opiniões, diferentes formas de falar e pensar.
Alguns alunos que concordaram e outros que, não concordaram com o assunto falado.

Conversas com os alunos, vimos muitas formas diferentes de pensamentos, uns ruins e outros muito bons. O júri é muito importante em diversas coisas. Algumas delas é que alguém que queira seguir a carreira de juiz ou advogados já aprende muitas coisas sobre o trabalho, desenvolve alguns mais entendidos. Também pode informar e ajudar muitas pessoas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Outro estudante destacou a importância do trabalho coletivo para o sucesso das atividades, consolidando o aprendizado como uma experiência colaborativa e enriquecedora (foto 58).

Neste contexto, os textos dos alunos no Módulo 4 não representam a produção final, mas sim uma avaliação do progresso das atividades realizadas antes da segunda simulação. Assim, nesse momento, os alunos precisavam de mais motivação, tanto do professor-pesquisador quanto deles mesmos, sendo a autoconfiança e o autocontrole essenciais para o dinamismo e a autenticidade da simulação. Portanto, houve esforço de cada participante neste módulo, considerando a complexidade de introduzir atividades que ampliassem a argumentação oral na sala de aula, competindo com diversas demandas escolares e envolvendo o comprometimento de todos os envolvidos.

Após a conclusão das atividades de intervenção, realizamos a segunda simulação do júri, utilizando como referência o poema *Tragédia Brasileira*. Os alunos se envolveram ativamente, buscando aprimorar o processo de argumentação oral.

5.5 SEGUNDA SIMULAÇÃO: *TRAGÉDIA BRASILEIRA*, POEMA DE MANUEL BANDEIRA

Após as atividades anteriormente desenvolvidas, os alunos foram encorajados a se preparar para a segunda simulação (fase pós-instrução), aprimorando sua atuação com base no aprendizado obtido até o momento no processo interventivo.

Nesse sentido, seguimos o mesmo procedimento da primeira simulação para o desenvolvimento e apresentação da segunda, mas envolvendo mais os alunos, dessa vez com mais aprofundamento da mediação, focando no poema *Tragédia Brasileira*, de Manuel Bandeira.

De início, apresentamos e discutimos com a turma um resumo da vida desse autor, conforme vemos no quadro 10.

Quadro 10 – BIOGRAFIA DE MANUEL BANDEIRA

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho, conhecido como Manuel Bandeira, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, no dia 19 de abril de 1886. Era filho do engenheiro Manuel Carneiro de Souza Bandeira e de Francelina Ribeiro, abastada família de proprietários rurais, advogados e políticos. Manuel Bandeira iniciou seus estudos no Recife. Em 1896, com 10 anos, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, concluindo o curso secundário no Colégio Pedro II. Em 1940 foi eleito para Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de n.º 24. Em 1943 foi nomeado professor de Literatura Hispano-Americana da Faculdade Nacional de Filosofia. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 13 de outubro de 1968. Suas poesias haviam sido reunidas, pouco antes, em *Estrela da Vida Inteira* (1966). Obras de Manuel Bandeira: A Cinza das Horas, poesia, 1917; Carnaval, poesia, 1919; O Ritmo Dissoluto, poesia, 1924; Libertinagem, poesias reunidas, 1930; Estrela da Manhã, poesia, 1936; Crônicas da Província do Brasil, prosa, 1937; Guia de Ouro Preto, prosa, 1938; Noções de História das Literaturas, prosa; Lira dos Cinquenta Anos, poesia, 1940; Belo, Belo, poesia; Mafuá do Malungo, poesia, 1948; Literatura Hispano-Americana, prosa, 1949; Gonçalves Dias, prosa; Opus 10, poesia, 1952; Itinerário de Pasárgada, prosa; De Poetas e de Poesias, prosa, 1954; Flauta de Papel, prosa, 1957; Estrela da Tarde, poesia, 1963; Andorinha, Andorinha, prosa (textos reunidos por Drummond); Estrela da Vida Inteira, poesias reunidas, 1966; Colóquio Unilateralmente Sentimental, prosa, 1968.

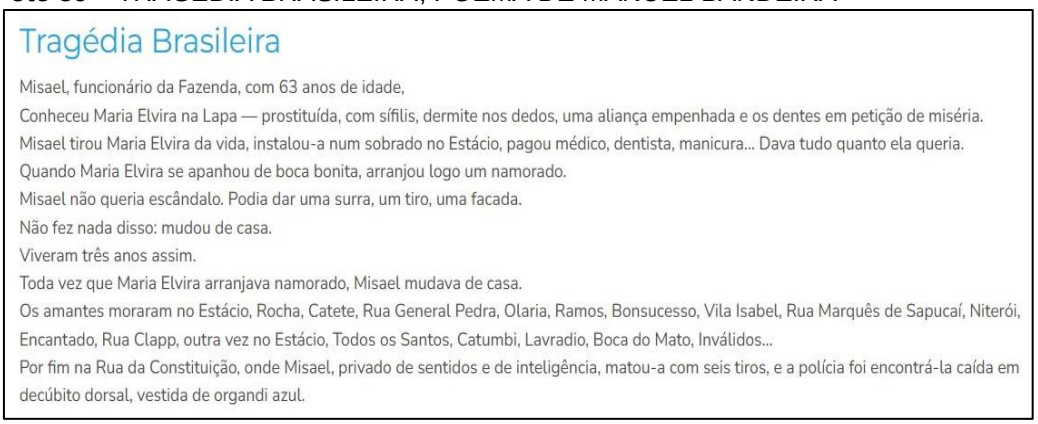
Fonte: https://www.ebiografia.com/manuel_bandeira/

Para aprimorar esse texto poético, motivamos os estudantes não apenas a analisarem a obra, mas também a se aprofundarem em uma pesquisa abrangente sobre as leis atuais, abordando o tema central do poema: o *feminicídio*. Para isso, orientamos que eles discutissem os principais pontos destacados na palestra realizada anteriormente.

No poema *Tragédia Brasileira*, de Manuel Bandeira (foto 59), inspirado em um acontecimento noticiado, o eu lírico se expressa por meio de um casal inserido em um relacionamento tumultuado, marcado por traições da esposa, *Elvira*, resultando em seu assassinato pelo marido. *Misael*, de 63 anos, encontrou *Elvira* quando esta estava doente e na prostituição, embora sem uma idade específica a ela atribuída. Ele a desposou, proporcionou-lhe todo o conforto, cuidando de sua saúde; porém,

começaram as traições e mudanças de residência, percorrendo diversos bairros do Rio de Janeiro, culminando tragicamente no feminicídio, conforme podemos ler a seguir.

Foto 59 – *TRAGÉDIA BRASILEIRA*, POEMA DE MANUEL BANDEIRA



Tragédia Brasileira

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade,
Conheceu Maria Elvira na Lapa — prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.
Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.
Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranjou logo um namorado.
Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada.
Não fez nada disso: mudou de casa.
Viveram três anos assim.
Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa.
Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bonsucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...
Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

Fonte: *https://www.escritas.org/pt/t/11095/tragedia-brasileira*

Os alunos se organizaram em seus respectivos grupos de acusação e defesa, planejando cuidadosamente todas as argumentações orais e escritas, e ambientando-se no cenário da simulação, que novamente seria a sala de aula. Além disso, os advogados buscaram o tempo necessário para instruírem as testemunhas. Nesse contexto, os alunos se organizaram em seus respectivos grupos de acusação e defesa, ambientando-se no cenário da simulação, que novamente seria a sala de aula. Assim, os advogados buscaram o tempo necessário para instruir as testemunhas, enquanto a juíza e o escrivão também se mantiveram unidos, focados na organização do processo e na condução dos trabalhos durante a sessão do júri.

Os estudantes já estavam vivenciando um processo ágil, primeiramente porque se tratava de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, em que o fechamento do ano letivo é bastante acelerado no segundo semestre devido às inúmeras avaliações internas e externas. Além disso, a escola estava às vésperas de uma gincana, o que dividiu a turma entre várias tarefas a serem cumpridas, dificultando, por semanas, o agendamento do júri simulado. Mesmo diante do esgotamento físico e mental, os estudantes permaneceram focados na realização da segunda simulação.

Durante a simulação do júri, os alunos mantiveram os papéis da simulação anterior, no mesmo ambiente, ao longo de duas aulas consecutivas (90 minutos).

Desta vez, contaram com a colaboração de um professor de outra disciplina, que cedeu um de seus horários.

Os educandos se esforçaram durante a simulação, visando uma ampliação da argumentação oral e sem incorreções no tratamento entre a acusação e a defesa, embora os embates tenham se mantido intensos. Não houve agressões verbais direcionadas à juíza, que também foi tratada corretamente com os pronomes adequados durante as falas e argumentações.

Desta vez, houve uma reviravolta nas argumentações da defesa (mais convincentes e objetivas diante da juíza, acusação e corpo de jurados; maior envolvimento na orientação das testemunhas e na apresentação de provas), superando a acusação, conseguindo inclusive a vitória com a absolvição do réu, diferentemente do ocorrido na primeira simulação do júri. Com isso, percebeu-se uma ampliação da oralidade e da argumentação do aluno que desempenhou o papel de advogado de defesa, conforme mencionamos anteriormente. Conforme mencionado anteriormente, ele apresentava introspecção e timidez no início do ano letivo, que melhoraram significativamente a partir do primeiro júri e das sequências didáticas do processo de intervenção, culminando em uma atuação brilhante na segunda simulação, onde a temática era bem mais complexa.

A juíza, por sua vez, desempenhou novamente um papel relevante, o que fez com que o aluno que interpretou o escrivão se sentisse motivado a contribuir de forma exemplar no júri. Ele mostrou paciência, responsabilidade, solidariedade e atenção na execução da tarefa, além da prontidão na escrita e entrega do relatório, apesar de todas as suas limitações na oralidade e escrita percebidas durante o ano letivo. Tanto os demais alunos quanto o professor-pesquisador notaram esse esforço, elogiando-o antes, durante e após as duas simulações. Dessa forma, ele teve uma crescente atuação e demonstrou vontade de melhorar no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que o júri simulado o favoreceu muito.

Os alunos que participaram como testemunhas se destacaram ao apresentar evidências para convencer os jurados da inocência ou culpa do réu. No geral, saíram-se bem, embora algumas contradições por parte das testemunhas de acusação, juntamente com a advogada, tenham favorecido a absolvição do réu. Diferentemente do primeiro júri, o réu manteve-se calmo, com menos diálogo com as testemunhas, a acusação e a juíza, elogiado por sua participação. Apesar de suas limitações na

oralidade, argumentação e escrita, ele demonstrou vontade de aprender e teve um bom desempenho em suas apresentações.

Os demais participantes, incluindo jurados, plateia e alunos responsáveis por fotos e vídeos, desempenharam seus papéis com responsabilidade. Os alunos que apenas assistiram à simulação do júri responderam a um relatório. Todos mantiveram o foco em tudo o que aprenderam na primeira simulação, nas atividades de intervenção e nesta segunda simulação, ampliando a argumentação oral e favorecendo a aprendizagem de toda a turma.

Dessa forma, identificamo-nos com Paulino (2018), que desenvolveu um júri simulado em sala de aula parecido com o da nossa intervenção, baseado na obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma x Carta Magna*. Segundo a autora, a simulação, a exemplo do que ocorreu em nossa pesquisa, também ajudou seus alunos a se dedicarem ao desenvolvimento de novas estratégias, identificando as possíveis formas de dialogismo presentes na linguagem do romance; utilizando a expressividade oral e corporal durante o estudo do texto; reinterpretando a obra sob diferentes perspectivas; ampliando suas percepções por meio da prática da leitura e se preparando para a etapa final.

Foto 60 – JÚRI SIMULADO 2: JUÍZA E ESCRIVÃO

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na foto 60, observa-se a aluna que desempenhou o papel de juíza realizando a abertura do júri simulado. Sua atuação foi acompanhada de perto pelo escrivão, reforçando a formalidade e a organização da atividade. Ambos já haviam participado

da primeira simulação, demonstrando continuidade e aperfeiçoamento em suas respectivas funções.

Foto 61 – JÚRI SIMULADO 2: JUÍZA E ESCRIVÃO

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na sequência, conforme mostrado na foto 61, observamos a promotora e sua assistente empregando a oralidade argumentativa visando assegurar a condenação do réu. Ambas já haviam desempenhado os mesmos papéis na simulação anterior, o que contribuiu para um desempenho mais confiante e estruturado nesta etapa.

Foto 62 – JÚRI SIMULADO 2: ADVOGADO DE DEFESA E ASISTENTE

Fonte: Pesquisador 2025

Por outro lado, o advogado de defesa e seu assistente, aproveitando a experiência adquirida na primeira simulação, demonstraram um aprimoramento significativo em suas habilidades de argumentação oral. Eles utilizaram essas

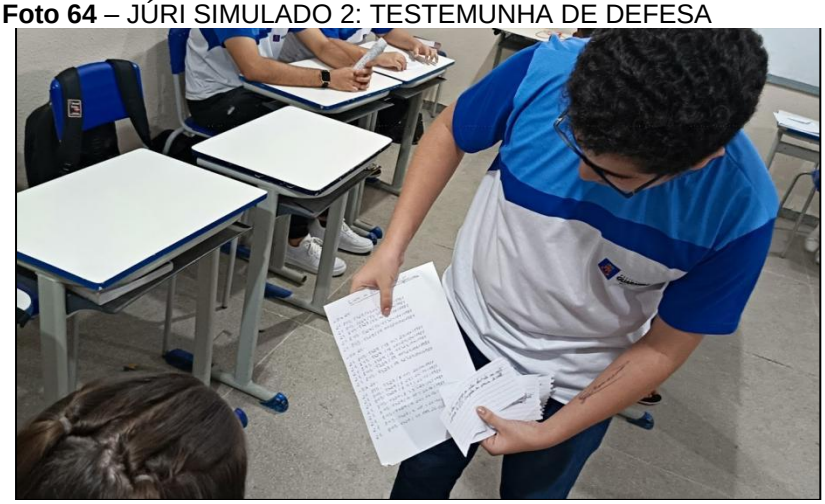
competências de forma estratégica na tentativa de inocentar o réu, conforme evidenciado na foto 62.

Foto 63 – JÚRI SIMULADO 2: TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A acusação demonstrou segurança ao confiar no depoimento das testemunhas. Na foto 63, destaca-se um dos alunos que assumiu o papel de testemunha de acusação, utilizando habilmente a oralidade argumentativa para persuadir os jurados. O envolvimento dos jurados foi evidente em sua atenção ao depoente, enquanto o réu observa o desenvolvimento do discurso de forma atenta.

Foto 64 – JÚRI SIMULADO 2: TESTEMUNHA DE DEFESA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Consequentemente, a defesa empenhou-se em reunir elementos que corroborassem a inocência do réu, apresentando provas elementares e construindo

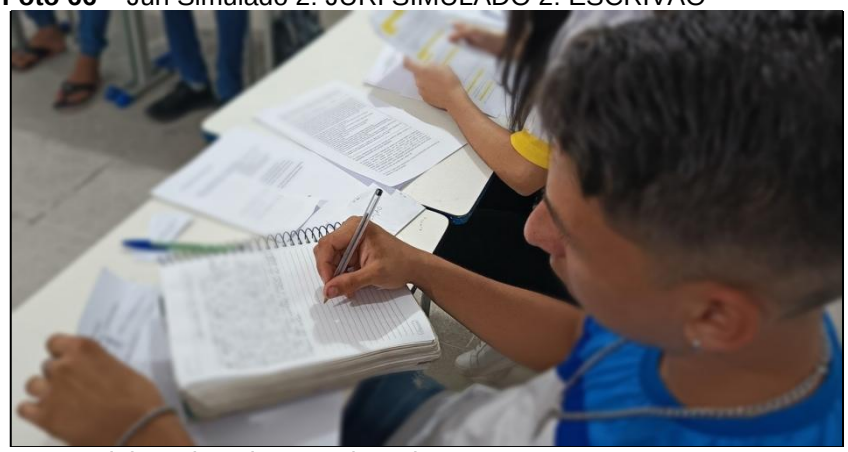
um argumento convincente para persuadir o corpo de jurados a decidir em favor do acusado. Na foto 65, observamos o advogado de defesa em plena atuação, exibindo documentos aos jurados como parte de sua estratégia argumentativa.

Foto 65 – Júri Simulado2 – JÚRI SIMULADO 2: RÉU E JURADOS

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O aluno que desempenhou o papel de réu na segunda simulação, como registrado na Foto 66, demonstrou maior tranquilidade e controle emocional em comparação à primeira experiência. Ele se manteve atento aos detalhes apresentados durante o julgamento, observando cuidadosamente a oralidade e argumentação utilizada tanto pela acusação quanto pela defesa. Além disso, mostrou interesse em acompanhar a postura e as reações dos jurados, o que refletiu um maior envolvimento e compreensão do processo simulado.

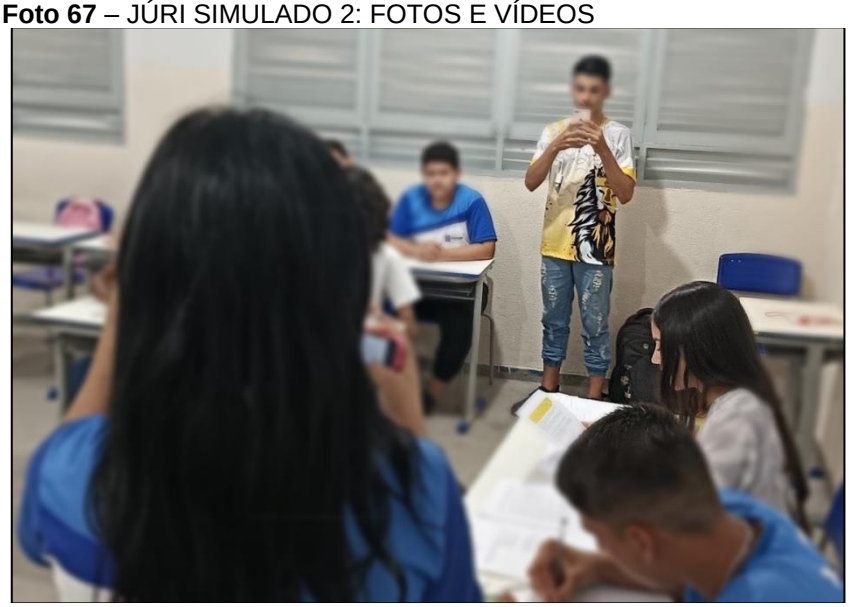
Foto 66 – Júri Simulado 2: JÚRI SIMULADO 2: ESCRIVÃO



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O aluno que desempenhou o papel de escrivão, conforme vemos na foto 65, destacou-se como um dos mais elogiados durante ambas as simulações. Sua postura atenta, calma e colaborativa foi essencial para o sucesso da atividade. Além disso, demonstrou uma capacidade admirável de superar desafios, focando especialmente na melhoria e no desenvolvimento de suas habilidades de escrita, o que fortaleceu ainda mais sua atuação.

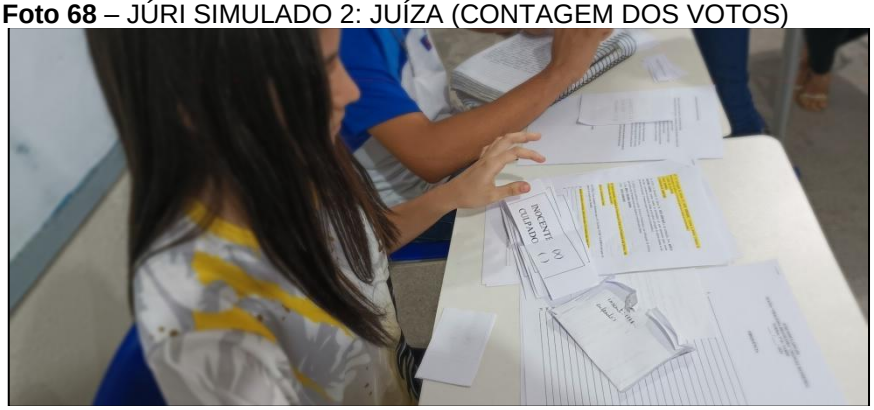
Foto 67 – JÚRI SIMULADO 2: FOTOS E VÍDEOS



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Outra atuação destacada pela turma foi a dos alunos responsáveis pelo registro das imagens e fotografias, conforme evidenciado na foto 67. Demonstrando uma postura atenta e cuidadosa, eles capturaram todos os detalhes do júri simulado, garantindo uma documentação completa e precisa do processo.

Foto 68 – JÚRI SIMULADO 2: JUÍZA (CONTAGEM DOS VOTOS)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O resultado da sentença proferida pela juíza (foto 68) foi contrário ao da simulação inicial, pois desta vez foi cinco votos a dois em favor do réu. Curiosamente, o conselho de sentença foi novamente composto por seis mulheres e um homem, sem que essa semelhança influenciasse o resultado, já que as decisões foram opostas.

Na conclusão da juíza, apesar de o acusado (*Misael*) ter assassinado *Elvira*, conforme constava nos autos, os jurados, diante da apelação da defesa, entenderam que as motivações seriam outras: manipulação emocional, extorsão de dinheiro, ameaças, inclusive a revelação de segredos pessoais a familiares, e que ele apresentava comportamento descontrolado sob pressão, sem consciência de seus atos. O resultado do julgamento foi contestado pela acusação, mas os jurados, mesmo diante de um feminicídio praticado, terminaram votando pela absolvição do réu.

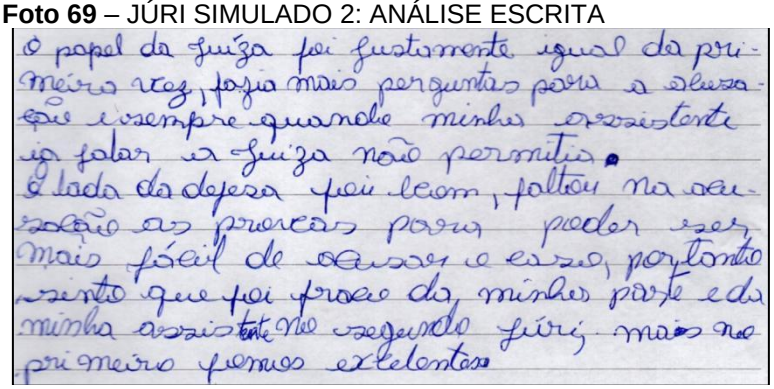
Nesse contexto, percebemos que, durante todo o processo de intervenção, era evidente que a absolvição do réu seria improvável, considerando a eficácia da acusação na simulação inicial. No entanto, desta vez, a defesa superou todas as suas limitações anteriores, mostrando agilidade na oralidade e argumentação, o que a acusação não conseguiu superar. Assim, sobre a validade dos fatos, Garcia (2010, p. 306) afirma que os fatos, por si só, às vezes não bastam: “[...] para que provem é preciso que sua *observação* seja *acurada* e que eles próprios sejam *adequados*, *relevantes*, *típicos* ou *característicos*, *suficientes* e *fidedignos*.”

Além disso, fatores como as atividades externas da turma e os preparativos para uma gincana estudantil, que ocorreu no dia seguinte à simulação, também podem ter influenciado, mesmo que minimamente, o resultado. Não havia como adiar

a simulação novamente, pois nas semanas seguintes já ocorreriam as avaliações bimestrais finais.

Após o segundo júri simulado, mesmo que de forma resumida, houve discussões sobre toda a encenação. A avaliação foi positiva para a maioria dos alunos. Assim, eles redigiram um texto expressando suas opiniões sobre as duas simulações e todo o processo de intervenção, cujo conteúdo veremos a seguir, em sequência de fotos.

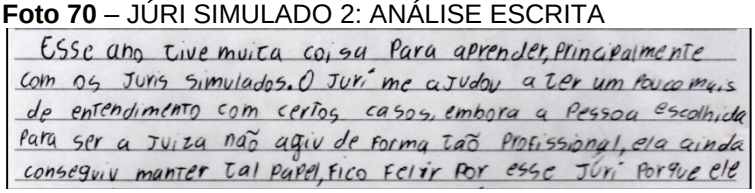
Foto 69 – JÚRI SIMULADO 2: ANÁLISE ESCRITA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A juíza foi avaliada como uma participante marcante em ambas as simulações, demonstrando uma atuação consistente e eficaz ao longo das atividades. Já a defesa, segundo a opinião de um aluno registrada na foto 69, destacou-se ao superar a acusação, evidenciando a evolução das habilidades argumentativas e estratégicas de seus integrantes.

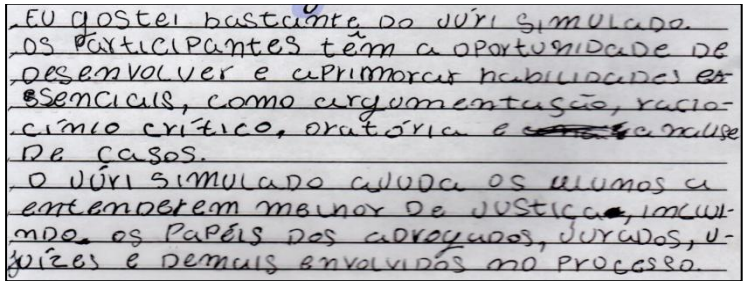
Foto 70 – JÚRI SIMULADO 2: ANÁLISE ESCRITA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Diferentemente, outro aluno expressou (foto 70) que a atuação da juíza ficou aquém de suas expectativas. No entanto, ele destacou que o júri simulado contribuiu significativamente para ampliar seu entendimento sobre o gênero textual em questão.

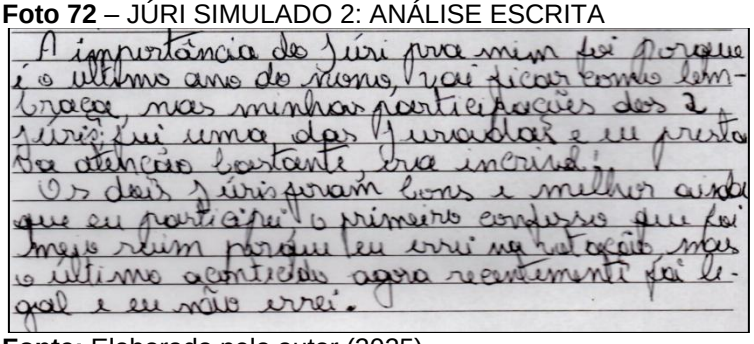
Foto 71 – JÚRI SIMULADO 2: ANÁLISE ESCRITA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por outro lado, um estudante (foto 70) fez uma avaliação ressaltando a importância do júri simulado evidenciando o potencial da atividade como um instrumento de aprendizado e reflexão.

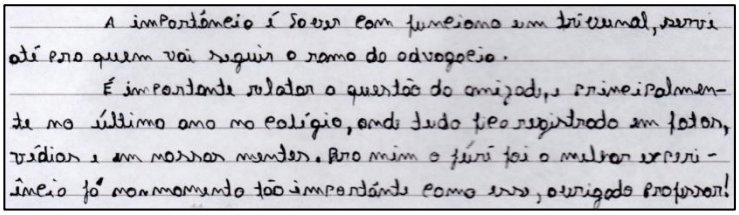
Foto 72 – JÚRI SIMULADO 2: ANÁLISE ESCRITA



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Outro estudante revelou, como registrado na foto 72, que conseguiu superar suas próprias expectativas ao comparar sua participação na primeira e na segunda simulação, atuando como jurada. Essa evolução (foto 73) reflete sua dedicação em aprimorar suas habilidades e seu maior envolvimento no processo do júri simulado.

Foto 73 – JÚRI SIMULADO 2: ANÁLISE ESCRITA



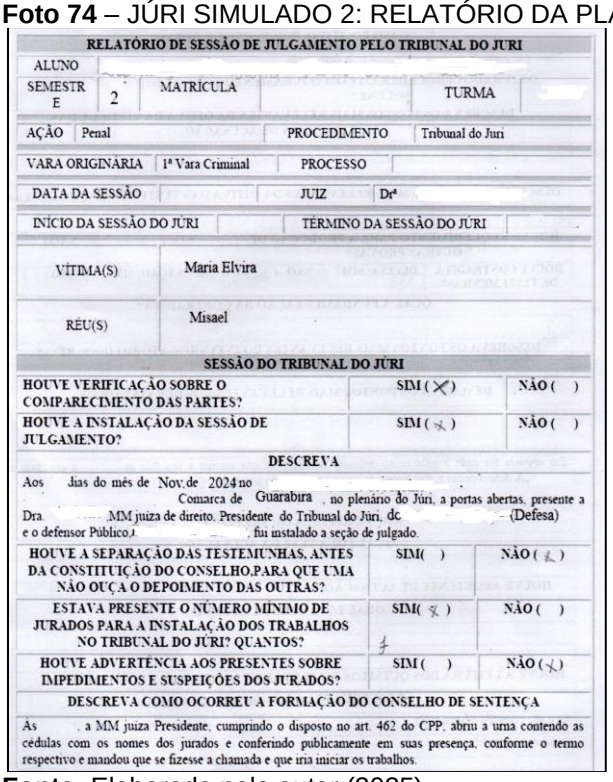
A importância é saber com funciona um tribunal, serve até pra quem vai seguir o ramo do advogado.

É importante relatar o questão do amizade, principalmente no último ano no colégio, onde tudo tem registrado em fotos, vídeos e em nossas mentes. Pra mim o júri foi o melhor experiência foi momento tão importante como esse, obrigado professor!

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Elaboramos um registro escrito, fotográfico e em vídeo das atividades de intervenção e das duas simulações do júri. Confeccionamos também um caderno pedagógico impresso, contendo textos (inclusive dos alunos), relatórios, resumos e fotos (sem identificação dos estudantes).

Foto 74 – JÚRI SIMULADO 2: RELATÓRIO DA PLATEIA



RELATÓRIO DE SESSÃO DE JULGAMENTO PELO TRIBUNAL DO JURI

ALUNO			
SEMESTRE	2	MATRÍCULA	TURMA
AÇÃO	Penal	PROCEDIMENTO	Tribunal do Juri
VARA ORIGINÁRIA	1ª Vara Criminal	PROCESSO	
DATA DA SESSÃO		JUIZ	Drª
INÍCIO DA SESSÃO DO JÚRI		TÉRMINO DA SESSÃO DO JÚRI	
VÍTIMA(S)	Maria Elvira		
RÉU(S)	Misael		

SESSÃO DO TRIBUNAL DO JÚRI

HOUVE VERIFICAÇÃO SOBRE O COMPARECIMENTO DAS PARTES?	SIM (X)	NÃO ( )
HOUVE A INSTALAÇÃO DA SESSÃO DE JULGAMENTO?	SIM (X)	NÃO ( )

DESCREVA

Aos dias do mês de Nov. de 2024 no Comarca de Guarabira, no plenário do Júri, a portas abertas, presente a Dra. MM juiza de direito. Presidente do Tribunal do Juri, dc (Defesa) e o defensor Público, foi instalado a seção de julgado.

HOUVE A SEPARAÇÃO DAS TESTEMUNHAS, ANTES DA CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO, PARA QUE UMA NÃO OUÇA O DEPOIMENTO DAS OUTRAS?	SIM( )	NÃO (X)
ESTAVA PRESENTE O NÚMERO MÍNIMO DE JURADOS PARA A INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS NO TRIBUNAL DO JÚRI? QUANTOS?	SIM(X) 7	NÃO ( )
HOUVE ADVERTÊNCIA AOS PRESENTES SOBRE IMPEDIMENTOS E SUSPEIÇÕES DOS JURADOS?	SIM ( )	NÃO (X)

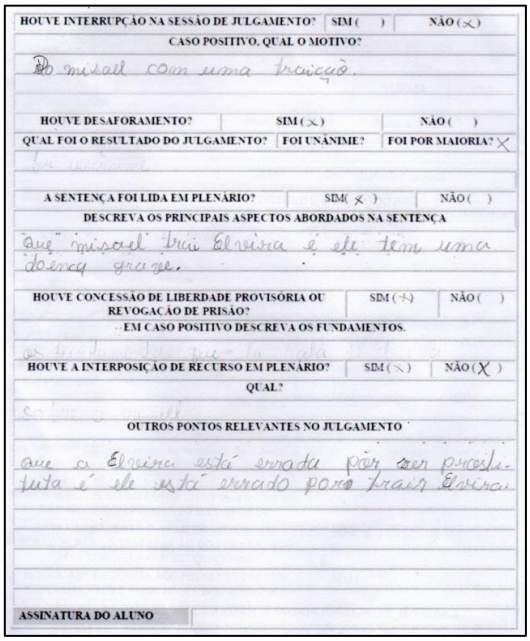
DESCREVA COMO OCORREU A FORMAÇÃO DO CONSELHO DE SENTENÇA

As , a MM juiza Presidente, cumprindo o disposto no art. 462 do CPP, abriu a urna contendo as cédulas com os nomes dos jurados e conferindo publicamente em suas presença, conforme o termo respectivo e mandou que se fizesse a chamada e que iria iniciar os trabalhos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os alunos que acompanharam a simulação, assim como na primeira experiência, tiveram como atividade o preenchimento de um questionário, na forma de relatório, adaptado de um modelo disponível no portal *aesga.edu.br*. Durante esse processo, demonstraram atenção aos detalhes dos acontecimentos, buscando registrar de forma criteriosa os principais aspectos observados. Essa prática, em nosso entendimento, não apenas consolidou o entendimento sobre o júri simulado, como também incentivou a análise crítica e a capacidade de síntese, conforme evidenciado na foto 74.

Foto 75 – JÚRI SIMULADO 2: RELATÓRIO DA PLATEIA

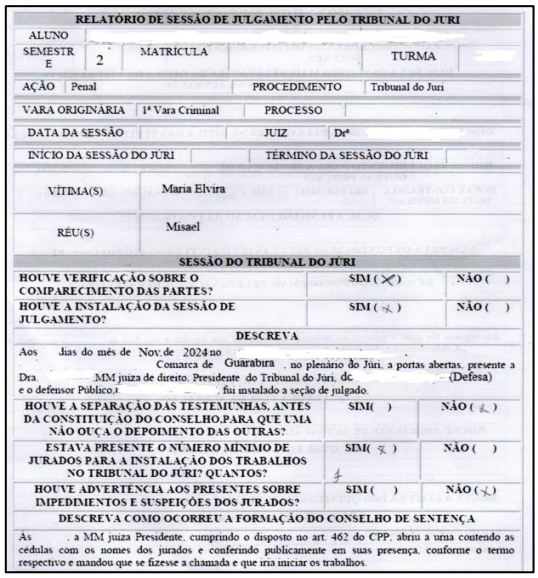


HOUVE INTERRUPÇÃO NA SESSÃO DE JULGAMENTO?	SIM ( )	NÃO (X)
CASO POSITIVO, QUAL O MOTIVO?		
Ele matou com uma traição.		
HOUVE DESAFORAMENTO?	SIM (X)	NÃO ( )
QUAL FOI O RESULTADO DO JULGAMENTO?	FOI UNÂNIME?	FOI POR MAIORIA? X
A SENTENÇA FOI LIDA EM PLENÁRIO?	SIM(X)	NÃO ( )
DESCREVA OS PRINCIPAIS ASPECTOS ABORDADOS NA SENTENÇA		
Que miguel traiu Elvira e ele tem uma doença grave.		
HOUVE CONCESSÃO DE LIBERDADE PROVISÓRIA OU REVOGAÇÃO DE PRISÃO?	SIM (+)	NÃO ( )
EM CASO POSITIVO DESCREVA OS FUNDAMENTOS.		
HOUVE A INTERPOSIÇÃO DE RECURSO EM PLENÁRIO?	SIM (X)	NÃO (X)
QUAL?		
OUTROS PONTOS RELEVANTES NO JULGAMENTO		
que a Elvira está errada por ser presa. fuga é ele está errado para trair Elvira.		
ASSINATURA DO ALUNO		

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No registro apresentado na foto 75, um aluno destacou alguns detalhes que considerou relevantes durante a simulação do júri. Sua análise reflete a atenção dedicada aos eventos ocorridos e a importância de observar minuciosamente cada aspecto do processo.

Foto 76 – JÚRI SIMULADO 2: RELATÓRIO DA PLATEIA



RELATÓRIO DE SESSÃO DE JULGAMENTO PELO TRIBUNAL DO JÚRI

ALUNO			
SEMESTRE	2	MATRÍCULA	TURMA
AÇÃO	Penal	PROCEDIMENTO	Tribunal do Juri
VARA ORIGINÁRIA	1ª Vara Criminal	PROCESSO	
DATA DA SESSÃO		JUIZ	Drª
INÍCIO DA SESSÃO DO JÚRI		TÉRMINO DA SESSÃO DO JÚRI	
VÍTIMA(S)	Maria Elvira		
RÉU(S)	Misael		

SESSÃO DO TRIBUNAL DO JÚRI

HOUVE VERIFICAÇÃO SOBRE O COMPARECIMENTO DAS PARTES?	SIM (X)	NÃO ( )
HOUVE A INSTALAÇÃO DA SESSÃO DE JULGAMENTO?	SIM (X)	NÃO ( )

DESCREVA

Aos dias do mês de Nov de 2024 no Comarca de Guarabira, no plenário do Júri, a portas abertas, presente a Dra. MM juiza de direito. Presidente do Tribunal do Júri, dc (Defesa) e o defensor Público,i fiu instalado a seção de julgado.

HOUVE A SEPARAÇÃO DAS TESTEMUNHAS, ANTES DA CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO,PARA QUE UMA NÃO OUÇA O DEPOIMENTO DAS OUTRAS?	SIM( )	NÃO (X)
ESTAVA PRESENTE O NÚMERO MÍNIMO DE JURADOS PARA A INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS NO TRIBUNAL DO JÚRI? QUANTOS?	SIM(X)	NÃO ( )
HOUVE ADVERTÊNCIA AOS PRESENTES SOBRE IMPEDIMENTOS E SUSPEIÇÕES DOS JURADOS?	SIM ( )	NÃO (X)

DESCREVA COMO OCORREU A FORMAÇÃO DO CONSELHO DE SENTENÇA

Às , a MM juiza Presidente, cumprindo o disposto no art. 462 do CPP, abriu a urna contendo as cédulas com os nomes dos jurados e conferindo publicamente em suas presença, conforme o termo respectivo e mandou que se fizesse a chamada e que iria iniciar os trabalhos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por fim, outro estudante, conforme registrado na foto 76, destacou e descreveu diversos elementos relevantes presentes na abertura e ao longo do julgamento. Suas observações foram fundamentais para analisar os aspectos essenciais do júri simulado, demonstrando um olhar atento e criterioso em relação ao desenvolvimento da atividade, pois essa análise reforça a importância do engajamento crítico dos participantes para o sucesso do processo.

5.6 CADERNO PEDAGÓGICO[7]

Como consequência dessa pesquisa e com respaldo na intervenção didática, construímos um caderno pedagógico para fomentar novas pesquisas com intervenções didáticas inerentes à argumentatividade oral.

Concebemos que o caderno pedagógico é um instrumento de formação voltado para docentes, e tem, por sua importância, algumas especificidades teórico-conceituais e características típicas do design de aprendizagem. Assim, como instrumento, ele tem significativa relevância para o contexto educacional, e sua

[7] O Caderno Pedagógico está no apêndice desta pesquisa, tendo, ainda, publicação independente, e distribuição gratuita, na forma impressa e digital.

especificidade reside na capacidade instrucional de articular elementos teórico-conceituais e metodológicos, oferecendo suporte para práticas didático-pedagógicas

Segundo o MEC/UNESCO (2018), processos documentais (ou cadernos pedagógicos, como aqui os denominamos).

> [...] tem sido utilizado para nomear os documentos que são construídos a partir da coleção de materiais observáveis (anotações do professor, fotos, filmagens, produções das crianças, planejamento do professor) e que servem de guias que auxiliam o professor a se movimentar dentro das investigações que realiza com seu grupo de crianças ou mesmo, de investigações que um grupo de professores ou a própria instituição está colocando em curso. Poderíamos dizer que se trata de “materiais brutos” e que servem de recursos para o professor notar, anotar e refletir sobre o caminho que está trilhando e que pretende trilhar e obviamente, para conhecer melhor como as crianças aprendem. (MEC/UNESCO, 2018, p. 13)

Nesse contexto, diferentemente de outros materiais didáticos, o caderno pedagógico destaca-se pela ênfase na reflexão sobre a prática, não se limitando a apresentar conteúdos, mas também promovendo a análise crítica, mesmo breve, de abordagens de ensino e, assim, incentivando professores e professoras – em processos de adaptação – na construção de estratégias para atender às necessidades específicas dos alunos.

O caderno pedagógico decorrente dessa pesquisa caracteriza-se por uma organização clara e concisa das informações, com design minimalista, linguagem acessível e apresentação de relato de experiência. Assim, enfatizamos a apresentação de alguns elementos teórico-conceituais e metodológicos sobre a intervenção didática e sua aplicabilidade no desenvolvimento da argumentação oral. Nesse mesmo contexto, apresentamos indicações didático-pedagógicas que apontam para subsídios que professores e professoras possam implementar estrategicamente em contextos de sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oralidade e a argumentação constituem pilares fundamentais na formação educacional e social dos estudantes, especialmente no ensino da língua portuguesa. Essas competências extrapolam os limites da sala de aula, influenciando o modo como eles se comunicam, defendem suas ideias e participam ativamente em debates sociais e no contexto escolar.

Dessa forma, é comum que a prática pedagógica tradicional não dedique atenção suficiente ao ensino sistemático da argumentação oral, priorizando, muitas vezes, outros aspectos como a gramática e a escrita. Assim, Orlandi (2008) diz que:

> [...] A escola, no entanto, evita, escrupulosamente, incluir em sua reflexão metodológica e em sua prática pedagógica a consideração de outras formas de linguagem que não a verbal e, no âmbito dessa, dá mais valor à escrita que à oralidade. Isso representa a expressão do maniqueísmo escolar, que vê em outras formas de linguagem sua manifestação rebaixada. Não se trata da capacidade de compreensão do aluno e, no interior desta, da sua capacidade de compreender textos escritos. (Orlandi, 2008, p. 39)

Diante dessa lacuna, o presente trabalho propôs alternativas capazes de valorizar o desenvolvimento da oralidade e da argumentação, integrando essas habilidades à formação integral do estudante.

Ao refletir sobre a argumentação oral, surgiu a proposta de utilizar o gênero textual júri simulado, ancorado pelos gêneros poema e letra de canção como ferramenta pedagógica. Essa abordagem foi aplicada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, com o propósito de proporcionar aos alunos oportunidades concretas de aprendizado por meio da prática.

O júri simulado – correlacionado com poema e letra de canção – ofereceu um ambiente dinâmico, colaborativo e realista, onde os estudantes puderam colocar em prática habilidades argumentativas ao mesmo tempo em que exploraram temas relevantes para a sua realidade social. A proposta visou, assim, ampliar a argumentação oral preparando os alunos para os desafios comunicativos dentro e fora do contexto escolar.

Para isso, utilizamos como base para as simulações obras de autores como Ornilo Vilar, Manuel Bandeira, Ronaldo Cunha Lima, Paulo Leminski e Gilberto Gil, as

quais foram escolhidas pela profundidade de suas temáticas e pela conexão com questões sociais contemporâneas. Assim, durante a intervenção, foram realizadas várias atividades dinâmicas, ancoradas em outros gêneros textuais secundários a esta pesquisa (oficinas, debates, palestras etc.).

Nesse sentido, os textos que abordam violência, sistema prisional, homicídio e feminicídio foram particularmente relevantes, pois não apenas suscitaram reflexões críticas, mas também conectaram o aprendizado dos alunos a problemas concretos de sua realidade. Esse enfoque possibilitou uma maior identificação dos estudantes com as atividades realizadas, contribuindo para o engajamento e para a efetividade da proposta pedagógica. Assim como afirma Garcia (2010, p. 340): “[...] Não é assim apenas físico, epidérmico, mas também intercâmbio de ideias. Constitui, portanto, uma forma híbrida de experiência: a nossa e a alheia.”

Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos participaram de oficinas em que foram introduzidos aos conceitos fundamentais da argumentação, como coesão, clareza e estruturação lógica de ideias. Essas oficinas prepararam os estudantes para as simulações de júris, nas quais eles assumiram diferentes papéis, como *juiz*, *escrivão*, *advogado*, *testemunhas* e *jurados*. Essa dinâmica permitiu que os alunos praticassem a oralidade de forma contextualizada, desenvolvendo sua capacidade de argumentar em cenários próximos da realidade, ao mesmo tempo, em que refletiam sobre questões éticas e morais. Esse modelo, centrado no protagonismo dos participantes, reforçou a importância da participação ativa no processo de aprendizado.

Um aspecto marcante foi a evolução observada na segurança e na clareza com que os alunos passaram a se expressar oralmente. No início da intervenção, era comum que muitos demonstrassem insegurança e dificuldade em organizar seus pensamentos. No entanto, ao longo das simulações e dos debates realizados, os alunos apresentaram progressos significativos, demonstrando maior domínio na construção de discursos bem fundamentados. Essa transformação evidencia a eficácia do júri simulado como uma estratégia didática para o aprimoramento das habilidades argumentativas e para a promoção de uma comunicação mais assertiva e confiante.

Além do impacto no desenvolvimento da aprendizagem, o trabalho realizado com os júris simulados promoveu mudanças perceptíveis na forma de interação dos

alunos. A prática pedagógica contribuiu para que os estudantes se sentissem mais preparados para enfrentar situações que demandam argumentação, seja em discussões cotidianas, seja em futuros desafios educacionais ou profissionais. Essa dimensão prática é especialmente relevante, pois reforça a ideia de que o aprendizado não deve se restringir ao ambiente escolar, mas deve capacitar os alunos para atuarem como cidadãos reflexivos e participativos na sociedade.

Outro ponto de destaque foi o fortalecimento do trabalho em equipe e da troca de ideias entre os alunos. As simulações de júris criaram um ambiente colaborativo, onde os estudantes não apenas construíram seus próprios argumentos, mas também aprenderam a respeitar e a considerar perspectivas diferentes. Esse processo de interação contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais fundamentais, como empatia, negociação e cooperação, indispensáveis para a convivência em sociedade e para a construção de relações interpessoais saudáveis.

A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio marca, de modo singular, uma etapa importante na formação dos estudantes, exigindo competências mais complexas e mais autonomia. Nesse contexto, o desenvolvimento da argumentação oral torna-se ainda mais relevante, pois prepara os alunos para desafios como o ensino superior e a participação em discussões públicas. A prática do júri simulado, ao enfatizar a oratória e a argumentação, mostrou-se uma estratégia eficaz para equipar os estudantes com ferramentas indispensáveis para essa nova fase educacional e para a vida em sociedade de forma geral.

Nesse sentido, o quadro 11, apresentado a seguir, mostra uma síntese dos resultados e suas evidências em relação à ampliação da argumentação oral na turma em que realizamos a intervenção.

QUADRO 11 – SÍNTESE DOS RESULTADOS

RESULTADOS	EVIDÊNCIAS
Ampliação da oralidade	Alguns alunos que mal se expressavam e não participavam das aulas de Língua Portuguesa passaram a ir à frente da turma para ler textos, minimizando assim a timidez. Entre eles, estavam os alunos que desempenharam os papéis de escrivão, advogado de defesa, assistente, assistente da acusação e testemunhas.
Ampliação da argumentação	Boa parte da turma passou a usar mais argumentos nas falas e apresentações, inclusive em atividades além do júri simulado e no convívio com alunos de outras salas.
Melhorias na utilização da escrita e da oralidade com o uso de advérbios modalizadores e pronomes de tratamento.	Alguns estudantes passaram a se expressar melhor a partir das atividades da intervenção, com o uso correto de advérbios e pronomes, durante as aulas de Língua Portuguesa. Além disso, observou-se maior cordialidade deles com os demais colegas da sala de aula e de outras salas.
Melhorias na escrita e na produção textual	Alguns alunos, como o que fez o papel de advogado de defesa, passaram a escrever melhor e a redigir textos de gêneros variados, a exemplo de ficção. Após a conclusão desta pesquisa, no término do ano letivo, um deles já tinha um livro escrito, pronto para publicação (de sua autoria). Outro aluno que se esforçou bastante para melhorar sua escrita foi o que fez o papel de escrivão nas duas simulações. Outros que já escreviam bem, argumentavam e participavam ativamente das aulas também apresentaram melhorias significativas.
Melhorias na expressão corporal e dicção	A partir de todo o processo de abordagem da intervenção, nas apresentações de trabalhos individuais ou coletivos para toda a turma, os alunos passaram a utilizar melhor a argumentação oral, dando ênfase à articulação das palavras durante as explicações e à postura correta do corpo em seminários e leituras, até o término do ano letivo.
Melhorias na convivência da turma	O aluno que fez o papel de escrivão foi elogiado por toda a sala. Ele desempenhou a função de escrivão desde o seu pedido ao professor-pesquisador para fazer esse papel. Desde então, cumpriu todas as etapas com assiduidade, responsabilidade e cooperação, demonstrando vontade de obter novos conhecimentos sobre as simulações dos júris e melhorando sua participação nas atividades em grupo. Outros alunos que também agiram dessa forma e melhoraram a convivência com os demais foram os que fizeram os papéis de réu, soldado e testemunha.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nesse contexto, os resultados desta pesquisa não apenas demonstraram a eficácia do júri simulado como uma abordagem pedagógica, mas também destacaram o potencial de práticas dinâmicas no ensino de língua portuguesa. Ao conectar teoria

e prática, as atividades realizadas proporcionaram um aprendizado significativo, que ultrapassaram os limites da sala de aula. Esse impacto positivo reforça a importância de explorar novas metodologias que combinem o ensino de conteúdos acadêmicos com o desenvolvimento de competências práticas e cidadãs.

Acreditamos que as experiências relatadas neste trabalho possam inspirar outros educadores a implementarem estratégias similares, adaptando-as a diferentes contextos escolares. A oralidade (Ferreira *et al.*, 2027) e a argumentação (Fiorin, 2015), quando trabalhadas de forma sistemática e intencional, podem transformar a maneira como os estudantes se relacionam com o conhecimento, promovendo o desenvolvimento integral e preparando-os para os desafios de um mundo em constante transformação. Assim, o júri simulado surge como um recurso pedagógico poderoso, capaz de aliar aprendizado teórico, prática colaborativa e engajamento crítico dos alunos.

Acreditamos que a abordagem desta pesquisa promoveu a argumentação oral dos estudantes, visando a construção de cidadãos críticos, criativos e engajados. Portanto, o dinamismo pedagógico demonstrado nas atividades reafirmou também a necessidade de se repensar o ensino para integrá-lo às demandas do século XXI, ao mesmo tempo em que fica aberto para que outros professores possam dar continuidade a este estudo, ampliando a argumentação oral nas aulas de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ARTES, Academia Guarabirense de Letras e.; SELETA. **André Filho Guarabira**. 1 ed. Guarabira: Editora Guedes, 2024.

ALEVATO, Fernanda Rodrigues Castanharo. **Slam na sala de aula**: ouvir as vozes (silenciadas) dos alunos. Dissertação de Mestrado. Assis: UNESP/Faculdade de Ciências de Letras, 2023.

ALMEIDA, Laura Rodrigues de. **Integração de saberes e práticas na educação básica**: o júri simulado como ferramenta pedagógica. Curitiba: Editora Universitária, 2019.

ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. **Na captura da voz** – as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; FALE/UFMG, 2004.

ALVES, Marlúcia M. & FRASSON, Carla B. Júri (dis) simulado: proposta de atividade para o estudo do gênero textual/discursivo “depoimento pessoal” sob o viés da oralidade e da variação linguística (Artigo). In: **Domínios de Lingu@gem**. vol. 11, n. 3. Uberlândia, MG, jul./set. 2017.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

ARARIBÁ conecta português: 9º ano: Modalização - Advérbios modalizadores. Manual do professor. Obra coletiva da Editora Moderna.1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda/Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005.

ASSUMPÇÃO, Elaine Aparecida de Oliveira. **Poesia e música como aprimoramento da leitura no ensino fundamental** [manuscrito] PDF. Dissertação de Mestrado Profletras. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2018.

Atividade de Jogo - Cidade Dorme. In: **www.fabricadecultura.org.br**. Disponível em: https://www.fabricadecultura.org.br/jogo-cidade-dorme. Acesso em: 28.04.2025.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal** [introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov – 4 ed. — São Paulo Martins Fontes, 2003 (segunda tiragem 2006). (Coleção biblioteca universal).

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BARBIER, R. **A Pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BAUER, M. W. e GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. DIONISÍO, A.P.; HOFFNAGEL, J.C. (org.). São Paulo: Cortez, 2009.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. Bauru: Cá entre Nós, 2007.

BESSA, V. H. **Teorias da aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

BEZERRA, Leonardo de Sales. **As letras de canções como estratégia para o ensino das tipologias textuais**. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: UERJ, 2021.

Biografia de Gilberto Gil. In: **www.ebiografia.com**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ gilberto_gil/. Acesso em: 06.06.2024.

Biografia de Manuel Bandeira. In: **www.ebiografia.com**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/manuel_bandeira/. Acesso em: 06.06.2024.

Biografia de Paulo Leminski. In: **www.ebiografia.com**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/paulo_leminski/. Acesso em: 06.06.2024.

BRAIT, Beth.(org.). **Bakhtin: conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2016.

Brasil, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Documentação Pedagógica: concepções e articulações - caderno 2. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasilia: MEC / UNESCO, 2018.

Brasil, Ministério. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – Educação é a base. (PDF), 2017. Disponível em: http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em: 06 mai. 2024.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 1999.

BUARQUE, Jamesson. **Estudos de criação poética** [E-book]. Goiânia: Cegraf UFG, 2022.

CAMARGO, Flávio Pereira. A importância da poesia na formação de profissionais do ensino de Literatura e sujeitos-leitores. In: **Revista Poiésis** – Volume 2, Número 2, janeiro/dezembro, 2004.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 5. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; SILVA, Girlene Moreira da.(org.). **Para ler poesia**: ensaios de análise poética. Natal: IFRN, 2012.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CONCEIÇÃO, Valdicinéia Aragão. **Contação de histórias**: identidade cultural na valorização da tradição oral. Faculdade Maria Milza – FAMAM. Governador Mangabeira/Bahia, 2014.

DELL'LSOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). **Gêneros textuais:** o que há por trás do espelho? Belo Horizonte FALE/UFMG, 2012.

DELPHINO, Fátima Beatriz De Benedictis. A sala de aula e o professor de Língua Portuguesa (Artigo). **Verbum – Cadernos de Pós-Graduação** (ISSN 2316-3267), n. 6, 2014.

Dinâmicas (Exercícios de grupo) para teatro. In: **www.ced.seduc.ce.gov.br.** Disponível em: https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/02/LGG034-2208dinamicas_exercicios_de_grupo_para_teatro-1-1.pdf. Acesso em: 31.01.2025.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escol**a. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Domingo no Parque - Gilberto Gil. In: **LETRAS.** letras.mus.br, © 2003 - 2024. Disponível em: https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/46201/. Acesso em: 12 jul. 2024.

Escola Pública Municipal. Disponível em: https://www.escol.as/ Acesso em: 12.03.2025.

FERREIRA, Daniel Gomes. **Pensamento crítico e práticas pedagógicas**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016.

FERREIRA, Elaine Cristina Forte; NORONHA, Leiliane Aquino; SOARES, Juliana Gurgel. A oralidade em propostas pedagógicas na educação básica: uma análise do

processo de ensino. In: **Leia Escola**, v. 17, n. 2. Campina Grande, PB, 2017.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

FORTES, Waldyr Gutierrez et al. A constância da oralidade no desenvolvimento da comunicação humana e organizacional e em suas formas de comunicar. In: **Comunicação e Informação**, v. 10, nº 1, jan/jun. Goiânia, GO, 2007.

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-ação pedagógica: práticas de empoderamento e participação. **Educ. Temat. Digit.** Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 511-530, abr./jun., 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, Eliana Filipa Nogueira de. **A Poesia na sala de aula:** Cem segredos, Sem medos! Mestrado em Ensino do 1.º CEB e em Português e História e Geografia de Portugal do 2.º CEB. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Educação, 2021.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **A Oralidade no Processo de Alfabetização:** O Debate Sobre Como Fazer Convergir Prática Pedagógica e Projeto Formativo Humanizador. SciELO Brasil, 2023.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GERALDI, João Wanderley (Org); ALMEIDA, Milton José de. [*et e al*]. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley (Org). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOMES, João Ary. Roteiro do Júri - Com as alterações da Lei 11.689/08. In: **integrawebsites.com.b**r. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.integrawebsites.com.br/versao_1/arquivos/012143a2a626ee60dcf339d4906dd23d.pdf. Acesso em: 02.02.2024.

GONÇALVES, Adair Vieira. **Gêneros textuais na escola**: da compreensão à produção. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2011.

GROSS, Paola Tassinari. **O desenvolvimento argumentativo na escrita e na oralidade:** um estudo a partir da redação do Enem e do Júri simulado. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2022.

Habeas Pinho (poema). In: **www.jusbrasil.com.br**. Publicação online de 2015. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/noticias/habeas-pinho/235573898. Acesso em: 12 jul. 2024.

IBGE. Cidades e Estados. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/ /cidades-e-estados/pb/guarabira.html. Acesso em: 12.03.2025.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LEITÃO, S. Contribuições dos estudos contemporâneos da argumentação a uma análise psicológica de processos de construção de conhecimento em sala de aula. **Arquivos Brasileiros de Psicologia, Arq. bras. psicol.** Rio de Janeiro (1979): *51(1): 91-109,* v. 1,1999.

LEMINSKI, Paulo. **Caprichos & Relaxos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LIMA, Cássia Helena Pereira. **Assim na música como na vida**: A representação do trabalho em discursos de canções brasileiras através da Análise Crítica do Discurso. (tese). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011.

LINS, Juarez Nogueira. **Práticas interdisciplinares em literatura:** sobre literatura, ensino e outras linguagens. Natal: Livro Rápido, 2007.

LIVRAMENTO, Gerlian Bastos; GUISSO, Luana Frigulha. **Avaliação da aprendizagem**: um guia para ações e metas do ambiente escolar. Vitória, ES: Diálogo Comunicação e Marketing, 2021.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**: um estudo exploratório. Belo Horizonte: Mestrado em Educação da PUC/Minas, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Angela Maria dos Santos *et e al*. **Poesia é sempre**: estudo do poema através de temas. Maceió: EDUFAL, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais:** Definição e Funcionalidade. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Fala e escrita**. 1. ed., 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTINS, Silvana Neumann; DIESEL; Aline; DIESEL, Daniela. O júri simulado como estratégia de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e de Educação Física no Ensino Fundamental: um relato de experiências (Artigo). **ECS**, Sinop, MT, v.5, n.2, p. 182-196, jul./dez. 2015.

MARTINS, Vicente de Paula da Silva. **Fraseologia nas letras de canções brasileiras**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

MAY, T. **Pesquisa social**: Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artemed, 2001.

MEDEIROS, Alessandra Martino Ramos de; MELLO, Rodrigo de; GARCIA, Lenise Aparecida Martins. Júri simulado interdisciplinar e a sala de aula: trabalhando o protagonismo e a autonomia do educando. In: **A produção do conhecimento nas ciências biológicas [recurso eletrônico]** / Organizador José Max Barbosa de Oliveira Junior. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIRANDA, Ana Paula dos Santos Gonçalves; COELHO, Glaucimere Patero. **Práticas de Ensino:** A Importância da Oralidade em Sala de Aula para a Formação de Leitores Críticos. Instituto Federal do Espírito Santo, ES, 2019.

MORAIS, Daniel Sousa; MENDONÇA, Jeová Rocha de. Leitura de poemas no ensino básico. In: **Revista Colineares**. n. 2 - Vol. 1 - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, RN: Jan/Jun, 2015.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

MOURA, A. S. “Educação não é um privilégio”, “Educação é um direito”: considerações iniciais. In: RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva; MOURA, Assis Souza de; SILVA, Eduardo Jorge Lopes da (Org.). **Educação temas e olhares.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012.

MOURA, Verônica de Fátima Gomes de. A Canção no Contexto das Relações da Poesia com a Música. **Artigo do XII Congresso Internacional da ABRALIC - Centro, Centros – Ética, Estética**. UFPR, Curitiba,PR,18 a 22 de julho, 2011.

NEVES, Libéria Rodrigues. **O uso do teatrais na Educação**: uma prática pedagógica & uma prática subjetiva. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

NISHIDA, Gustavo. Análise musical de cançoes em aulas de Português como língua materna, na perspectiva de Copland. In: **Revista do GEL**, v. 19, n. 1, São Paulo: Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 2022.

NONATO, Sandoval. Oralidade e ensino de Língua Portuguesa. In: **Olimpíada de Língua Portuguesa – Na Ponta do Lápis [revista eletrônica]**. Ano XIII, n. 29, julho, 2017.

NOVAK, J. D.; GOWIN, B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano, 1999.

OLIVEIRA, Wanessa Rodovalho Melo. Recursos tecnológicos de apoio às aulas de língua portuguesa. In: **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, n. 10, Vol. 8. Dourados, MS, 2020.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PADOVANI, Bruna Fernanda S. de Lima; MIRANDA, Camille Cardoso; BARROS, Jeanne Barros de. A importância da documentação e da descrição linguística para a revitalização de línguas ameaçadas. In: **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, MG, vol. 13, n. 3. ISSN 1980-5799. jul. set., 2019.

PAIXÃO, Shigeaki Ueki Alves da; FREITAS, Marcos Antonio Braga de. O uso das tecnologias no ensino da língua portuguesa. In: **SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos** – UFAM. Ano 18, n. 2, jul./dez., 2018.

PANTUZA, Magda; ANICETO, Érica Alessandra Fernandes. Gênero textual literário: estabelecendo um caminho de poesia para o processo de leitura e escrita. **PRÓ-PROFESSOR**. Ouro Preto: UFOP, v.1, n.1, 2012.

PASQUIM, Heitor; SOARES, Cassia Baldini. **Jogo "Cidade Dorme":** Representações cotidianas sobre drogas (Tutorial do jogo), 2016. PDF Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308658499_JOGO_CIDADE_DORME_REPRESENTACOES_COTIDIANAS_SOBRE_DROGAS_Tutorial_do_jogo. Acesso em: 31.01.2025.

PAULINO, Elciane Paulino. **Dialética política no ensino fundamental**: Triste Fim de Policarpo Quaresma x Carta Magna. Dissertação de Mestrado do ProfLetras. UEPB Campus III, Guarabira,PB, 2018.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, PR, v.2, n.1, jul. 2001-jul, 2002.

Relatório de sessão de julgamento pelo Tribunal do Júri (modelo). In: **aesga.edu.br**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.aesga.edu.br/files/9e3faaf49d0326308c49f8249c5506a3.pdf. Acesso em: 03.04.2024.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

ROTEIRO do Júri Simulado. In: **docsity.com**. Disponível em: https://www.docsity.com/pt/docs/roteiro-do-juri-simulado/9163675/?src=social_login. Acesso em: 07.01.2025.

ROTEIRO DO TRIBUNAL DO JÚRI. In: **https://www.tjdft.jus.br**. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/ informacoes/tribunal-do-juri/tribunaldojuri_dia.pdf.

SALVADOR, Â D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre, RS: Sulina, 1982.

SALVADOR, Â. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração de trabalhos científicos. Porto Alegre, RS: Sulina, 1980.

SANTOS, João Francisco. **Desenvolvimento da oralidade em sala de aula**: práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2020.

SCHERRER, Lara Nascimento; FERREIRA, Helena Maria Ferreira; LEITE, Maria Alzira. **A oralidade em sala de aula**: inquietações e perspectivas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

SILVA, Ana Paula. **Habilidades socioemocionais e educação**: práticas inovadoras. Belo Horizonte: Editora Humanas, 2017.

SILVA, Ana Paula Santos Ruas e. **Estratégias de leitura para a formação do leitor crítico** [manuscrito] / Dissertação. Montes Claros, 2021.

SILVA, Anita Cione Tavares Ferreira da. **Técnicas vocais**. Escola de Teatro. Superintendência de Educação a Distância. Salvador: UFBA, 2022.

SILVA, Eurides de Oliveira. O poder do poema nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, ed. 8, v. 04. São Paulo, SP, agosto, 2019.

SOUSA, Ivan Vale de. Os gêneros textuais argumentativos na escola. In: **Revista Linguagem em pauta**. v.2., n.1., Jan.- Jun. 2022.

SOUZA, José Peixoto Coelho de. A canção na ótica dos gêneros discursivos: uma constelação de gêneros. In: **Cadernos do IL**. n. 40. Porto Alegre, RS, 2010.

SOUZA, Nathalia Pinto. **A construção das práticas argumentativas orais [manuscrito]:** o júri simulado como estratégia de ensino nas aulas de língua portuguesa / Nathalia Pinto Souza. - 2020. Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, João Pessoa, PB, 2020.

TATIT, Luiz. Elementos para a análise da canção popular. In: **Cadernos de Semiótica Aplicada**. Vol. 1, n. 2, dezembro de 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. In: **Alfa**, São Paulo, 51 (1), 2007.

TESTE: Quem é o culpado? In: **Revista Rainha**, p. 22-24. São Paulo, (s/d).

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1986.

TIRADENTES, Magda Simone. **Argumentação por meio de gêneros textuais orais**: uma proposta metodológica para o Ensino Fundamental II. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2016.

Tragédia Brasileira (poema), In: **Escritas.org**. Disponível em: https://www.escritas.org/pt/t/11095/tragedia-brasileira
Acesso em: 03.04.2025.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VALENTE, José Armando; BACICH, Lilian, MORAN, José. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VIEIRA, Maria Clara. **Argumentação e oralidade no júri simulado**: estratégias didáticas para o ensino fundamental. São Paulo: Editora Educacional, 2018.

VILAR, Ornilo. Biografia. In: **Academia Guarabirense de Letras e Artes - Casa Marisa Alverga**, Guarabira, PB, 2025.

VILAR, Ornilo. Injustiça. In: Jornal "**A Toca do (meu) Poeta**". Ed. Marisa Alverga (C.I. Rui Bezerra Cavalcanti, SESC), n. 32, Ano V, Guarabira, PB,1986.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz:** A "literatura" medieval; tradução Amálio Pinheiro, Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras. 1993.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - UEPB / PRPGP

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA À LUZ DO GÊNERO ¿JÚRI SIMULADO¿

Pesquisador: JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82613024.8.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.074.667

Apresentação do Projeto:

RESUMO:

Projeto de Pesquisa oriundo do Mestrado Profissional em Letras ¿ PROFLETRAS ¿ da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Intitulado: A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA À LUZ DO GÊNERO ¿JÚRI SIMULADO¿. Seu autor assim o apresenta: ¿Um dos principais problemas que identificamos na escola é a escassa utilização dos gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa. Observamos uma postura passiva por parte dos alunos no que diz respeito à argumentação oral, em um cenário onde poucos defendem suas ideias. Compreendemos que a escrita tem recebido maior ênfase nas escolas em detrimento da oralidade. Assim, buscamos uma prática que possa incentivar os alunos a serem mais participativos no processo argumentativo, tanto no ambiente escolar quanto na esfera social em que estão inseridos, e nos diversos papéis que podem desempenhar na sociedade como cidadãos. Nosso objetivo apresentar uma proposta didática, por da utilização dos gêneros ¿júri simulado¿, poema e letra de canção, para ampliar as habilidades de argumentação dos estudantes, com base nos textos ¿Injustiça¿ (Ornilo Vilar), ¿Tragédia brasileira¿ (Manuel Bandeira), ¿Habeas Pinho¿ (Ronaldo Cunha Lima), ¿O assassino era o escriba¿ (Paulo Leminski) e ¿Domingo no Parque¿ (Gilberto Gil). Pretendemos utilizar contribuições de diversos autores,

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

incluindo Bakhtin (1997), Marcuschi (2007), Alexy (2001), Zumthor (1993), Souza (2020), entre outros. A metodologia adotada envolverá uma abordagem qualitativa, quantitativa e quanto aos procedimentos uma pesquisa-ação. A intervenção será realizada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal localizada em Guarabira ¿ PB. Espera-se que o contato e a discussão a partir dos gêneros textuais/discursivos possam contribuir para a ampliação da argumentatividade dos alunos, e além desta¿.
Palavras-chave: Oralidade. Argumentação. Poemas. Júri Simulado.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa: Pesquisa-ação, com viés bibliográfico, desenvolvimento de uma proposta de intervenção e análise qualitativa e quantitativa dos dados. Lócus da pesquisa: A pesquisa terá como público-alvo os alunos da turma de 9º ano dos anos finais Ensino Fundamental de uma escola pública situada na zona urbana do município de Guarabira ¿ PB. Para a aplicação da presente pesquisa foi escolhida a turma do 9º ano, na qual estão matriculados alunos que residem na área urbana e rural (predominância) do município de Guarabira. A relação família/escola tem resposta positiva, pois mesmo sendo uma escola pública, em reuniões de pais e mestres, por exemplo, a frequência é considerada boa, enquanto as visitas à escola são esporádicas e só se efetivam quando há convocação direcionada à presença de um responsável do estudante. É uma turma diferenciada, com níveis de aprendizagem bastante variados, incluindo estudantes com necessidades especiais. Não há alunos repetentes, e a assiduidade não é um problema significativo, embora alguns alunos enfrentem dificuldades na escrita e tenham um ritmo de aprendizagem mais lento. Percebemos que o maior desafio da turma é o baixo interesse na participação das aulas, já que poucos fazem perguntas, tiram dúvidas ou questionam os assuntos abordados. Processamento de análise de dados: Os dados em arquivo que serão coletados consistirão em produções textuais relativas ao gênero relatório, sobre a oralidade/argumentação na sala de aula. A etapa inicial da pesquisa se dará por meio de procedimento qualitativo (realização da primeira simulação), quando analisaremos previamente a(s) motivação(ções) 16 da argumentatividade dos alunos. Em seguida, haverá uma análise quanto aos procedimentos ¿ pesquisa ação ¿ de uma proposta didática (leitura e discussão de textos referentes ao tema, debate, palestra, entrevista, oficinas de expressão corporal e dicção). A partir daí, faremos a segunda simulação e a análise do resultado, comparando (quantitativa) a ampliação da oralidade/argumentativa dos estudantes nas

simulações e durante a execução da proposta didática. Desse modo, ao final desse processo tencionamos desenvolver material pedagógico (das atividades, relatórios e demais materiais).

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critério de Inclusão:

Para a aplicação da presente pesquisa foi escolhida a turma do 9º ano, na qual estão matriculados alunos que residem na área urbana e rural (predominância) do município de Guarabira.

Critério de Exclusão:

Alunos que não estão matriculados na turma do 9º ano não participarão da pesquisa.

HIPÓTESE

Nossas hipóteses são:
A participação no ¿Júri Simulado¿ aprimorará a capacidade dos alunos de construir argumentos coerentes e bem fundamentados, graças à prática constante de defesa e acusação em um ambiente estruturado;

O engajamento na simulação elevará a confiança dos alunos ao falar em público, resultando em maior fluência e clareza na expressão oral, à medida que se familiarizarão com a dinâmica de debates e apresentações formais.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo primário
Desenvolver a argumentatividade oral na sala de aula, através do uso do gênero oral `Júri

simulado¿ com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II em uma escola do Sistema de Ensino de Guarabira-PB, incentivando-os a se comunicarem de forma mais eficaz no ambiente escolar.

Objetivo secundário

¿ Discutir temas do ¿júri simulado¿ por meio de textos literários: poemas e letra de canção;

¿ Realizar oficinas e atividades práticas relacionadas ao ¿Júri Simulado¿;

¿ Aplicar e ampliar a oralidade argumentativa, com o ¿Júri Simulado¿ visando maior expressividade dos alunos;

¿ Analisar os resultados obtidos, comparando as simulações;

¿ Desenvolver material didático da pesquisa (em formato impresso), visando compartilhar a intervenção com outros professores, turmas e estudantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Esta pesquisa, em conformidade com a resolução CNS 466/12, apresenta risco mínimo para alunos e participantes, uma vez que se trata de um estudo acadêmico com foco didático, restrito ao ambiente escolar e universitário, sem identificação ou procedimentos invasivos à privacidade do público-alvo da proposta de intervenção do 9º Ano do Ensino Fundamental.

Benefícios

Os benefícios incluem o acesso dos alunos e da comunidade escolar a novas metodologias de ensino, além de oportunidades de interação com pesquisadores e a academia, promovendo diálogo entre todos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador tem consciência de que sempre há riscos envolvidos no ato de pesquisar, daí anunciar o procedimento padrão quanto aos cuidados éticos: ¿A presente pesquisa encontra-se em conformidade às exigências da Resolução 196/96 CNS/MS, sobretudo no tocante ao respeito, dignidade, autonomia e integridade dos participantes¿. Compreendendo que esses cuidados éticos se impõe para as pesquisas com seres humanos, assevera-se sobre o potencial de risco que ¿Esta pesquisa, em conformidade com a resolução CNS 466/12, apresenta risco

mínimo para alunos e participantes, uma vez que se trata de um estudo acadêmico com foco didático, restrito ao ambiente escolar e universitário, sem identificação ou procedimentos invasivos à privacidade do público-alvo da proposta de intervenção¿ Concordamos com a avaliação apresentada pelo pesquisador quanto ao risco mínimo envolvido na dinâmica da pesquisa, pois está em sintonia com a Resolução no 466/2012. O pesquisador apresenta 12 tópicos referentes aos cuidados éticos que serão observados com o propósito de afastar qualquer atitude que possa ferir os preceitos éticos: I ¿ reconhecimento da liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, inclusive da liberdade científica e acadêmica; II ¿ defesa dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo nas relações que envolvem os processos de pesquisa; III ¿ respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes, dos participantes das pesquisas; III ¿ empenho na ampliação e consolidação da democracia por meio da socialização da produção de conhecimento resultante da pesquisa, inclusive em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada; IV ¿ recusa de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de indivíduos e grupos vulneráveis e discriminados e às diferenças dos processos de pesquisa; VI ¿ garantia de assentimento ou consentimento dos participantes das pesquisas, esclarecidos sobre seu sentido e implicações; VII ¿ garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz; VIII ¿ garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes; 17 IX ¿ compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação; e X ¿ compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário. Assim julgamos adequadas, necessárias e suficientes as medidas adotadas para afastar os potenciais riscos, ainda que mínimos, pois assim se conseguirá evitar a ocorrência de consequências indesejáveis. Por fim, são disponibilizados os contatos dos realizadores da pesquisa, e explicita-se que caso as dúvidas do participante não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, devem recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, disponibilizando o endereço e os meios de contato com essa instituição.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados, e, quando exigido, estão devidamente assinados e apresentam as informações de modo claro e objetivo, tal como

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - UEPB / PRPGP

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 7.074.667

determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, bem como suas complementares: TCPR, TCLE, TALE, TA, TCDA, TAICDA, TAI, DCPP, TCFV, Folha de Rosto e Cronograma de Execução (cronograma (planejado em sintonia com a tramitação dos procedimentos exigidos pelo comitê de ética em pesquisa) estão devidamente assinados. Portanto, resta assinalar que o Projeto de Pesquisa foi construído dialogando com todas as exigências e de acordo com ¿as diretrizes da Resolução Nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos¿. Quanto a estas exigências, o Projeto de Pesquisa está apto a ser desenvolvido.

Recomendações:

Não há recomendações a fazer, pois o projeto não apresenta lacunas que possam se traduzir em prejuízos do ponto de vista ético para as instituições e os indivíduos envolvidos na pesquisa. Todos os protocolos exigidos foram devidamente cumpridos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Projeto de Pesquisa foi elaborado levando em consideração todas as diretrizes metodológicas e éticas da Resolução Nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/CNS/MS, e, além do mais, ¿Espera-se que esta pesquisa interventiva contribua para o desenvolvimento da expressividade oral dos alunos, oferecendo novas abordagens que, junto com o gênero ¿Júri Simulado¿, ampliem seu conhecimento sobre a oralidade argumentativa¿. Assim, julgamos que a pesquisa está estruturada de modo a afastar riscos potenciais e apresenta benefícios direto para a comunidade pesquisada e para o desenvolvimento do conhecimento sobre a temática.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2391373.pdf	25/08/2024 14:23:53		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOJOSEANDREFRANCISCOFILHO.pdf	21/08/2024 21:23:06	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoJoseAndreFranciscoFilhoConselhodeEtica.pdf	18/08/2024 15:53:11	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
Outros	TCFV.pdf	18/08/2024 15:49:01	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - UEPB / PRPGP

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 7.074.667

Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCDA.pdf	18/08/2024 15:47:34	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
Outros	TALE.pdf	18/08/2024 15:43:37	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.pdf	18/08/2024 15:42:36	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
Outros	TA.pdf	18/08/2024 15:39:59	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAICDA.pdf	18/08/2024 15:25:53	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/08/2024 15:23:56	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	TCPR.pdf	18/08/2024 15:22:49	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAODECONCORDANCIA.pdf	18/08/2024 15:19:00	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAI.pdf	18/08/2024 15:16:37	JOSE ANDRE FRANCISCO FILHO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

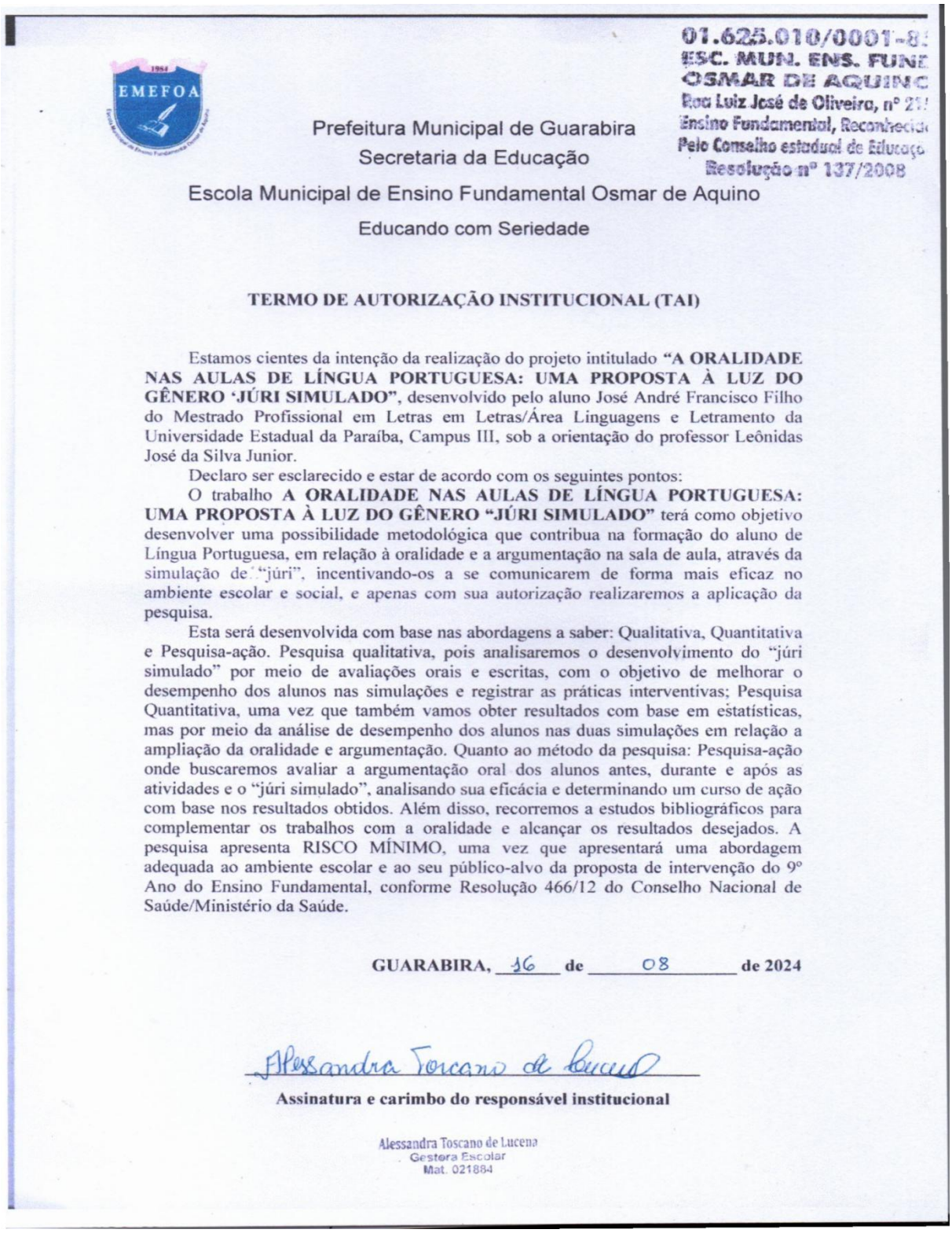
Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CAMPINA GRANDE, 13 de Setembro de 2024

Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



01.625.010/0001-8
ESC. MUN. ENS. FUNE
OSMAR DE AQUINO
Rua Luiz José de Oliveira, nº 21
Ensino Fundamental, Reconhecid
Pelo Conselho estadual de Educaçã
Resolução nº 137/2008

Prefeitura Municipal de Guarabira
Secretaria da Educação
Escola Municipal de Ensino Fundamental Osmar de Aquino
Educando com Seriedade

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado **"A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA À LUZ DO GÊNERO 'JÚRI SIMULADO"**, desenvolvido pelo aluno José André Francisco Filho do Mestrado Profissional em Letras em Letras/Área Linguagens e Letramento da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, sob a orientação do professor Leônidas José da Silva Junior.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA À LUZ DO GÊNERO "JÚRI SIMULADO"** terá como objetivo desenvolver uma possibilidade metodológica que contribua na formação do aluno de Língua Portuguesa, em relação à oralidade e a argumentação na sala de aula, através da simulação de "júri", incentivando-os a se comunicarem de forma mais eficaz no ambiente escolar e social, e apenas com sua autorização realizaremos a aplicação da pesquisa.

Esta será desenvolvida com base nas abordagens a saber: Qualitativa, Quantitativa e Pesquisa-ação. Pesquisa qualitativa, pois analisaremos o desenvolvimento do "júri simulado" por meio de avaliações orais e escritas, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos nas simulações e registrar as práticas interventivas; Pesquisa Quantitativa, uma vez que também vamos obter resultados com base em estatísticas, mas por meio da análise de desempenho dos alunos nas duas simulações em relação a ampliação da oralidade e argumentação. Quanto ao método da pesquisa: Pesquisa-ação onde buscaremos avaliar a argumentação oral dos alunos antes, durante e após as atividades e o "júri simulado", analisando sua eficácia e determinando um curso de ação com base nos resultados obtidos. Além disso, recorremos a estudos bibliográficos para complementar os trabalhos com a oralidade e alcançar os resultados desejados. A pesquisa apresenta RISCO MÍNIMO, uma vez que apresentará uma abordagem adequada ao ambiente escolar e ao seu público-alvo da proposta de intervenção do 9º Ano do Ensino Fundamental, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

GUARABIRA, 16 **de** 08 **de 2024**

Alessandra Toscano de Lucena

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Alessandra Toscano de Lucena
Gestora Escolar
Mat. 021884

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu,_____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação de_____ _ ___de__ anos na Pesquisa **"A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA À LUZ DO GÊNERO 'JÚRI SIMULADO".**

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **"A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA À LUZ DO GÊNERO 'JÚRI SIMULADO"** terá como objetivo geral desenvolver uma possibilidade metodológica que contribua na formação do aluno de Língua Portuguesa, em relação à oralidade e a argumentação na sala de aula, através da simulação de "júris", incentivando-os a se comunicarem de forma mais eficaz no ambiente escolar e social, e apenas com sua autorização realizaremos a aplicação da pesquisa.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade ou legalmente incapaz só caberá a autorização para que o(a) mesmo(a) participe de atividades previstas de preenchimento de questionário e participação na sequência de atividades prevista para o desenvolvimento da pesquisa em sala de aula para que possamos realizar a coleta de dados da pesquisa.

O responsável legal do menor ou legalmente incapaz, participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Este estudo apresenta risco mínimo, por se tratar de uma pesquisa acadêmica que tem cunho didático e fica no âmbito da escola e da universidade uma vez que apresentará uma abordagem adequada ao ambiente escolar e ao público-alvo da proposta de intervenção do 9º Ano do Ensino Fundamental, conforme a Resolução do nº 466 e 2012 CNS/MS. No entanto, serão asseguradas as condições de acompanhamento e tratamento caso se faça necessário, além de garantir o sigilo e o direito de interromper imediatamente a participação na pesquisa, conforme a Resolução nº 466/12/ CNS/CONEP/MS.

O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, da Resolução nº 466/12/ CNS/CONEP/MS, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa, conforme a Resolução nº 466/12/ CNS/CONEP/MS.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Dentre os benefícios que a pesquisa pode trazer, estamos cientes que beneficiará o professor com a teoria apresentada e as propostas de atividades que poderão ser utilizadas, e aos alunos envolvidos terão a possibilidade de aperfeiçoar suas competências e habilidades de maneira coerente e funcional com o uso real da língua, além de corrobora

para a minha formação docente, possibilitando refletir de maneira crítica sobre a minha prática pedagógica e no cotidiano da sala de aula.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, e páginas online, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com José André Francisco Filho, responsável pela pesquisa, através dos telefones (83) 98698-0691 ou através do e-mail: joseandregba@gmail.com, ou do endereço: Rua Benjamim Morais Frazão, 173, Bairro do Nordeste 1, Guarabira – PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Guarabira - PB, _____ de _____ de 2024.

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

_____

Assinatura do Responsável Legal pelo Menor

_____

Assinatura do Menor de Idade

Impressão Dactiloscópica

ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada, sendo que seu nome ou o material que indique sua participação será mantido em sigilo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Este termo foi elaborado em conformidade com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988; Arts. 2º e 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente; e Art. 27 do Código Penal Brasileiro; sem prejuízo dos Arts. 3º, 4º e 5º do Código Civil Brasileiro.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador responsável listado abaixo ou com o acadêmico José André Francisco Filho, telefone: (83) 986980691 ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, telefone (83) 3315-3373. Estou ciente que o meu responsável poderá modificar a decisão da minha participação na pesquisa, se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Guarabira, 01 de agosto de 2024.

_____

Assinatura do (a) menor

Assinatura:_____
Nome legível:_____
Endereço:_____
RG._____ Fone:_____
Data _____/_____/_____
Data _____/_____/_____

ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (TCFV) (FOTOS E VÍDEOS)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (TCFV) (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, _____,
AUTORIZO o Professor José André Francisco Filho, coordenador da pesquisa intitulada **A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA À LUZ DO GÊNERO "JÚRI SIMULADO"** a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto e vídeo com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, página online, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato.

Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea "a" da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável José André Francisco Filho, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio (e-mail), sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídos.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens e vídeos.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução nº 466 de 2012 e / ou Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Guarabira – PB, _____ de _____ de 2024.

_____
Assinatura do Participante da Pesquisa

_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO E – ATIVIDADE: *QUEM É O CULPADO?*

ANEXO F – ATIVIDADE: PRONOMES DE TRATAMENTO

USO DOS PRONOMES DE TRATAMENTO
DATA: ____/ ____/ 2024.

Saudações do Ministério Público em Júri Simulado: Boa tarde! É com grande satisfação que o Ministério Público se faz presente hoje nessa sessão de julgamento, afim de defender os interesses do Estado em prol da sociedade.

JUIZ: Gostaria de dirigir os cumprimentos aos **Excelentíssimos** Doutores Presidentes desse Egrégio Tribunal do Júri, assim como parabenizá-los pelo excelente trabalho que **Vossas Excelências** vêm desenvolvendo nessa Comarca, a qual tenho plena convicção de que está sendo muito bem representada pelos Senhores. Recebam os nossos mais sinceros cumprimentos.

PROMOTORES: Aos **ilustríssimos** representantes do Ministério Público, incessantes e destemidos defensores da justiça, com os quais tenho a honra de poder dividir o trabalho nesta noite, recebam os meus cumprimentos.

ADVOGADOS: Aos nobres advogados, aqui presentes, estes na missão de defensores dativos, é de grande importância que tenhamos profissionais iguais aos Doutores que exerçam com tamanha maestria a defensoria dativa. Tenho certeza que será um trabalho de muita técnica, sem quaisquer problemas pessoas. Recebam os nossos cumprimentos.

SERVENTUÁRIOS E POLÍCIA MILITAR: Aos serventuários da justiça, bem como a policia militar aqui presente, recebam os nossos cumprimentos.

PLATÉIA: A todos os demais aqui presentes, gostaria de agradecer pela presença bem como cumprimenta-los em nome do Ministério Público.

RÉU: Ao Senhor FULANO, réu hoje sob julgamento, gostaria de cumprimentá-lo, bem como deixar claro que o Ministério Público não tem nada contra a pessoa do réu, todavia, estamos aqui por busca de justiça.

JURADOS: E por fim, nossas saudações aos mais importantes neste plenário. **Senhoras** e **Senhores**, membros do Conselho de Sentença, elevados nessa ocasião ao grau de autoridade máxima. **Vossas Excelências**, hoje aqui são juízes de fato, para julgar os crimes dolosos contra a vida. A missão dada a **Vossas Excelências** se reveste na mais democrática das instituições brasileira. Hoje os **Senhores** estão aqui para exercer o legitimo ato de cidadania. Peço aos **Excelentíssimos Senhores** que decidam de acordo com suas consciências. Que não tenham medo de condenar o réu se acharem que este, de fato é culpado pelo crime que lhe está sendo imputado. **Vocês** hoje representam aqui a sociedade, a decisão dada por **Vossas Excelências** neste julgamento é soberana. São vocês quem irão condenar ou absolver o réu. Portanto, mais uma vez peço que julguem com suas consciências, com a certeza de que estarão fazendo o melhor não somente para si, mas como para a sociedade também.

TESE DE ACUSAÇÃO:

Com a licença dos **Senhores**, vamos aos autos do processo.

O Ministério Público ofereceu denúncia em face do Réu FULANO, onde recai sobre este o crime de TENTATIVA DE Homicídio, previsto no artigo 121, § 2º, inciso II concuminado com o artigo 14, inciso II, ambos do Código Penal.

No dia 20 de maio de 2014, em uma comunidade pequena do município de Içara, o réu subiu em uma calçada com seu veículo, ocasião em que quase atropelou os sobrinhos da Vitima, Wilker. A Vitima então chamou a atenção do réu pelo seu ato imprudente. O réu já conhecido como sendo uma pessoa truculenta, que gosta de uma confusão, disse então que iria buscar sua arma de fogo para matar a vitima. E foi isso que o réu fez, **Excelências**, voltou até o local da discussão, portando sua arma de fogo e efetuou três disparos. Vejam **Excelências**, três disparos em direção a vitima. Porém o réu não conseguiu consumar o delito, por forças alheias a sua vontade, qual seja, por erro de pontaria o réu não conseguiu matar a vitima.

Percebam **Excelências**, que o crime foi impulsionado por motivo fútil, motivo fútil nada mais é do que um motivo insignificante, motivo pequeno de pouca importância. Simplesmente por não ter gostado de ter sido chamado a atenção, decidiu então tentar tirar a vida da Vitima.

Pensem **senhores**, é esse tipo de pessoa que **vocês** gostariam de ter como vizinho? **Vocês** sentiriam segurança em deixar seus filhos em casa sozinhos, sabendo que tem um vizinho que por qualquer motivo insignificante decide tirar a vida de alguém. Acredito que não é esse tipo de vizinhos que **Vossas Excelências** gostariam de ter morando próximo de suas residências.

As 5 testemunhas que foram até a delegacia depor, conforme vocês podem acompanhar às folhas 17 a 21 dos autos, dizem conhecer o réu por ser este uma pessoa truculenta, que gosta de confusões e que tem por hábito jogar seu carro pra cima das pessoas.

Excelências, percebam que há indícios e provas suficientes, que comprovam a intenção que tinha o réu de matar a vitima. Está clarividente nos autos o animusnecandi, ou seja, o Réu tinha a intenção de matar a vitima. Não o matando por forças alheias a sua vontade, por erro de pontaria não conseguiu consumar o delito.

Vejam, **Senhores**, o réu precisa responder por seus atos, pois **Vossas Excelências** o absolvendo hoje, irão dar a chance de este cometer novos delitos. Pois como já dito, estamos aqui diante de uma pessoa encrenqueira, que por motivos pequenos resolve sair por aí tentando tirar a vida de outra pessoa.

Por sorte, no dia 20 de maio de 2014 o réu não conseguiu matar a vitima como pretendia, mas quem garante que em uma próxima discussão esse não consiga atingir seu alvo, as vezes até podendo ser um parente, um filho de Vossas **Excelências**. Refletam a respeito da falta de segurança que teriam os Senhores ao terem um vizinho como este.

Portanto, **Excelências**, ao final deste julgamento, serão formulados alguns quesitos aos Senhores. Dentre eles será perguntando a **Vossas Excelências** se foi o Réu quem atirou na vitima. Se o réu tinha a intenção de matar BELTRANO. Peço que votem com suas consciências, lembrando que uma decisão mal tomada hoje, irá refletir no amanhã de cada um de vocês. Lembrem-se que a decisão dos **senhores** é soberana, que são vocês quem decidiram se o réu aqui sob julgamento é culpado ou inocente. Hoje a missão de julgar é tão-somente dos **Senhores**. Então, como já mencionei, não tenham medo de condenar o réu se assim entenderem, e as provas mostram que sim, que FULANO de fato quis matar a Vitima, devendo ao final deste julgamento ser condenado por **Vossas Excelências**.

Obrigada, e com a palavra agora, Doutora FULANA.

Disponível em: *https://www.jusbrasil.com.br/modelos-pecas/saudacoes-do-ministerios-publico-em-juri-simulado/469580123 Acesso em: 15/10/2024*

PRINCIPAIS PRONOMES DE TRATAMENTOS E ABREVIAÇÕES

Senhor/Senhora - Sr./Sr.ª - pessoas com quem há distanciamento mais respeitoso;

Você - V. - pessoas com quem há intimidade;
Vossa Alteza - V.A. - Príncipes/princesas, duques;
Vossa Eminência - V.Em.ª – cardeais;
Vossa Excelência - V.Ex.ª - Presidente da República, ministros, altas patentes militares, bispos, arcebispos;
Vossa Magnificência - V.Mag.ª - reitores de universidades;
Vossa Majestade - V.M. - Reis/rainhas, imperadores;
Vossa Mercê - V.M.cê - pessoas de tratamento cerimonioso;
Vossa Onipotência - *não se abrevia – Deus;
Vossa Reverendíssima - V.Rev.ma – sacerdotes;
Vossa Santidade - V.S. – papas;
Vossa Senhoria - V.S.ª - oficiais até coronel, funcionários graduados, pessoas de cerimônia.

Veja mais sobre "Pronomes de tratamento" em: https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/pronomes-tratamento.htm

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Meritíssimo; Excelentíssimo; Vossa Excelência; Sua Excelência e Excelência
Quando usar cada um deles sem cometer erros.

MERITÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO: São palavras sinônimas. Gramaticalmente, são chamadas de vocativos. Servem para que você CHAME O JUIZ (a).
Ex.: Ao entrar ao gabinete/vara, fala-se: "Meritíssimo/ Excelentíssimo, posso entrar?"

VOSSA EXCELÊNCIA/SUA EXCELÊNCIA: Ambos são pronomes de tratamento. Utilizamos quando nos dirigirmos à pessoa com quem estamos falando ou de quem estamos falando.
Seguindo o exemplo anterior, quando nos dirigimos a um Juiz para FALAR COM ELE, devemos chamá-lo de Vossa Excelência.
Ex.: "Meritíssimo, a parte autora requer à **Vossa Excelência** seja concedida a antecipação da tutela".

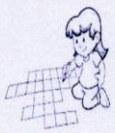
Quando estamos FALANDO DO JUIZ (DELE), usa-se Sua Excelência.
Ex.: "Nos autos de da ação declaratória, **Sua Excelência** determinou a exclusão dos pontos da CNH do requerente."
Ex. 2: Quando você chega ao cartório para perguntar o número da sala do juiz/vara para despachar com ele: "Boa tarde. Aonde fica a sala de **Sua Excelência** para que eu despache?"

EXCELÊNCIA: Não tem função nenhuma. Para dirigir-se ao juiz ou falar com ele/dele, utilizar-se-ão os termos acima transcritos. Não deve ser usada sozinha. Carece de função sintática.

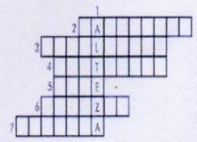
Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/meritissimo-excelentissimo-vossa-excelencia-sua-excelencia-e-excelencia/418810765

ATIVIDADES

13. LEIA AS FRASES E COMPLETE A CRUZADINHA:



1. PRONOME DE TRATAMENTO USADO PARA PRÍNCIPES E PRINCESAS.
2. PRONOME DE TRATAMENTO USADO PARA REIS E RAINHAS.
3. PRONOME DE TRATAMENTO USADO PARA ALTAS AUTORIDADES.
4. PRONOME DE TRATAMENTO PARA O PAPA.
5. PRONOME DE TRATAMENTO USADO NO TRATO FAMILIAR.
6. PLURAL DO PRONOME QUE ESTÁ NA CRUZADINHA EM LINHA VERTICAL.
7. O FEMININO DE SENHOR – PRONOME USADO NO TRATAMENTO DE RESPEITO.



Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/707206566285541757

Qual pronome de tratamento você usaria ao conversar com:
a) A diretora da escola? _____
b) O prefeito? _____
c) Um padre? _____
d) Uma senhora idosa? _____
e) Um empresário? _____
f) Um amigo? _____
g) Uma colega de sala de aula? _____

Crie (em dupla) um CAÇA-PALAVRAS, utilizando 5 (cinco) pronomes de tratamentos que possam ser utilizados no júri (simulado).

ANEXO G – JÚRI SIMULADO E ADVÉRBIOS MODALIZADORES

voltam para defender pontos de vista e acusar ou inocentar um réu. Aqui, o que estará no banco do réu é um caso polêmico, a ser escolhido pela turma, o que tornará ainda mais emocionante a simulação. Oriente e acompanhe o planejamento da simulação, destacando sempre que todos devem falar e ser ouvidos com o mesmo respeito.

Orientação

Ajude a turma a organizar o espaço da sala para que a simulação possa acontecer. O Livro do Estudante oferece uma possibilidade de organização, que pode ser adaptada ao espaço e aos recursos que houver.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de

Oralidade

Proposta 1

Júri simulado

A turma vai participar agora de um **júri simulado**. Como o próprio nome indica, trata-se de uma **representação** do que ocorre em um tribunal judiciário. Essa dinâmica é uma ótima oportunidade para exercitar a argumentação, pois, em um júri, cada um desempenha um papel e precisa se posicionar diante de um caso polêmico.

Um júri é composto dos seguintes participantes:

ANDRÉ TOMA/ARQUIVO DA EDITORA

1. **Juiz**: é responsável pelo andamento do júri. Faz intervenções, indicando a ordem da fala de modo organizado. É também quem apresenta o veredito do júri à audiência e estipula a pena.
2. **Jurados**: são responsáveis por analisar o caso, com base nos argumentos apresentados, e dar o veredito.
3. **Advogados de defesa**: são responsáveis por defender o acusado (réu) ou o caso (no júri simulado), com base em provas e depoimentos de testemunhas.
4. **Promotores**: são os responsáveis por fazer a acusação, também por meio de provas consistentes e depoimentos de testemunhas.
5. **Testemunha**: apresenta argumentos que podem inocentar ou acusar o réu ou contribuir para a elucidação do caso em julgamento.
6. **Réu**: é o acusado por ter cometido um crime; seus atos estarão em discussão.
7. **Plateia:** acompanha, em silêncio, o julgamento e faz anotações.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

Modalização

Quando nos comunicamos, fazemos uso da língua com diversas intenções. Às vezes queremos expressar certeza ou dúvida, por exemplo, e estamos tão acostumados a isso que nem percebemos os recursos utilizados.

- Leia o trecho de uma notícia publicada no portal *Tecmundo*:

> [...] As abelhas são responsáveis pela polinização de um terço da oferta mundial de alimentos. Dos 100 tipos de colheita que alimentam 90% da população global, 70 são polinizados por elas.
>
> Apesar disso, infelizmente, nas duas décadas que se passaram entre 1985 e 2005, o número de abelhas melíferas na Inglaterra, por exemplo, diminuiu 54%, a maior queda da Europa. Felizmente, por outro lado, a tecnologia pode dar uma mãozinha para aumentar as chances de manutenção desta espécie [...].

BELIN, Lu. Colmeias inteligentes ajudam a frear o desaparecimento de abelhas. *Tecmundo*, 4 nov. 2018. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/mobilidade-urbana-smart-cities/135811-colmeias-inteligentes-ajudam-frear-desaparecimento-abelhas.htm. Acesso em: 5 abr. 2022.

a. A autora do texto mostra que o número de abelhas melíferas vem diminuindo muito nas últimas décadas, exemplificando com a situação delas na Inglaterra. Por que isso traz impacto ambiental preocupante? a) Porque são as abelhas que polinizam um terço da oferta mundial de alimentos.

b. A autora afirma que a tecnologia pode auxiliar a minimizar esse impacto. Como?

c. Que palavras revelam como a autora se coloca em relação à diminuição das abelhas melíferas e ao auxílio da tecnologia?

Advérbios modalizadores

Modalizar significa posicionar-se diante do que se diz ou registra, revelando atitudes e opiniões de quem fala ou escreve.

Alguns **advérbios** e **locuções adverbiais**, muitas vezes, servem para modalizar o enunciado e são chamados de **modalizadores afetivos**. Eles podem indicar vários posicionamentos. Entre eles, vamos destacar agora estes:

- **avaliação positiva**: felizmente, bem, positivamente etc.
- **avaliação negativa**: infelizmente, mal, lamentavelmente etc.

Sobre *Modalização*

Retome a ideia de modalização com os estudantes para lembrar que, de acordo com o *Dicionário Houaiss*, entre os **modalizadores** encontram-se: a) os **advérbios** (**talvez**, **sem dúvida**, **a meu ver** etc.), que indicam se o conteúdo do enunciado foi ou não inteiramente assumido pelo locutor; b) o **modo verbal** (**indicativo**, **subjuntivo**), que indica se o enunciado expressa um fato ou um desejo (Pedro **velo**./Gostaria que Pedro **viesse**.); c) o **verbo auxiliar modal**, que indica a noção de necessidade ou possibilidade (Pedro **pode** vir. Pedro **deve** vir.); d) uma oração principal que expressa modalidade (É possível que Pedro venha.)

► Respostas

b) Pelo uso de recursos tecnológicos que aumentam as chances de manutenção dessa espécie.

c) Os advérbios **infelizmente** e **felizmente**. Comente com os estudantes que o advérbio **infelizmente** revela a avaliação negativa feita pela autora em relação à diminuição das abelhas, e, contrariamente, o advérbio **felizmente** revela a avaliação positiva da autora em relação ao auxílio da tecnologia.

Continua

Continuação

Habilidades trabalhadas nesta seção e em sua subseção (*Questões da língua*)

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

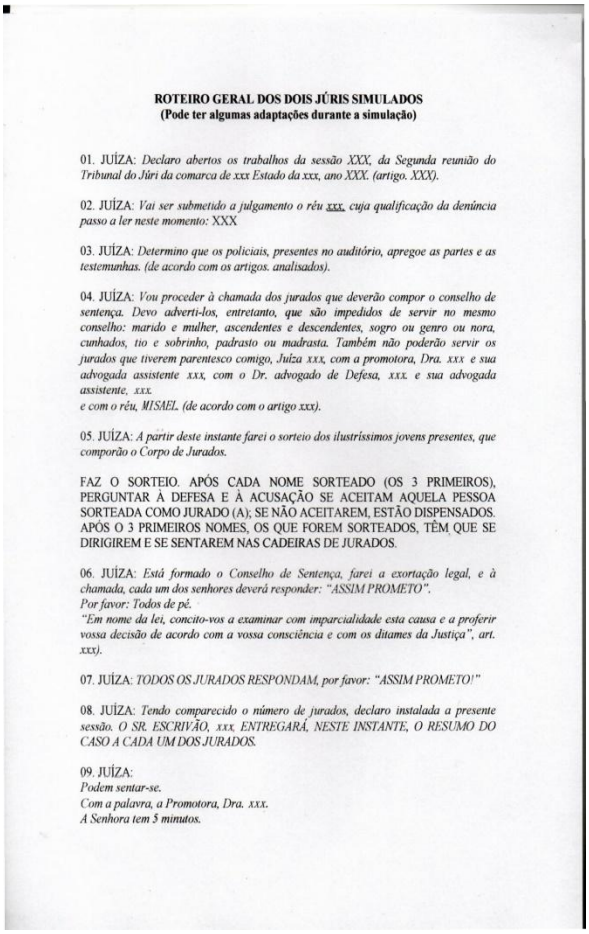
(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

ANEXO H – ROTEIRO PARA OS JÚRIS SIMULADOS



ROTEIRO GERAL DOS DOIS JÚRIS SIMULADOS
(Pode ter algumas adaptações durante a simulação)

01. JUÍZA: *Declaro abertos os trabalhos da sessão XXX, da Segunda reunião do Tribunal do Júri da comarca de xxx Estado da xxx, ano XXX. (artigo. XXX).*

02. JUÍZA: *Vai ser submetido a julgamento o réu xxx, cuja qualificação da denúncia passo a ler neste momento:* XXX

03. JUÍZA: *Determino que os policiais, presentes no auditório, apregoe as partes e as testemunhas. (de acordo com os artigos. analisados).*

04. JUÍZA: *Vou proceder à chamada dos jurados que deverão compor o conselho de sentença. Devo adverti-los, entretanto, que são impedidos de servir no mesmo conselho: marido e mulher, ascendentes e descendentes, sogro ou genro ou nora, cunhados, tio e sobrinho, padrasto ou madrasta. Também não poderão servir os jurados que tiverem parentesco comigo, Juíza xxx, com a promotora, Dra. xxx e sua advogada assistente xxx, com o Dr. advogado de Defesa, xxx. e sua advogada assistente, xxx.*
e com o réu, MISAEL (de acordo com o artigo xxx).

05. JUÍZA: *A partir deste instante farei o sorteio dos ilustríssimos jovens presentes, que comporão o Corpo de Jurados.*

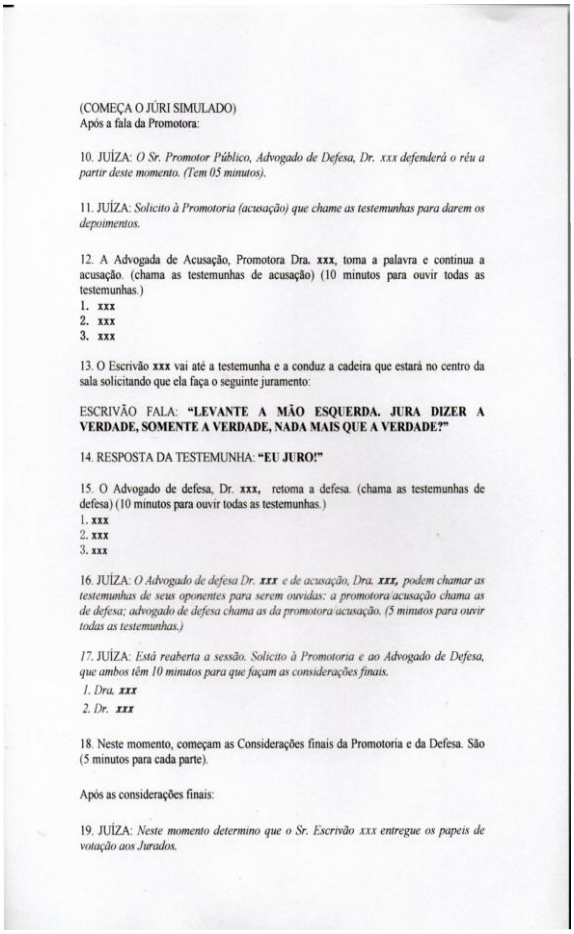
FAZ O SORTEIO. APÓS CADA NOME SORTEADO (OS 3 PRIMEIROS), PERGUNTAR À DEFESA E À ACUSAÇÃO SE ACEITAM AQUELA PESSOA SORTEADA COMO JURADO (A); SE NÃO ACEITAREM, ESTÃO DISPENSADOS. APÓS O 3 PRIMEIROS NOMES, OS QUE FOREM SORTEADOS, TÊM QUE SE DIRIGIREM E SE SENTAREM NAS CADEIRAS DE JURADOS.

06. JUÍZA: *Está formado o Conselho de Sentença, farei a exortação legal, e à chamada, cada um dos senhores deverá responder: "ASSIM PROMETO".*
Por favor: Todos de pé.
"Em nome da lei, concito-vos a examinar com imparcialidade esta causa e a proferir vossa decisão de acordo com a vossa consciência e com os ditames da Justiça", art. xxx).

07. JUÍZA: *TODOS OS JURADOS RESPONDAM, por favor: "ASSIM PROMETO!"*

08. JUÍZA: *Tendo comparecido o número de jurados, declaro instalada a presente sessão. O SR. ESCRIVÃO, xxx, ENTREGARÁ, NESTE INSTANTE, O RESUMO DO CASO A CADA UM DOS JURADOS.*

09. JUÍZA:
Podem sentar-se.
Com a palavra, a Promotora, Dra. xxx.
A Senhora tem 5 minutos.



(COMEÇA O JÚRI SIMULADO)
Após a fala da Promotora:

10. JUÍZA: *O Sr. Promotor Público, Advogado de Defesa, Dr. xxx defenderá o réu a partir deste momento. (Tem 05 minutos).*

11. JUÍZA: *Solicito à Promotoria (acusação) que chame as testemunhas para darem os depoimentos.*

12. A Advogada de Acusação, Promotora Dra. **xxx**, toma a palavra e continua a acusação. (chama as testemunhas de acusação) (10 minutos para ouvir todas as testemunhas.)
1. **xxx**
2. **xxx**
3. **xxx**

13. O Escrivão **xxx** vai até a testemunha e a conduz a cadeira que estará no centro da sala solicitando que ela faça o seguinte juramento:

ESCRIVÃO FALA: **"LEVANTE A MÃO ESQUERDA. JURA DIZER A VERDADE, SOMENTE A VERDADE, NADA MAIS QUE A VERDADE?"**

14. RESPOSTA DA TESTEMUNHA: **"EU JURO!"**

15. O Advogado de defesa, Dr. **xxx,** retoma a defesa. (chama as testemunhas de defesa) (10 minutos para ouvir todas as testemunhas.)
1. **xxx**
2. **xxx**
3. **xxx**

16. JUÍZA: *O Advogado de defesa Dr. **xxx** e de acusação, Dra. **xxx,** podem chamar as testemunhas de seus oponentes para serem ouvidas: a promotora/acusação chama as de defesa; advogado de defesa chama as da promotora/acusação. (5 minutos para ouvir todas as testemunhas.)*

17. JUÍZA: *Está reaberta a sessão. Solicito à Promotoria e ao Advogado de Defesa, que ambos têm 10 minutos para que façam as considerações finais.*
*1. Dra. **xxx***
*2. Dr. **xxx***

18. Neste momento, começam as Considerações finais da Promotoria e da Defesa. São (5 minutos para cada parte).

Após as considerações finais:

19. JUÍZA: *Neste momento determino que o Sr. Escrivão xxx entregue os papeis de votação aos Jurados.*

20. Jurados decidem a sentença, junto com o juiz. (10 minutos para cada parte)
1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

21. JUÍZA: *Neste momento pergunto aos senhores jurados: Já chegaram a um veredicto?*

22. Neste momento, o Presidente do Júri responderá que SIM.

23. JUÍZA: *Entreguem ao Escrivão, Sr. xxx, o papel contendo a palavra culpado ou inocente, conforme a decisão dos senhores e senhoras.*

24. Leitura e justificativa da sentença pela juíza.

JUÍZA: *"Convido a todos a ficarem de pé para a leitura da sentença."*

Processo nº xxx
ACUSADO: *xxx*

SENTENÇA

A respeito do julgamento perante o **TRIBUNAL DO JÚRI**, o Conselho de Sentença decidiu o seguinte: Responderam, por maioria, **xxx**, afirmando que, no *dia* ____ *de* _____ *de xxx, por volta das* _____ *horas, no* _____, *neste Município, a vítima* _____ _____ _____.

O Júri ainda reconheceu (não reconheceu) a qualificadora da prática (ou não) do crime _____.

Como se vê, o JÚRI reconheceu (não reconheceu) a responsabilidade criminal do pronunciado acima declinado, pelo crime _____ **qualificados, previsto no artigo xxx,** DO CÓDIGO PENAL, que prevê a PENA DE (____) ANOS DE RECLUSÃO.

Considerando o que determina o artigo analisado do Diploma Legal supra referido, a _____ do réu é patente diante da decisão do JÚRI, agiu (não agiu) com atitude altamente _____; mas não registra (ou registra) Antecedentes criminais.

Assim, considerando-se que o réu tem (ou não tem) ____ circunstância judicial desfavorável, **CONDENO** (NÃO CONDENO) _____, na pena - base de _____ anos.

Não há agravantes (ou há) do art. xxx do CP., nem atenuantes.

Não houve (houve) causas de aumento de pena, mas houve (não houve) a causa de consistente no reconhecimento pelos jurados do _____ privilegiado art. xxx, §1º, motivo pelo qual não reduzo (reduzo) a pena.

Desta forma, fixo (não fixo) a pena definitiva_____ anos.

Em concordância com o disposto pelo artigo xxx, do Código Penal e atento às Súmulas do STF, o Réus deverá iniciar o cumprimento da pena **em Regime fechado, lembrando que feminicídio é considerado crime hediondo**. (OBS: Caso seja condenado)

Nego o direito de apelo em liberdade haja vista a violação à ordem pública perpetrada pelo acusado, ***em que pese o bom comportamento carcerário,*** ademais o Réu passou a instrução toda **preso** e assim permanece até á presente data. O Juízo da execução observar que o réu está preso desde **xxxx**. (OBS: Caso seja condenado)

Expeçam-se as peças necessárias do processo referente ao condenado e a guia provisória de recolhimento para a Vara das Execuções Penais para as medidas cabíveis e adotem-se todos os procedimentos de praxe em casos desta natureza. (OBS: Caso seja condenado). **Após o trânsito em julgado**: 1 – Inclua-se do nome do réu no rol dos culpados; 2 – Oficie-se o TRE informado a presente condenação nos termos do art. 15, inc. III da CF; 3 – Custas pelo réu. 4 - Oficie-se ao CEDEP e arquivem-se os autos. Dou esta por publicada e intimadas as partes nesta oportunidade. (OBS: Caso seja condenado)

XXXXX-XX, xx de xxx de xxx.

Juíza de Direito: **xxx**
Promotora Dra. **xxx**
Advogado Defesa, Dr. **xxx**
Réu: **xxx**

25. JUÍZA: *Dou por encerrada a sessão. "Declaro encerrados os presentes trabalhos relativos à xxxª sessão, da 1a reunião do Tribunal do Júri da comarca de xxx, periódica do corrente ano de xxx, do Tribunal do Júri Popular desta comarca.*

Bate o martelo encerrando a sessão.

(Roteiro adaptado a partir de modelo disponível em: Disponível em: https://www.docsity.com/pt/docs/roteiro-do-juri-simulado/9163674/?src=social_login)

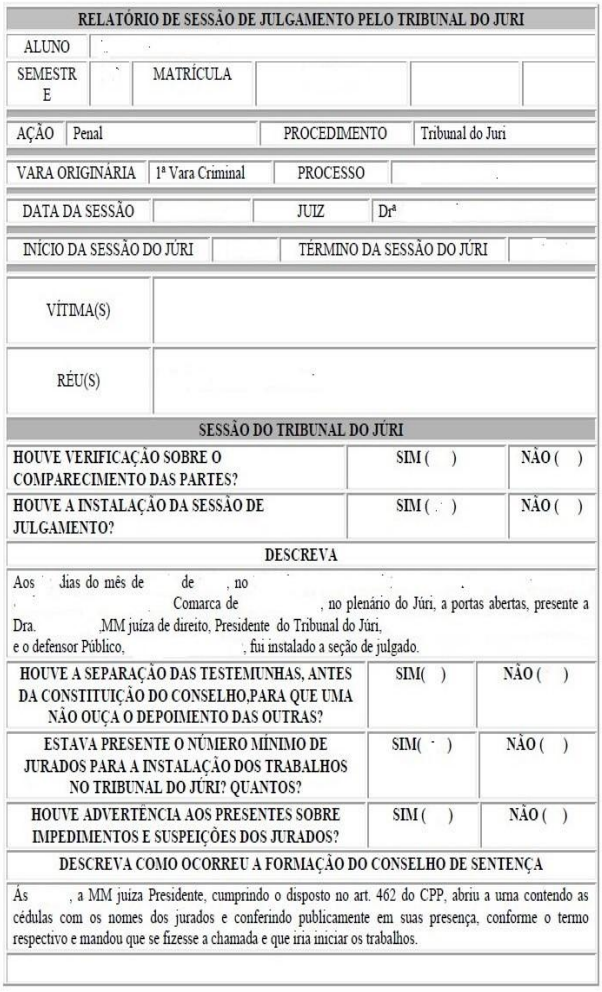
XXX

Modelo de cédula de Votação para os Jurados

INOCENTE	( )
CULPADO	( )

No verso de uma das cédulas, escreve-se: Presidente do Júri

ANEXO I – RELATÓRIOS DA PLATEIA



RELATÓRIO DE SESSÃO DE JULGAMENTO PELO TRIBUNAL DO JURI					
ALUNO					
SEMESTRE		MATRÍCULA			
AÇÃO	Penal		PROCEDIMENTO	Tribunal do Juri	
VARA ORIGINÁRIA	1ª Vara Criminal		PROCESSO		
DATA DA SESSÃO			JUIZ	Drª	
INÍCIO DA SESSÃO DO JÚRI			TÉRMINO DA SESSÃO DO JÚRI		
VÍTIMA(S)					
RÉU(S)					

SESSÃO DO TRIBUNAL DO JÚRI		
HOUVE VERIFICAÇÃO SOBRE O COMPARECIMENTO DAS PARTES?	SIM ( )	NÃO ( )
HOUVE A INSTALAÇÃO DA SESSÃO DE JULGAMENTO?	SIM ( )	NÃO ( )

DESCREVA

Aos dias do mês de de , no Comarca de , no plenário do Júri, a portas abertas, presente a Dra. ,MM juiza de direito, Presidente do Tribunal do Júri, e o defensor Público, , fui instalado a seção de julgado.

HOUVE A SEPARAÇÃO DAS TESTEMUNHAS, ANTES DA CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO,PARA QUE UMA NÃO OUÇA O DEPOIMENTO DAS OUTRAS?	SIM( )	NÃO ( )
ESTAVA PRESENTE O NÚMERO MÍNIMO DE JURADOS PARA A INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS NO TRIBUNAL DO JÚRI? QUANTOS?	SIM( )	NÃO ( )
HOUVE ADVERTÊNCIA AOS PRESENTES SOBRE IMPEDIMENTOS E SUSPEIÇÕES DOS JURADOS?	SIM ( )	NÃO ( )

DESCREVA COMO OCORREU A FORMAÇÃO DO CONSELHO DE SENTENÇA

Ás , a MM juiza Presidente, cumprindo o disposto no art. 462 do CPP, abriu a urna contendo as cédulas com os nomes dos jurados e conferindo publicamente em suas presença, conforme o termo respectivo e mandou que se fizesse a chamada e que iria iniciar os trabalhos.

HOUVE DESCARTE DE ALGUM JURADO?	SIM ( )	NÃO ( )

CASO POSITIVO, POR PARTE DE QUEM?

Tanto por parte da promotoria quanto pela defensoria.

OS JURADOS PROCEDERAM COM O JURAMENTO SOLENE?	SIM ( )	NÃO ( )

DESCREVA OS PONTOS MAIS RELEVANTES DA OITIVA DA VÍTIMA E DAS TESTEMUNHAS DE ACUSAÇÃO

DESCREVA OS PONTOS MAIS RELEVANTES DA OITIVA DAS TESTEMUNHAS DE DEFESA

HOUVE REQUERIMENTO PARA A PRODUÇÃO DE OUTRAS PROVAS?	SIM ( )	NÃO ( )

HOUVE CONTRADITA DE TESTEMUNHAS?	DEFESA: SIM ( ) NÃO ( )	ACUSAÇÃO: SIM ( ) NÃO ( )

QUAL A FUNDAMENTAÇÃO DA CONTRADITA?

DESCREVA OS PONTOS MAIS RELEVANTES DO INTERROGATÓRIO DO(S) RÉU(S).

DESCREVA OS PONTOS MAIS RELEVANTES DOS DEBATES ORAIS

Em seguida foi dada a palavra ao defensor do acusado, que iniciou a sua fala as e concluiu às . A defesa pediu a absolvição do acusado, alegando a tese de

HOUVE RÉPLICA OU TRÉPLICA?

QUAL FOI A TESE DA ACUSAÇÃO?

HOUVE ASSISTENTE DE ACUSAÇÃO?	SIM ( )	NÃO ( )

QUAL FOI A TESE DE DEFESA?

HOUVE A LEITURA DOS QUESITOS EM PLENÁRIO?	SIM ( )	NÃO ( )

DESCREVA PELO MENOS DOIS DELES

Se o réu cometeu o homicídio.

Se houve as qualificadoras.

HOUVE INTERRUPÇÃO NA SESSÃO DE JULGAMENTO?	SIM ( )	NÃO ( )
CASO POSITIVO, QUAL O MOTIVO?		
HOUVE DESAFORAMENTO?	SIM ( )	NÃO ( )
QUAL FOI O RESULTADO DO JULGAMENTO?	FOI UNÂNIME?	FOI POR MAIORIA?
A SENTENÇA FOI LIDA EM PLENÁRIO?	SIM( )	NÃO ( )
DESCREVA OS PRINCIPAIS ASPECTOS ABORDADOS NA SENTENÇA		
HOUVE CONCESSÃO DE LIBERDADE PROVISÓRIA OU REVOGAÇÃO DE PRISÃO?	SIM ( )	NÃO ( )
EM CASO POSITIVO DESCREVA OS FUNDAMENTOS.		
HOUVE A INTERPOSIÇÃO DE RECURSO EM PLENÁRIO?	SIM ( )	NÃO ( )
QUAL?		
OUTROS PONTOS RELEVANTES NO JULGAMENTO		
ASSINATURA DO ALUNO		

ANEXO J – ATIVIDADE BASEADA NO *JOGO CIDADE DORME*

ATIVIDADE DINÂMICA BASEADA NO JOGO "CIDADE DORME"

1°) Quais papéis você desempenhou nas etapas da atividade dinâmica?

_____

_____

2°) Quais argumentos você usou para confundir os outros participantes?

_____

_____

_____

_____

_____

3°) Conseguiu alcançar seus objetivos por meio dos argumentos? _____

4°) Você atuou como "Narrador"? Se sim, conseguiu fazer todas as perguntas enquanto a cidade dormia, dificultando a percepção dos jogadores? Se não, como você define as estratégias dos narradores? Descreva-as.

_____

_____

_____

_____

5°) Você utilizou mais a oralidade ou a argumentação em sua atuação durante a dinâmica? Qual delas você preferiu e por quê?

_____

_____

_____

6°) Essa atividade dinâmica é incrível, pois os jogadores eliminados acompanham o final, observando como cada um tenta convencer os outros e ajudar seu time a vencer. Há momentos de análise muito interessantes. Qual é a sua opinião sobre essa dinâmica? Valeu a pena participar dela? Por quê?

_____

_____

_____

_____

7°) Você acredita que essa atividade dinâmica ajudou a desenvolver habilidades para melhorar sua oralidade e argumentação no próximo júri simulado? Por quê?

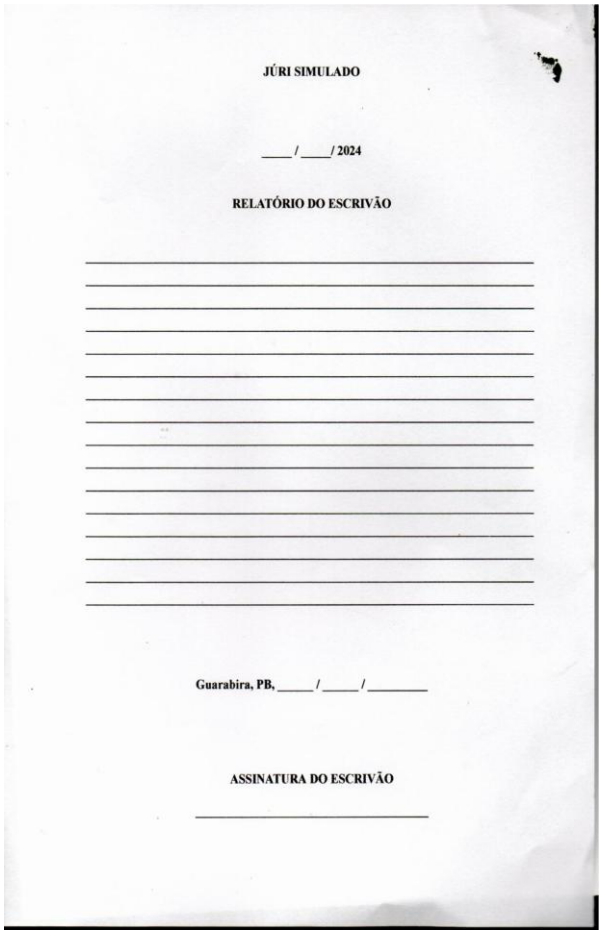
_____

_____

_____

_____

ANEXO K – RELATÓRIO DO ESCRIVÃO E LISTA DE FREQUÊNCIA



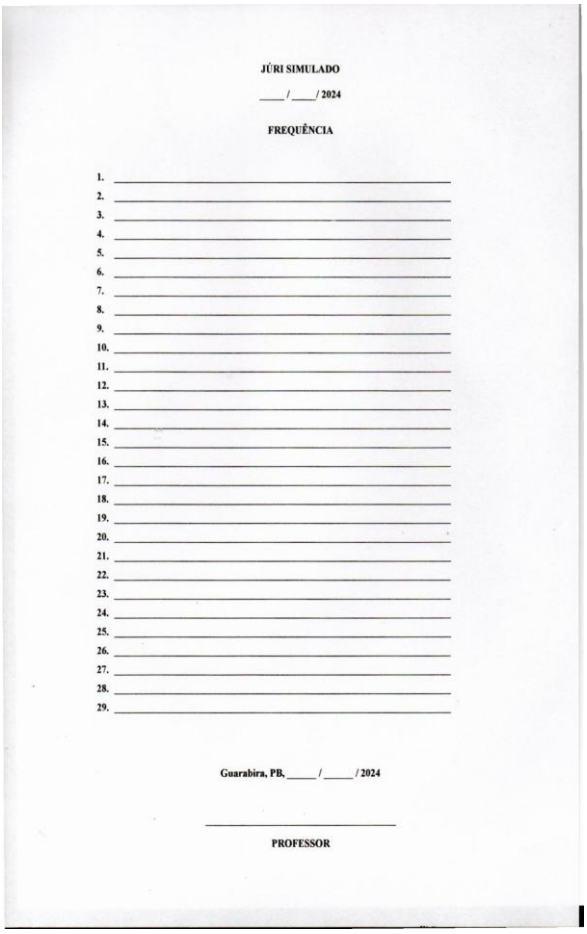
JÚRI SIMULADO

____/____/ 2024

RELATÓRIO DO ESCRIVÃO

Guarabira, PB, _____/_____/_____

ASSINATURA DO ESCRIVÃO



JÚRI SIMULADO

____/____/ 2024

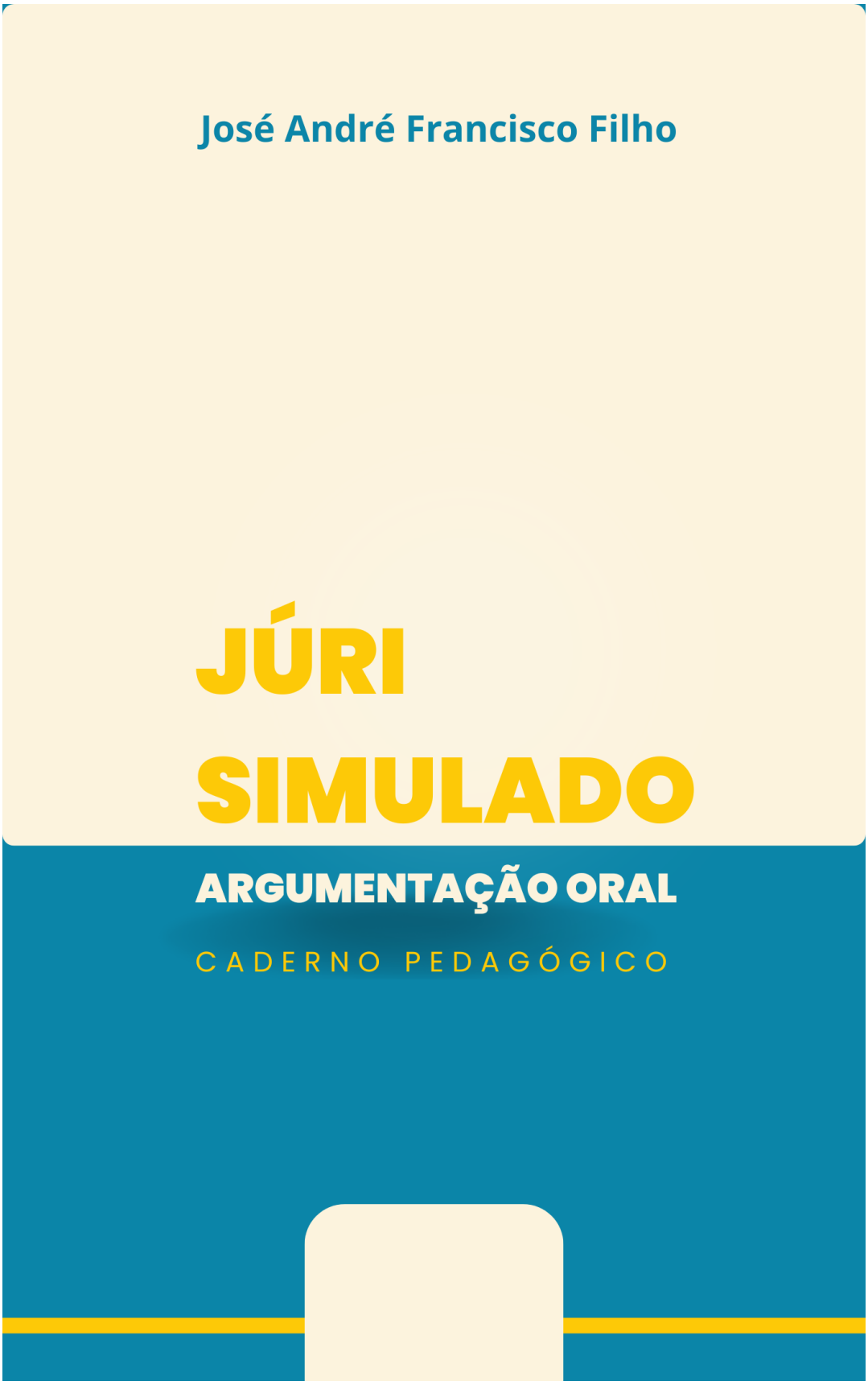
FREQUÊNCIA

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29.

Guarabira, PB, _____/_____/ 2024

PROFESSOR

APÊNDICE ÚNICO - CADERNO PEDAGÓGICO


José André Francisco Filho
JÚRI
SIMULADO
ARGUMENTAÇÃO ORAL
CADERNO PEDAGÓGICO

JÚRI SIMULADO E
ARGUMENTAÇÃO ORAL
Caderno pedagógico

prova de texto

DADOS EDITORIAIS

prova de texto

JÚRI SIMULADO E ARGUMENTAÇÃO ORAL
Caderno pedagógico

José André Francisco Filho

prova de texto

Guarabira
2025

prova de texto

Ficha catalográfica

Dedicatória

prova de texto

SUMÁRIO

prova de texto

Apresentação

prova de texto

Caro professor,
Cara professora,

Este caderno pedagógico foi cuidadosamente elaborado com o objetivo de oferecer suporte teórico-metodológico para o desenvolvimento da argumentatividade oral em sala de aula, utilizando gêneros textuais orais. Reconhecemos a importância da oralidade no contexto educacional, bem como os desafios enfrentados no ensino da Língua Portuguesa, onde muitas vezes a escrita prevalece sobre a prática oral.

Neste material, você encontrará reflexões teóricas sobre a argumentação oral, sugestões de atividades práticas e sequências didáticas, além de propostas de trabalho com gêneros textuais orais como o Júri Simulado, o poema e a letra de canção. Nosso objetivo é

fornecer ferramentas que auxiliem você a promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, onde os alunos se sintam motivados a expressar suas ideias, argumentar e defender seus pontos de vista de forma crítica e fundamentada.

Acreditamos que, ao explorar o potencial dos gêneros textuais orais, podemos enriquecer a prática pedagógica e contribuir para a formação de cidadãos mais engajados e atuantes na sociedade.

Esperamos que este caderno seja um valioso instrumento em sua jornada educativa.

José André Francisco Filho

prova de texto

Justificativa

A argumentatividade oral é uma habilidade essencial para a formação integral dos alunos, preparando-os para participar ativamente da sociedade, defender seus pontos de vista e interagir de forma eficaz em diversas situações comunicativas. No entanto, a prática pedagógica em sala de aula muitas vezes prioriza a modalidade escrita, relegando a oralidade a um segundo plano.

Este caderno pedagógico surge da necessidade de valorizar e desenvolver a argumentatividade oral no Ensino Fundamental, por meio do trabalho com gêneros textuais orais. Acreditamos que a escola é um espaço privilegiado para a prática da oralidade, onde os alunos podem aprimorar suas habilidades de expressão, organização do pensamento e construção de argumentos.

Prova de texto

Os gêneros textuais orais, como o júri simulado, o debate, a apresentação oral e a entrevista, oferecem contextos autênticos para o desenvolvimento da argumentação. Ao explorar esses gêneros, os alunos aprendem a planejar sua fala, utilizar recursos persuasivos, considerar diferentes perspectivas e adaptar sua linguagem ao público e à situação. Além disso, o trabalho com gêneros textuais orais contribui para o desenvolvimento de outras habilidades importantes, como a escuta atenta, o respeito às opiniões divergentes, o trabalho em equipe e a capacidade de resolver conflitos por meio do diálogo.

Este caderno pedagógico busca, portanto, fornecer aos professores ferramentas teóricas e práticas para integrar a argumentatividade oral em suas aulas, promovendo uma educação mais completa, crítica e cidadã.

prova de texto

Objetivos

Objetivo Geral

Proporcionar aos professores do Ensino Fundamental II subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento da argumentatividade oral em sala de aula, por meio da exploração de gêneros textuais orais.

Objetivos Específicos

Apresentar os principais conceitos teóricos relacionados à argumentação oral e sua relevância no contexto educacional;

Oferecer sugestões de atividades e sequências didáticas que promovam a prática da argumentação oral em sala de aula, utilizando gêneros textuais orais como o Júri Simulado, o poema e a letra de canção;

Discutir estratégias de avaliação formativa que permitam aos professores acompanhar e orientar o desenvolvimento da argumentatividade oral dos alunos.

prova de texto

prova de texto

prova de texto

PARTE 1
QUESTÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Sobre a argumentação oral e sua importância no contexto educacional, destacamos:

Oralidade e sua importância

A oralidade é a forma mais antiga e universal de comunicação humana, essencial para a formação de comunidades e transmissão de conhecimento. Ela se adapta às novas tecnologias, como podcasts e vídeos ao vivo, e desempenha um papel crucial na construção da memória coletiva e na preservação da identidade cultural.

No Brasil, a oralidade é marcada pela diversidade étnica e cultural e valoriza as tradições afro-brasileiras e indígenas.

Ensino da oralidade na sala de aula

A oralidade é uma ferramenta indispensável na educação, fortalecendo habilidades comunicativas, pensamento crítico e criatividade. Práticas como debates, apresentações orais e o júri simulado estimulam a interação e o aprendizado profundo.

O ensino da oralidade deve priorizar metodologias ativas, temas relevantes para os alunos, avaliação formativa e o uso de tecnologias digitais.

Gêneros discursivos/textuais

Os gêneros discursivos/textuais organizam a linguagem e são usados em diversos contextos para diferentes finalidades. Eles podem ser formais ou informais e

desempenham um papel importante no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O trabalho com gêneros textuais variados permite que os alunos compreendam melhor a estrutura e função dos textos, aprimorando sua competência comunicativa.

Gêneros argumentativos e argumentativos orais

Os gêneros argumentativos visam persuadir ou convencer o interlocutor, utilizando estratégias retóricas como evidências, refutação e apelo às emoções. Os gêneros argumentativos orais, como apresentações, discursos, debates e júri simulado, ampliam a clareza na comunicação e promovem a interação persuasiva.

A retórica, desde a antiguidade, estuda as técnicas de persuasão, com Aristóteles destacando a importância da credibilidade do orador, apelo às emoções e lógica nos argumentos.

Gêneros discursivos/textuais e o ensino

Os gêneros discursivos/textuais são ferramentas para organizar e estruturar a linguagem, com gêneros primários (conversas informais) e secundários (textos científicos). O estudo dos gêneros textuais é essencial para compreender as práticas comunicativas, analisar como os textos são

Prova de Texto

organizados e como refletem e influenciam as relações sociais.

No ensino fundamental, o trabalho com gêneros variados amplia as competências linguísticas e comunicativas dos alunos.

prova de texto

prova de texto

PARTE 2
INTERVENÇÃO DIDÁTICA

Uma intervenção didática é um percurso estruturado, proposto pelo professor-pesquisador, com o objetivo de criar ou ampliar habilidades de argumentação dos alunos.

Conceituação

A intervenção didática é uma proposta pedagógica planejada e implementada pelo professor com o intuito de promover mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Ela se caracteriza por ser intencional, organizada e sistemática, buscando alcançar objetivos específicos relacionados ao desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

Problematização

O texto aponta para a problemática da subutilização de gêneros textuais orais no ensino de Língua Portuguesa, o que acarreta em uma passividade dos alunos na argumentação oral.

A intervenção didática surge como uma tentativa de amenizar esse problema, buscando estimular a participação ativa dos alunos e desenvolver suas habilidades argumentativas.

prova de texto

A intervenção didática é de suma importância no contexto educacional, uma vez que se configura como uma ferramenta pedagógica estratégica para promover mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. Ela se apresenta como uma resposta à problemática da subutilização de gêneros textuais orais em sala de aula, buscando desenvolver habilidades de argumentação nos alunos e prepará-los para uma participação ativa na sociedade.

Através de um planejamento cuidadoso e da implementação de atividades inovadoras, a intervenção didática visa engajar os alunos, estimular o pensamento crítico e reflexivo, e promover a autonomia e a autoconfiança. Ela busca ir além do ensino tradicional, que muitas vezes prioriza a escrita em detrimento da oralidade, e oferecer um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

A intervenção didática se mostra relevante ao propor a utilização de gêneros textuais orais, como o júri simulado, como estratégia para desenvolver a argumentação oral. Essa abordagem permite que os alunos explorem temas sociais relevantes, analisem diferentes perspectivas e construam argumentos de forma lógica e coerente.

A intervenção didática desempenha um papel crucial na transformação da prática pedagógica, ao promover a

prova do texto

argumentação oral, o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade.

No Quadro 1, apresentamos uma visão geral da intervenção didática, abordando o conceito, as características, o papel do professor e as precauções essenciais a serem observadas ao longo de todo o processo de intervenção.

QUADRO 1 - VISÃO GERAL SOBRE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

Aspecto	Detalhamento
Conceito	. Percurso estruturado, planejado e implementado pelo professor-pesquisador; . Visa promover mudanças no processo de ensino-aprendizagem; . Busca desenvolver habilidades e competências específicas nos alunos.
Características	. Intencionalidade, com objetivos claros e definidos; . Sistematicidade, com sequência lógica de atividades; . Organização, com planejamento detalhado das etapas; . **Flexibilidade:** adaptação às necessidades dos alunos; . **Inovação:** uso de metodologias ativas e de recursos diversificados; . **Contextualização:** relação com as realidades dos alunos; . **Avaliação contínua:** Acompanhamento

produto texto

	do processo de aprendizagem.
Papel do Professor	. **Planejador:** Elabora o percurso da intervenção; . **Mediador:** Facilita a interação e o diálogo; . **Orientador:** Guia os alunos no processo de aprendizagem; . **Provocador:** Estimula o pensamento crítico e a reflexão; . **Avaliador:** Acompanha e analisa o desenvolvimento dos alunos; . **Pesquisador:** Investiga os resultados e a eficácia da intervenção.
Cuidados	. **Diagnóstico:** Conhecer as necessidades e os conhecimentos prévios dos alunos; . **Objetivos claros**: Definir o que se espera que os alunos aprendam; . **Seleção de materiais:** Escolher recursos adequados e relevantes; . **Metodologia ativa:** Promover a participação e o protagonismo dos alunos; **Tempo adequado**: Distribuir o tempo de forma equilibrada entre as atividades; . **Avaliação formativa:** Utilizar a avaliação como instrumento de aprendizagem; . **Registro e análise:** Documentar e refletir sobre o processo e os resultados.

Fonte: FRANCISCO FILHO (2025)

No âmbito da argumentatividade oral, a intervenção tem o potencial de tornar a aprendizagem mais dinâmica e menos marcada pela rigidez formal, permitindo que os alunos se sintam mais à vontade para organizar ideias, debater, e

buscar soluções para problemas específicos. Com o professor atuando como mediador, os alunos ganham liberdade para se expressar oralmente sem receio de críticas, o que não só aprimora suas habilidades de comunicação, mas também encoraja o uso dessas competências em outros contextos sociais.

INTERDISCIPLINARIDADE

A inter-relação entre intervenção didática e interdisciplinaridade é muito importante, pois uma pode ser enriquecida e potencializada quando articulada com a outra.

A interdisciplinaridade busca integrar diferentes áreas do conhecimento para abordar um tema ou problema de forma mais completa e significativa.

Quando uma intervenção didática é planejada de forma interdisciplinar, ela pode proporcionar aos alunos uma visão mais ampla e contextualizada do conteúdo, permitindo que eles desenvolvam habilidades de argumentação oral em diferentes áreas do conhecimento.

Por exemplo, a utilização do Júri Simulado, proposta de intervenção didática apresentada no texto, pode ser articulada com diferentes disciplinas, como História, Geografia, Sociologia, Filosofia, etc.

Ao abordar temas sociais relevantes, como injustiça, traição e violência contra a mulher, por meio do júri simulado, os alunos podem desenvolver habilidades de argumentação oral ao analisar e debater esses temas sob diferentes perspectivas disciplinares. Dessa forma, a interdisciplinaridade

pode enriquecer a intervenção didática, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e relevante para os alunos.

INDICAÇÃO DE ATIVIDADES

Sugestões de atividades didáticas que podem ser adaptadas e utilizadas para trabalhar a argumentatividade oral na escola:

Júri Simulado: Os alunos assumem papéis de jurados, advogados, testemunhas, etc., para analisar e debater um caso fictício ou real, desenvolvendo habilidades de argumentação e persuasão;

Debates: Organizar debates sobre temas relevantes e controversos, onde os alunos defendem diferentes pontos de vista, utilizando argumentos lógicos e evidências;

Apresentações orais: Os alunos preparam e apresentam trabalhos sobre temas diversos, aprimorando a organização do discurso, a clareza da exposição e o uso de recursos retóricos;

Roda de discussão: Promover discussões em grupo sobre textos, vídeos ou temas geradores, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões e a construírem argumentos de forma colaborativa;

Entrevistas: Os alunos entrevistam colegas, professores ou membros da comunidade, aprendendo a formular perguntas, a ouvir atentamente e a registrar informações relevantes para construir argumentos;

prova de texto

Palestras: Recomenda-se convidar alguém da comunidade escolar ou uma autoridade local para palestrar sobre temas da intervenção, incentivando a argumentação, a oralidade e discussões enriquecedoras;

Contação de histórias: Utilizar a contação de histórias para trabalhar a organização narrativa, a expressividade oral e a capacidade de envolver o ouvinte, elementos importantes na argumentação;

Análise de discursos: Analisar discursos de figuras públicas ou personagens, identificando as estratégias argumentativas utilizadas e avaliando sua eficácia;

Análise de filmes e/ou letras de canções: Analisar oralmente ou por escrito produções audiovisuais, como filmes e clipes, relacionadas ao tema da intervenção, pode enriquecer as habilidades de aprendizagem dos alunos;

Produção de *podcasts*: Criar podcasts sobre temas de interesse dos alunos, desde o planejamento até a gravação e edição, desenvolvendo habilidades de roteirização, narração e argumentação;

Dramatizações: Encenação de situações cotidianas ou trechos de obras literárias, explorando a linguagem corporal, a entonação e a argumentação em diferentes contextos;

Jogos de argumentação: Utilizar jogos que estimulem a formulação de argumentos, a refutação de ideias e a persuasão, de forma lúdica e interativa;

Criação de vídeos argumentativos: Estimular os alunos a formarem grupos para produzir, editar e apresentar vídeos temáticos, orientados pelo professor, pode ser uma excelente estratégia para enriquecer o processo de intervenção;

Prova de Texto

Visitação a espaços culturais, históricos, literários e feiras livres: Ao visitarem espaços culturais, históricos, literários e feiras livres da cidade com a orientação do professor, os alunos têm a oportunidade de entrevistar escritores, pesquisadores, professores e artistas, o que potencializa suas habilidades de argumentação oral.

prova de texto

prova de texto

prova de texto

PARTE 3
JÚRI SIMULADO

O Júri Simulado é uma estratégia de ensino que visa desenvolver a competência de argumentar nos alunos. Ele desafia o aluno a ouvir o enunciado do colega, interpretar e contra-argumentar, utilizando a linguagem oral de forma eficaz.

No Júri Simulado, os alunos assumem diferentes papéis, como jurados, advogados, testemunhas, etc., e analisam um caso, real ou fictício, com o objetivo de persuadir e defender um ponto de vista. Essa prática pedagógica fortalece a argumentação e amplia as possibilidades de clareza na comunicação, através da entonação e dos gestos.

Júri Simulado como intervenção didática

O Júri Simulado pode ser utilizado como intervenção didática de diversas maneiras, todas elas focadas em promover o desenvolvimento da argumentatividade oral e outras habilidades comunicativas nos alunos.

Vejamos alguns detalhes:

1 Estrutura e papéis definidos

. A intervenção didática que utiliza o Júri Simulado organiza a sala de aula como um tribunal;

. Os alunos assumem papéis específicos:

prova de texto

Juiz: Conduz o julgamento, mantém a ordem.
Advogados de Acusação e Defesa: Preparam e apresentam argumentos para defender ou acusar o "réu".
Testemunhas: Apresentam fatos e depoimentos relevantes para o caso.
Jurados: Avaliam as evidências e argumentos para chegar a um veredicto.

. Essa estrutura força os alunos a se prepararem cuidadosamente, pesquisarem, organizarem seus pensamentos e articularem suas ideias de forma clara e persuasiva.

2 Desenvolvimento da argumentação
. O Júri Simulado coloca a argumentação no centro do processo de aprendizagem;
. Os alunos precisam:

Construir argumentos lógicos: Apresentar evidências, raciocínios e justificativas para sustentar suas posições.
Refutar contra-argumentos: Antecipar e responder aos argumentos da parte contrária.
Usar recursos retóricos: Empregar estratégias de persuasão para convencer os jurados.

prova de texto

. Essa prática constante aprimora significativamente a capacidade dos alunos de se expressarem oralmente de forma eficaz e convincente.

3 Contextualização e relevância

. Os casos simulados podem ser adaptados para abordar temas relevantes para os alunos, como questões sociais, dilemas éticos ou eventos históricos;

. Isso aumenta o engajamento e a motivação, tornando o aprendizado mais significativo;

. Ao analisar e debater casos complexos, os alunos desenvolvem o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões informadas.

4 Integração com conteúdo curricular

. O Júri Simulado pode ser integrado com diversos conteúdos curriculares, não se restringindo apenas à Língua Portuguesa;

Por exemplo:

. Em História, pode ser usado para analisar eventos históricos controversos;
. Em Ciências, para debater questões éticas relacionadas à pesquisa científica;
. Em Literatura, para julgar personagens ou ações em obras literárias.

prova de texto

. Essa interdisciplinaridade enriquece o aprendizado e mostra a relevância da argumentação em diferentes áreas do conhecimento.

5 Avaliação formativa

. O Júri Simulado oferece oportunidades para a avaliação formativa, permitindo que o professor acompanhe o desenvolvimento das habilidades dos alunos ao longo do processo;
. O professor pode observar:

A capacidade dos alunos de trabalhar em equipe;
A qualidade de seus argumentos e sua organização;
Suas habilidades de comunicação oral e persuasão;
O respeito às opiniões divergentes.

. Esse *feedback* contínuo ajuda os alunos a aprimorarem suas habilidades e a alcançarem os objetivos de aprendizagem.

O Júri Simulado, quando bem planejado e implementado como intervenção didática, é uma ferramenta poderosa para desenvolver a argumentatividade oral, o pensamento crítico e outras habilidades essenciais para a formação integral dos alunos.

Novo contexto

prova de texto

prova de texto

APÊNDICE ÚNICO
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Contextualização

O texto anexado apresenta a experiência de aplicação do gênero Júri Simulado em aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de desenvolver habilidades de argumentação oral nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

A proposta didática foi implementada em uma escola municipal de Guarabira, Paraíba, e utilizou poemas e letras de canções como material de apoio. Os alunos foram divididos em grupos e assumiram diferentes papéis, como jurados, advogados, testemunhas e réus, para analisar e debater casos relacionados a temas sociais como injustiça, traição e violência contra a mulher.

A experiência buscou ir além do ensino tradicional, que muitas vezes prioriza a escrita em detrimento da oralidade, e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Os resultados da intervenção demonstraram um aumento significativo na motivação e participação dos alunos, bem como uma melhoria das habilidades de argumentação oral.

Papel do professor

No contexto da experiência com o Júri Simulado, o professor desempenhou um papel fundamental na facilitação

prova de texto

e mediação do processo de aprendizagem. Sua atuação foi além da simples transmissão de conteúdo, buscando engajar os alunos de forma ativa e significativa.

O professor foi responsável por planejar e organizar as atividades, selecionando os textos literários (poemas e letras de canções) que seriam utilizados como base para os júris simulados. Ele também criou um ambiente de aprendizado acolhedor e respeitoso, onde os alunos se sentiram à vontade para expressar suas opiniões e argumentar.

Durante a realização dos júris simulados, o professor atuou como mediador, orientando os debates, fazendo intervenções quando necessário e garantindo que todos os alunos tivessem a oportunidade de participar. Ele também forneceu *feedback* aos alunos, tanto individualmente quanto em grupo, destacando os pontos positivos de suas argumentações e sugerindo melhorias. Além disso, o professor incentivou o uso de tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao aprendizado, utilizando recursos como vídeos e plataformas online para enriquecer as atividades e torná-las mais dinâmicas e interessantes para os alunos.

prova do texto

Participação dos/as alunos/as

Segundo o texto, a participação dos alunos na experiência do júri simulado foi caracterizada por um aumento significativo na motivação e no engajamento em relação aos gêneros textuais/discursivos. Isso se refletiu em uma melhoria notável das habilidades de argumentação oral dos estudantes.

A pesquisa evidenciou que a prática do Júri Simulado proporcionou um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo, no qual os alunos se sentiram mais à vontade para expressar suas opiniões, construir argumentos e defender seus pontos de vista. A metodologia ativa do Júri Simulado permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades cruciais de argumentação oral, tais como a organização do discurso, a utilização de evidências, a refutação de contra-argumentos e a persuasão.

Metodologia

A metodologia da intervenção didática utilizada na experiência com o Júri Simulado envolveu um percurso estruturado em módulos, com o objetivo de desenvolver habilidades de argumentação oral nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Prova de texto

A intervenção foi realizada em uma escola municipal de Guarabira, Paraíba, e utilizou poemas e letras de canções como material de apoio. Os alunos foram divididos em grupos e assumiram diferentes papéis, como jurados, advogados, testemunhas e réus, para analisar e debater casos relacionados a temas sociais como injustiça, traição e violência contra a mulher.

A metodologia da intervenção didática foi organizada da seguinte forma:

> **Módulo 1: Dialogando com os gêneros: poema, letra de canção e júri simulado** - Neste módulo, os alunos foram apresentados aos gêneros textuais que seriam utilizados na intervenção, com o objetivo de familiarizá-los com suas características e finalidades;
>
> **Módulo 2: Leitura, análise, escrita e reescrita dos gêneros** - Os alunos realizaram atividades de leitura e análise dos poemas e letras de canções, com foco na identificação de argumentos e na construção de suas próprias produções textuais;
>
> **Módulo 3: Trabalhando oficinas: expressão corporal, entrevista, palestra e debate** - Foram realizadas oficinas com o objetivo de desenvolver habilidades de expressão oral, argumentação e debate nos alunos;
>
> **Módulo 4: Discussão, análise e comentários orais e escritos das oficinas** - Os alunos realizaram atividades de

discussão e análise das oficinas, com o objetivo de refletir sobre o processo de aprendizagem e aprimorar suas habilidades de argumentação.

A avaliação da intervenção didática foi realizada de forma contínua e formativa, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo.

Resultados

Os resultados obtidos com a experiência do Júri Simulado demonstraram um aumento significativo na motivação e participação dos alunos em relação aos gêneros textuais/discursivos, refletindo em uma melhoria das habilidades de argumentação oral.

Os resultados da experiência com o Júri Simulado podem ser observados através de diversos aspectos que emergiram da implementação da metodologia:

Aumento da Motivação: Os alunos demonstraram maior interesse e entusiasmo pelas aulas de Língua Portuguesa quando comparadas com o ensino tradicional. A dinâmica do Júri Simulado, com seus papéis definidos e a necessidade de preparação e apresentação de argumentos, tornou o aprendizado mais envolvente.

Participação Ativa: Observou-se um aumento significativo na participação dos alunos nas atividades em sala de aula.

nova redação

Eles se mostraram mais dispostos a expressar suas opiniões, debater ideias e defender seus pontos de vista, tanto oralmente quanto por escrito.

Desenvolvimento da Argumentação Oral: A experiência proporcionou um espaço para que os alunos praticassem e aprimorassem suas habilidades de argumentação oral. Eles aprenderam a organizar seus discursos, utilizar evidências para embasar seus argumentos, refutar contra-argumentos e adaptar sua linguagem ao público e à situação.

Melhoria da Competência Comunicativa: Além da argumentação, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de outras habilidades comunicativas, como a escuta atenta, o respeito às opiniões divergentes, o trabalho em equipe e a capacidade de resolver conflitos por meio do diálogo.

Engajamento com os Gêneros Textuais/Discursivos: Os alunos demonstraram maior interesse e compreensão dos gêneros textuais/discursivos trabalhados, como poemas e letras de canções. A análise e interpretação desses textos no contexto do Júri Simulado permitiram que eles explorassem diferentes perspectivas e construíssem argumentos de forma mais consistente.

A experiência com o Júri Simulado proporcionou um ambiente de aprendizado mais dinâmico, participativo e significativo, que contribuiu para o desenvolvimento integral dos alunos e para aprimoramento de suas habilidades de argumentação oral e competência comunicativa.

prova de texto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o Júri Simulado revelou-se como uma estratégia didática eficaz para o desenvolvimento da argumentatividade oral em alunos do Ensino Fundamental II. Os resultados demonstraram um aumento significativo na motivação e participação dos alunos, bem como uma melhoria das habilidades de argumentação oral.

A metodologia ativa do Júri Simulado proporcionou um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, no qual os alunos se sentiram desafiados a construir e defender seus pontos de vista de forma crítica e fundamentada. A utilização de poemas e letras de canções como material de apoio mostrou-se relevante para contextualizar os debates e estimular o interesse dos alunos por temas sociais relevantes.

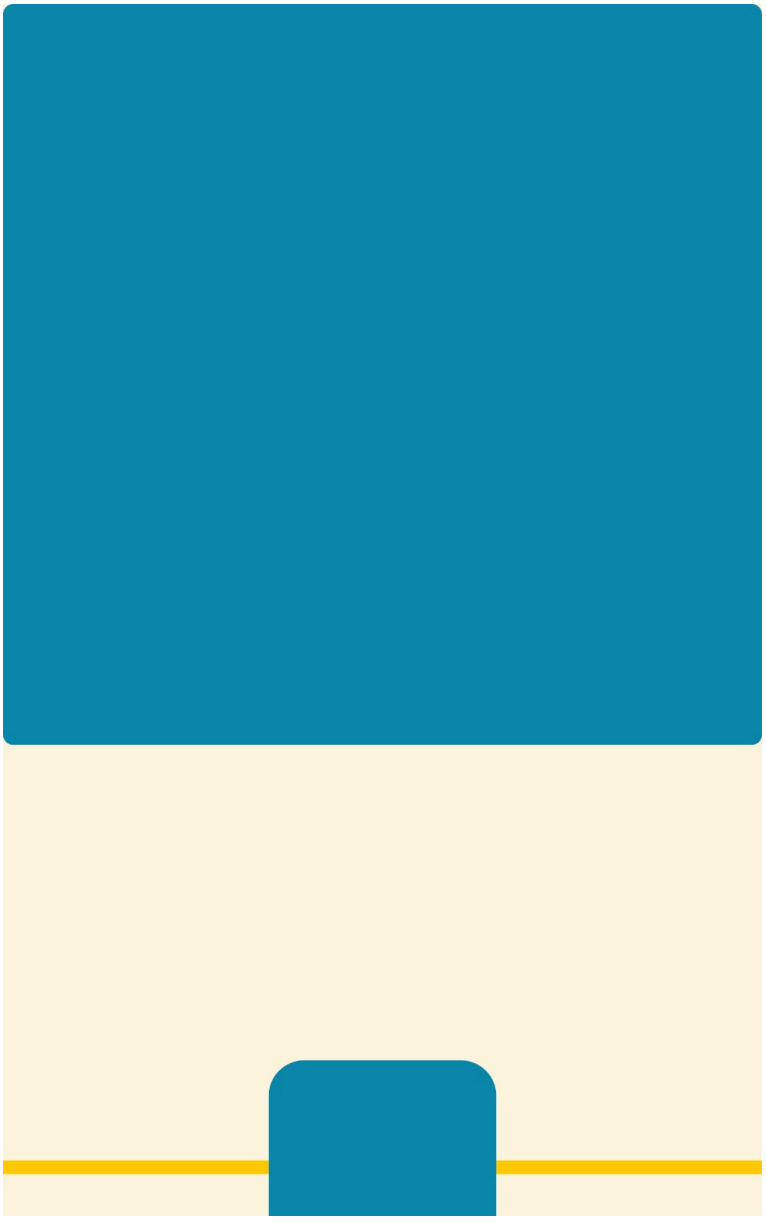
Consideramos que a experiência com o Júri Simulado pode servir como modelo para outras práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento da oralidade e da argumentação em sala de aula. É fundamental que os professores estejam abertos a explorar novas metodologias e a adaptar suas práticas às necessidades e interesses de seus

prova de texto

alunos, buscando sempre promover uma educação mais completa, crítica e cidadã.

prova de texto

prova de texto

prova de texto

Este Caderno Pedagógico é parte da Dissertação de Mestrado de
José André Francisco Filho